



INQUÉRITO SOBRE O IMPACTO DO ACESSO À ENERGIA SUSTENTÁVEL 2022

RELATÓRIO FINAL AGOSTO 2023



INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA



INQUÉRITO SOBRE
O IMPACTO DO ACESSO
À ENERGIA SUSTENTÁVEL
MOÇAMBIQUE 2021



Statistisk sentralbyrå
Statistics Norway



Moçambique



INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA

INQUÉRITO SOBRE O IMPACTO DO ACESSO À ENERGIA SUSTENTÁVEL, 2022

RELATÓRIO FINAL

PRESIDÊNCIA DO INE

Eliza Mónica Ana Magaua
Presidente

Ficha Técnica:

Título

Inquérito sobre o Impacto do Acesso à Energia Sustentável –
IAES 2022 Relatório Final

Edição

Instituto Nacional de Estatística
Av. 24 de Julho de 1989, C. Postal 493
Maputo – Moçambique
Telefone: + 258 21 49 81 41
Fax: +258 21 49 05 07
E-mail: info@ine.gov.mz
Web: www.ine.gov.mz

Direcção:

Adriano Matsimbe – Director
Armando Tsandzana – Director Adjunto

Coordenação:

Sandra Maria António Caetano Dias Pinoca

Produção

Domingos Malate, Celso Zunguza, Geraldo Timbe,
Nilza António, Berta Nhambirre, Belarmino Pindela, Neci Gimo,
Ildefonso Alves, Nomen Traquino, Nelson Mula e Arlindo Charles

Crítica e Análise de qualidade

Adriano Matsimbe, Alberto Cossa, Roll Dag, Bjorn Wold e Per Schoning

Processamento

Ângelo Intimane, Celeste Moreno e Valentim Raposo

Parceiros

NORAD, SSB Noruega, EDM e MIREME

Design e grafismo

Mario Chivambo e Vicente Mazoio

Difusão

Instituto Nacional de Estatística
Direcção de Integração, Coordenação e Relações Externas
Departamento de Difusão, Documentação e Marketing

O Instituto Nacional de Estatística (INE) é órgão executivo central do Sistema Estatístico Nacional (SEN) que tem por objectivo a notação, apuramento, coordenação e difusão da informação estatística oficial do País.

O Instituto Nacional de Estatística subordina-se ao Conselho de Ministros.

(in Lei nº 7/96 de Julho)

Sistema Estatístico Nacional (SEN) é o conjunto orgânico integrado pelas instituições a quem compete o exercício da actividade estatística oficial.

ACTIVIDADE ESTATÍSTICA OFICIAL

Por actividade estatística oficial entende-se, o conjunto de métodos, técnicas e procedimentos

de concepção, recolha, tratamento, análise e difusão de informação estatística oficial de interesse nacional, de que se destaca a realização de recenseamentos, inquéritos correntes e eventuais, a elaboração das contas nacionais e de indicadores económicos, sociais e demográficos, bem como a realização de estudos, análises e investigação aplicada.

AUTORIDADE ESTATÍSTICA

O princípio da autoridade estatística consiste no poder conferido ao Instituto Nacional de Estatística de, no exercício das actividades estatísticas, realizar inquéritos com obrigatoriedade de resposta nos prazos que forem fixados, bem como efectuar todas as diligências necessárias à produção das estatísticas.

SEGREDO ESTATÍSTICO

O princípio do segredo estatístico consiste na obrigação do INE de proteger os dados estatísticos individuais, relativos a pessoas singulares ou colectivas recolhidos para produção de estatística, contra qualquer utilização não estatística e divulgação não autorizada, visando salvaguardar a privacidade dos cidadãos, preservar a concorrência entre os agentes económicos e garantir a confiança dos inquiridos.

(Lei nº 7/96 de 5 de Julho)

ESCLARECIMENTOS AOS UTILIZADORES

Devido aos arredondamentos, os totais podem não corresponder à soma das parcelas.

Prefácio

O Instituto Nacional de Estatística (INE) é a entidade legal responsável por produzir as estatísticas oficiais do País com base em metodologias universalmente aceites.

Em 2022, o INE realizou o primeiro inquérito sobre o Impacto do Acesso à Energia Sustentável (IAES) em Moçambique. O objectivo do IAES 2022 é obter informações de qualidade para alimentar o sétimo Objectivo de Desenvolvimento Sustentável (ODS7)¹, para planificação nacional e regional, bem como para comparação internacional.

O IAES é um contributo harmonizado com a iniciativa de pesquisa internacional Sustainable Energy for All (SE4All) do Banco Mundial para medição coordenada do acesso à energia. O questionário sobre IAES é consistente com a iniciativa SE4All, tendo incluído um módulo completamente novo, desenvolvido em conjunto pelo INE e Estatísticas da Noruega (SSB), com o objectivo de conhecer e documentar mais sobre o impacto, actividade económica e bem-estar humano dos agregados familiares (AF) e das comunidades que têm acesso às fontes de energia modernas.

Para a materialização desta operação, o INE contou com o apoio da Agência Norueguesa para Cooperação e Desenvolvimento (NORAD), em coordenação com Estatísticas da Noruega, que disponibilizou recursos financeiros e materiais para o sucesso da mesma. Outrossim, o INE contou com a colaboração da Electricidade de Moçambique, Empresa Pública (EDM, EP) e do Ministério dos Recursos Minerais e Energia (MIREME), estruturas administrativas de nível central, provincial, distrital, municipal e locais (bairro ou localidade).

Nesse contexto, o INE lança o relatório do primeiro inquérito sobre o impacto do acesso à energia sustentável que é resultado da recolha de dados de campo, de Abril a Junho de 2022.

O INE manifesta seu agradecimento aos utilizadores, fornecedores de dados estatísticos, aos parceiros de cooperação e a todo Sistema Estatístico Nacional (SEN), pelo protagonismo directo na produção e utilização de estatísticas oficiais nos processos de tomada de decisão, formulação e ajuste de políticas públicas.

Maputo, Agosto de 2023

A Presidente

Eliza Mónica Ana Magaua

¹Garantir que até 2030 haja energia acessível, fiável, sustentável e moderna para todos.

Sinais Convencionais

-	Resultado nulo
..	Categoria não aplicável
...	Dados não disponíveis à data da publicação
0	Dado muito menor que à unidade utilizada
*	Dado preliminar
"	Estimativa
n	Resultado não apurado

Acrónimos e Abreviaturas

AE	Área de Enumeração
AF	Agregado Familiar
BM	Banco Mundial
Cont	Continuação
EDM, EP	Electricidade de Moçambique, Empresa Pública
F. Priv	Funcionário Privado
F. Púb	Funcionário Público
GPL	Gás de petróleo liquefeito
IAES	Inquérito sobre o Impacto do Acesso à Energia Sustentável
INE	Instituto Nacional de Estatística
Km ²	Quilómetro Quadrado
KW	Quilowatts
KWh	Quilowatts hora
MIREME	Ministério de Recursos Minerais e Energia
N	População Total
NORAD	Agência Norueguesa para Cooperação e Desenvolvimento
Pop	População
SEN	Sistema Estatístico Nacional
SSB	<i>Statistisk sentralbyrå</i>
UPA	Unidade Primária de Amostragem
W	Watts
Wh	Watts hora

ÍNDICE GERAL

Prefácio	iv
Sinais Convencionais	v
SUMÁRIO EXECUTIVO.....	1
1. INTRODUÇÃO	3
CAPÍTULO 2	4
2. DESCRIÇÃO GERAL DO PAÍS	5
2. 1 Perfil Energético de Moçambique.....	5
CAPÍTULO 3	6
3. AMOSTRAGEM DO IAES	7
3.1. População.....	7
3.2. Base de amostragem.....	7
3.3. Desenho da amostra	7
3.4. Cobertura e taxas de respostas	8
3.5 Cálculo de Ponderadores.....	8
3.6 Nível de Precisão das Estimativas e Cálculo de Erros de Amostragem.....	9
3.7 Cartografia do IAES.....	9
3.8 Organização das Actividades do IAES	9
3.9 Recolha e Processamento de dados.....	9
CAPÍTULO 4	10
4. CARACTERÍSTICAS SÓCIO-DEMOGRÁFICAS	11
4.1 Tamanho e composição do agregado familiar	11
4.2 Educação.....	13
4.3 Posição no processo laboral e Actividade Económica	15
4.4 Habitação	17
CAPÍTULO 5	22
5. ACESSO E LIGAÇÃO À ELECTRICIDADE.....	23
5.1 Acesso e ligação à electricidade	23
5.2 Nível de acesso à electricidade.....	26
5.2.1 Estrutura multi-dimensional para medir o acesso à electricidade.....	26
5.2.2 Níveis gerais de acesso à electricidade	26
5.3 Dimensões de acesso à electricidade	27
5.3.1 Capacidade.....	28
5.3.2 Disponibilidade.....	28
5.3.3 Confiabilidade	29
5.3.4 Qualidade	30
5.3.5 Acessibilidade	31
5.3.6 Legalidade	32
5.3.7 Saúde e Segurança.....	33
5.3.8 Resumo das dimensões	34
5.4 Barreiras de acesso à electricidade	34
CAPÍTULO 6	38
6. ACESSO À COMBUSTÍVEL E TECNOLOGIAS DE ENERGIAS LIMPAS.....	39
6.1 Acesso à energia sustentável	39
6.2. Níveis de conveniência da cozinha	40
6.3 Níveis de segurança do fogão principal	41
6.4 Níveis de acessibilidade à soluções de cozinha.....	42
6.5 Níveis de disponibilidade de combustível para cozinha	43
CAPÍTULO 7	45
7. GÉNERO, ACESSO À ELECTRICIDADE E AOS FOGÕES MELHORADOS	46
CAPÍTULO 8	47
8. BEM-ESTAR HUMANO E ACTIVIDADES GERADORAS DE RENDA	48
8.1 Meios de subsistência, actividade económica e renda.....	48
8.2. Agricultura, cultivo da terra e criação de animais domésticos.....	49
8.3 Negócios e implementação de projectos nas comunidades.....	52
8.4 Fontes de energia para iluminação e educação das crianças	54
8.5 Iluminação e segurança pública	54
CAPÍTULO 9	57
9. IMPACTO DO ACESSO À ENERGIAS SUSTENTÁVEIS.....	58
9.1. Meios de subsistência e posição laboral	58
9.2. Negócios e projectos na Comunidade	61
9.3. Fontes de iluminação e educação das crianças	61
9.4 Iluminação, patrulhamento policial e segurança pública	62
CAPÍTULO 10	65
10. IMPACTO DA PANDEMIA DA COVID-19	66
10.1. Mudanças de ocupação e realização de trabalho público durante a pandemia da COVID-19.....	66
10.2. Mudanças de renda no sector agrário e empresarial durante a pandemia.....	66
10.3. Mudança nos padrões de renda, consumo e activos durante a pandemia	68
11. GLOSSÁRIO	69

ÍNDICE DE FIGURAS

Definindo o Acesso com um Serviço Contínuo de Níveis.....	26
---	----

ÍNDICE DE GRÁFICOS

Gráfico 4.1 Distribuição percentual da população por grupo de idades segundo características seleccionadas. Moçambique, 2022.....	12
Gráfico 4.2 Distribuição percentual de agregados familiares que partilham habitação, segundo número de agregados familiares. Moçambique, 2022	18
Gráfico 4.3 Distribuição percentual dos agregados familiares por tipo de saneamento. Moçambique, 2022.....	21
Gráfico 5.1 Porcentagem de agregados familiares com acesso à electricidade por tipo de fonte. Moçambique, 2022	24
Gráfico 5.2 Distribuição percentual dos agregados familiares com acesso à electricidade por tipo de fonte, segundo área de residência. Moçambique, 2022	25
Gráfico 5.3 Distribuição percentual de problemas mais graves que os agregados familiares enfrentam com a rede eléctrica. Moçambique, 2022	37
Gráfico 5.4 Distribuição percentual de problemas mais graves que os agregados familiares enfrentam com baterias recarregáveis. Moçambique, 2022	37
Gráfico 8.1 Distribuição Percentual de agregados familiares que criam animais domésticos, segundo espécie. Moçambique, 2022.....	50
Gráfico 8.2 Distribuição Percentual de agregados familiares por criação de gado bovino segundo número. Moçambique, 2022	51
Gráfico 8.3 Distribuição percentual de agregados familiares por criação de pequenos ruminantes segundo número. Moçambique, 2022	51
Gráfico 8.4 Distribuição percentual de agregados familiares por criação de aves segundo número. Moçambique, 2022.....	52
Gráfico 8.5 Distribuição percentual de comunidades por existência de negócios, segundo província. Moçambique, 2022	52
Gráfico 8.6 Distribuição percentual de comunidades por existência de negócios há 5 anos, segundo província. Moçambique, 2022.....	53
Gráfico 8.7 Distribuição percentual de comunidades por tempo de existência de projectos implementados nos últimos 5 anos, segundo província. Moçambique, 2022	53

ÍNDICE DE QUADROS

Quadro 2.1 População, superfície e densidade populacional segundo província. Moçambique, 2022	5
Quadro 3.1 Distribuição da amostra de áreas de enumeração e de agregados familiares segundo província. Moçambique, 2022	7

Quadro 3.2 Cobertura e taxas de resposta das unidades amostrais do IAES (UPAS e agregados familiares) segundo província. Moçambique, 2022	8
Quadro 3.3 Taxa de resposta por área de residência segundo província. Moçambique, 2022	8
Quadro 4.1 Distribuição percentual dos agregados familiares segundo características seleccionadas. Moçambique, 2022	11
Quadro 4.2 Distribuição percentual dos agregados familiares por nível de escolaridade mais elevado concluído pelo chefe, segundo características seleccionadas. Moçambique, 2022	12
Quadro 4.3 Distribuição percentual dos agregados familiares por número e média de membros segundo características seleccionadas. Moçambique, 2022	13
Quadro 4.4 Distribuição percentual de agregados familiares por nível de escolaridade mais elevado concluído pelo chefe, segundo características seleccionadas. Moçambique, 2022	14
Quadro 4.5 Distribuição percentual de agregados familiares por nível de escolaridade mais elevado concluído pelo chefe, segundo características seleccionadas. Moçambique, 2022	15
Quadro 4.6 Distribuição percentual da população com 10 ou mais anos de idade por principal ocupação, segundo características seleccionadas. Moçambique, 2022	16
Quadro 4.7 Distribuição percentual da população com 10 ou mais anos de idade com emprego por ramo de actividade, segundo características seleccionadas. Moçambique, 2022	17
Quadro 4.8 Distribuição percentual dos agregados familiares por habitação e ocupação, segundo características seleccionadas. Moçambique, 2022	18
Quadro 4.9 Distribuição percentual de agregados familiares por regime de propriedade da casa, segundo características seleccionadas. Moçambique, 2022	19
Quadro 4.10 Distribuição percentual de agregados familiares por material de parede da habitação, segundo características seleccionadas. Moçambique, 2022	20
Quadro 4.11 Distribuição percentual de agregados familiares por material principal do tecto da casa, segundo características seleccionadas. Moçambique, 2022	20
Quadro 4.12 Distribuição percentual de agregados familiares por material principal do piso da casa, segundo características seleccionadas. Moçambique, 2022	21
Quadro 5.1 Distribuição percentual de agregados familiares por tipo de conexão à electricidade, segundo características seleccionadas. Moçambique, 2022	23
Quadro 5.2 Distribuição percentual de agregados familiares ligados à rede eléctrica, segundo características seleccionadas. Moçambique, 2022	24
Quadro 5.3 Distribuição percentual de agregados familiares por local de carregamento de telefone celular, segundo características seleccionadas. Moçambique, 2022	25
Quadro 5.4 Distribuição percentual de agregados familiares por nível de acesso à electricidade, segundo características seleccionadas. Moçambique, 2022	26

Quadro 5.5

Distribuição das dimensões de acesso à electricidade por níveis27

Quadro 5.6

Distribuição percentual dos agregados familiares por nível de capacidade da principal fonte de energia eléctrica, segundo características seleccionadas. Moçambique, 202228

Quadro 5.7

Distribuição percentual de agregados familiares por dimensão da disponibilidade de energia eléctrica, segundo características seleccionadas. Moçambique, 202229

Quadro 5.8

Distribuição percentual de agregados familiares por níveis de confiabilidade de electricidade, segundo características seleccionadas. Moçambique, 202230

Quadro 5.9

Distribuição percentual de agregados familiares por níveis de qualidade de energia eléctrica, segundo características seleccionadas. Moçambique, 202231

Quadro 5.10

Distribuição percentual de agregados familiares por nível de acessibilidade de energia eléctrica, segundo características seleccionadas. Moçambique, 202232

Quadro 5.11

Distribuição percentual de agregados familiares por nível de legalidade de energia eléctrica, segundo características seleccionadas. Moçambique, 202233

Quadro 5.12

Distribuição percentual de agregados familiares por níveis de acesso a saúde e segurança, segundo características seleccionadas. Moçambique, 202233

Quadro 5.13

Distribuição percentual dos agregados familiares por níveis gerais de acesso à electricidade, segundo as dimensões. Moçambique, 202234

Quadro 5.14

Distribuição percentual de agregados familiares sem electricidade e a expectativa de obter conexão à rede eléctrica, segundo características seleccionadas. Moçambique, 202234

Quadro 5.15

Distribuição percentual de agregados familiares que esperam obter conexão a rede eléctrica e a principal razão da sua residência não estar conectada a rede eléctrica, segundo características seleccionadas. Moçambique, 202235

Quadro 5.16

Distribuição percentual de agregados familiares que usam o sistema solar doméstico por grau de satisfação, segundo características seleccionadas. Moçambique, 202236

Quadro 6.1

Distribuição percentual de agregados familiares por situação de acesso à energia sustentável, segundo características seleccionadas. Moçambique, 202240

Quadro 6.2

Distribuição percentual de agregados familiares por níveis de conveniência da cozinha, segundo características seleccionadas. Moçambique, 202241

Quadro 6.3

Distribuição percentual de agregados familiares por nível de segurança do fogão principal, segundo características seleccionadas. Moçambique, 202242

Quadro 6.4

Distribuição percentual de agregados familiares por nível de segurança do fogão principal, segundo características seleccionadas. Moçambique, 202243

Quadro 6.5

Distribuição percentual de agregados familiares por nível de disponibilidade do principal combustível para cozinha, segundo características seleccionadas. Moçambique, 202244

Quadro 7.1

Distribuição percentual dos agregados familiares que usam fogões melhorados por nível de empoderamento da mulher, segundo características seleccionadas. Moçambique, 202246

Quadro 8.1

Distribuição percentual de agregados familiares por bem estar humano no processo laboral do chefe actualmente e há 5 anos, segundo características seleccionadas. Moçambique, 202248

Quadro 8.2

Distribuição percentual de agregados familiares com crianças que frequentam escola por principal fonte de iluminação para fazer trabalhos de casa das crianças segundo características seleccionadas. Moçambique, 202249

Quadro 8.3

Distribuição percentual de agregados familiares por classe de área cultivada, segundo características seleccionadas. Moçambique, 202250

Quadro 8.4

Quadro 8.4 Distribuição percentual de agregados familiares com crianças que frequentam escola por principal fonte de iluminação para fazer trabalhos de casa das crianças segundo características seleccionadas. Moçambique, 202254

Quadro 8.5

Porcentagem de agregados familiares por existência de iluminação pública no bairro, patrulha policial/segurança à noite segundo características seleccionadas. Moçambique, 202255

Quadro 8.6

Distribuição percentual da população em diversas situações por mudança na experiência de segurança em diferentes locais. Moçambique, 202256

Quadro 9.1

Distribuição Percentual de agregados familiares por área cultivada segundo o acesso e o nível de acesso à electricidade. Moçambique, 202259

Quadro 9.2

Distribuição percentual de agregados familiares por posse e tipo de animais domésticos, segundo acesso e nível de acesso à electricidade. Moçambique, 202260

Quadro 9.3

Distribuição percentual de agregados familiares por mudança da posição no processo laboral segundo o acesso e o nível de acesso à electricidade. Moçambique, 202260

Quadro 9.4

Distribuição Percentual das comunidades inquiridas por existência de negócios e projectos implementados, segundo acesso e nível de acesso à electricidade. Moçambique, 202261

Quadro 9.5

Distribuição percentual de agregados familiares com crianças dos 5 a 14 anos de idade que frequentam escola, por principal fonte de iluminação usada para fazer trabalhos da escola, em casa, segundo acesso e nível de acesso à electricidade. Moçambique, 202262

Quadro 9.6

Porcentagem dos agregados familiares com iluminação pública no bairro e patrulhamento policial à noite, segundo acesso à electricidade. Moçambique, 202263

Quadro 9.7

Distribuição percentual de população sobre mudança na experiência de segurança em diferentes situações, segundo acesso à electricidade. Moçambique, 202263

Quadro 9.8

Distribuição percentual de população sobre mudança na experiência de segurança em diferentes situações, segundo acesso à electricidade. Moçambique, 202265

Quadro 10.1

Distribuição percentual dos agregados familiares por mudanças de ocupação e execução de trabalho público na pandemia global, segundo características seleccionadas. Moçambique, 202266

Quadro 10.2

Distribuição percentual dos agregados familiares por percepção de mudanças da renda nas actividades no sector agrícola e empresarial durante a pandemia global, segundo características seleccionadas. Moçambique, 202267

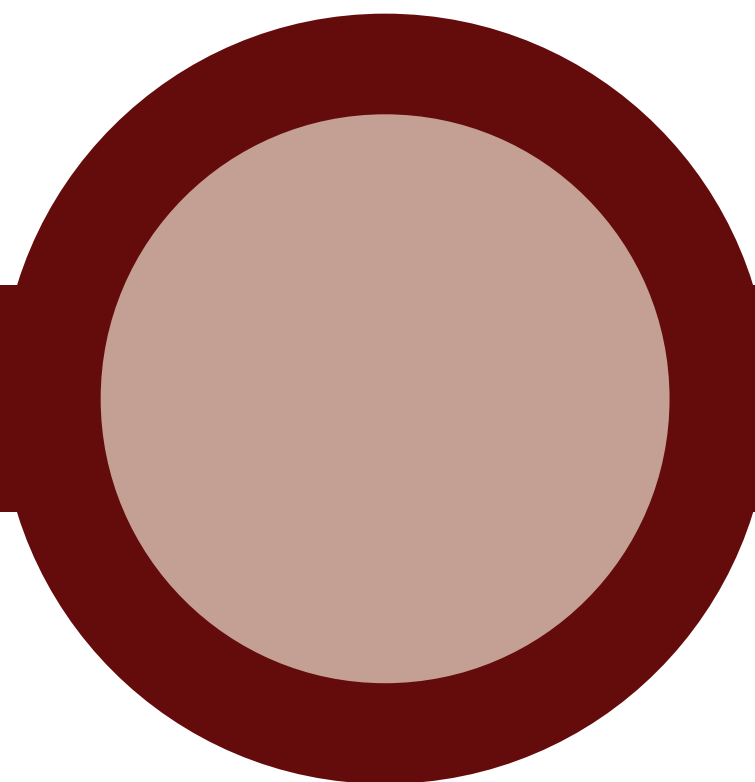
Quadro 10.3

Distribuição percentual dos agregados familiares por percepção da alteração nos padrões de renda, consumo e venda de activos durante a pandemia, segundo características seleccionadas. Moçambique, 202268

SUMÁRIO EXECUTIVO

1. Em 2022, o Instituto Nacional de Estatística (INE) realizou, em parceria com Estatísticas da Noruega (SSB), entre Abril e Junho, um inquérito por amostragem, com objectivo de documentar sobre o impacto, actividade económica e bem-estar humano dos agregados familiares (AF) e das comunidades que têm acesso às fontes de energia modernas.
2. Moçambique, possui uma população de 31 794 791 habitantes, sendo 15 370 727 homens e 16 624 064 mulheres, segundo projecções da população para 2022.
3. O IAES recolheu dados de 6 367 AF dos 6 486 previstos para todo País.
4. Os resultados extrapolados do inquérito cobriram 6 833 550 AF. A média por AF em todo o País, é de 4,5 membros.
5. Quase metade da população de seis ou mais anos de idade (45,2%) possui o nível primário, como nível mais elevado concluído, seguido do nível secundário (27,1%), sem nenhum nível escolar concluído (23,6%), e de nível superior (3,2%).
6. A agricultura, produção animal, silvicultura, caça e pescas, é o principal ramo de actividade económica da população economicamente activa.
7. No que se refere ao acesso e ligação à electricidade, 50,1% de AF tem acesso, sendo 32,0% através da rede eléctrica e 18,1% através de outras fontes. Isso significa que 49,9% dos AF está sem conexão a rede nem outras soluções de electricidade, situação mais grave nas áreas rurais (86,8%), províncias de Tete (84,7%) e na Zambézia (83,3%). Os poucos domicílios com electricidade na área rural têm maior acesso através de energia solar (85,3%), baterias recarregáveis (74,9%) e baterias de células secas (71,4%) face a área urbana que usa electricidade da rede nacional (72,2%) e gerador eléctrico (58,3%).
8. Cerca de 73% de AF carrega o telefone celular na sua própria casa, da qual a Cidade de Maputo apresenta maior percentagem (95,9%).
9. Quanto aos Níveis gerais de acesso à electricidade destaca-se:
 - 9.1 Para dimensão de capacidade, ressalta-se que 56,9% dos AF usa electricidade com menos de 3W por dia ou menos de 12Wh, ou não tem acesso à electricidade, principalmente em Tete (78,0%), Cabo Delgado (76,0%), Zambézia (67,8%), Nampula (67,0%) e Niassa (65,6%) contra 34,0% de AF com consumo diário de 8,2 kWh, sobretudo na Cidade de Maputo (97,8%) e nas províncias de Maputo (72,6%) e Gaza (59,1%).
 - 9.2 Para disponibilidade, 93,6% dos consumidores tem disponibilidade de energia eléctrica por, pelo menos, 23 horas por dia.
 - 9.3 Para a qualidade, 78,6% de consumidores não presenciou problemas de interrupções que danificassem electrodomésticos. No entanto, 21,4% de consumidores registou interrupções de corrente que danificaram electrodomésticos, com destaque na área urbana (24,3%), na Cidade de Maputo (39,6%), nas províncias de Sofala (27,4%), Maputo (26,5%) e Zambézia (22,0%).
 - 9.4 Para fiabilidade da energia fornecida, 65,9% dos consumidores tem mais de catorze cortes de energia por semana, destacando-se as províncias de Manica, Inhambane e Cidade de Maputo com mais de 80% de AF nessa situação.
 - 9.5 Em termos de acessibilidade, 50,5% de consumidores gasta mais de 5% do rendimento anual com electricidade.
 - 9.6 Quanto à legalidade, quase todos consumidores pagam ao fornecedor de electricidade (96,7%). Todavia, as províncias da Zambézia (15,6%) e Niassa (13,9%) registam maior percentagem de consumidores que não pagam o consumo da electricidade.
 - 9.7 Para segurança e saúde, quase todos os consumidores de electricidade (99,0%) nunca sofreram qualquer acidente relacionado com instalação, ligação, manutenção e reparações eléctricas. Porém, 2,6% de consumidores de Cabo Delgado e 2,2% de Gaza sofreram algum dano grave ou fatal resultante de intervenções eléctricas inseguras.
10. No que se refere ao acesso global ao combustível e tecnologias de energias limpas, 40,3% de AF tem acesso a energia sustentável, com maior déficit para área rural (24,8%) contra área urbana (72,7%). Assim, relativamente aos níveis de tecnologias para cozinha, tem-se:

- 10.1 Aproximadamente 72% dos AF usa cozinha de baixa conveniência para confeccionar os alimentos, isto é, em cada 7 dias eles gastam mais de 7 horas para adquirir combustível para cozinhar e mais de 15 minutos em preparar o fogão para cozinhar.
- 10.2 Cerca de 95% de AF usa um fogão principal seguro, isto é, sem acidente ligado ao fogão nos últimos 12 meses.
- 10.3 Quase todos AF gastam mais de 5% da sua renda anual em aquisição de combustível para cozinha, situação mais grave na Cidade de Maputo (99,4%), províncias de Maputo (93,9%) e Niassa (92,1%).
- 10.4 91,0% dos AF experimentou uma crise de acesso à combustível para cozinhar ao longo dos últimos 12 meses, principalmente na área rural (94,0%) do que na área urbana (84,7%).
11. Em termos de impacto do acesso à energia, destaca-se:
- 11.1 Para os meios de subsistência, há uma pequena diminuição dos AF “sem terra” para agricultura, aumento suave de extensão de área cultivada e de animais de pequenos ruminantes entre os AF com acesso à electricidade relativamente aos AF sem acesso à electricidade. No entanto, quanto maior for o tamanho da área cultivada, a percentagem de AF com acesso à electricidade nos níveis mais altos de acesso tende a diminuir.
- 11.2 Para posição laboral, os chefes de AF com o acesso à electricidade aumentaram ligeiramente entre trabalhadores no sector privado face aos AF sem acesso que só aumentaram entre trabalhadores por conta própria na agricultura, produção animal, silvicultura, caça e pescas.
- 11.3 Para posse de bens, os AF com acesso à electricidade aumentaram ligeiramente nos últimos 5 anos, sobretudo nos aparelhos de televisor e computador.
- 11.4 Quanto aos negócios, tanto em comunidades com acesso à energia (82,4%) e sem acesso (78,1%) desenvolvem-se negócios existentes, na sua maioria, há mais de 5 anos.
- 11.5 Quanto à educação, 24,0% de AF com acesso à electricidade, com crianças de 6-14 anos de idade usa energia solar, face a 1,0% de AF sem acesso para fazer lições de casa. Mais de dois terços de AF com acesso à electricidade, seus filhos estudam a lição de casa durante o dia, contrariamente aos 85,6% dos AF sem acesso
- 11.6 Quanto à iluminação e segurança públicas, 22,1% de AF com acesso à electricidade tem ruas iluminadas contra 5% dos AF sem acesso a iluminação pública. Cerca de 86,0% de AF com acesso à electricidade tem iluminação pública nocturna contra 87,7% de AF sem iluminação pública nocturna.
- 11.7 No que se refere a patrulha da polícia nas ruas à noite, esta abrange 18,8% dos AF a nível nacional, sendo que dos que têm acesso à electricidade beneficia 23,5% e sem acesso 14,1%.
- 11.8 Mais de 60,0% de AF com acesso à electricidade sente-se completamente segura ao andar sozinha em casa e em locais públicos durante o dia, 41,4% de AF não se sente segura ao andar sozinha durante a noite, para AF sem acesso à electricidade, 36,6% não se sente segura ao andar sozinha durante a noite.
12. Quanto ao impacto da pandemia de COVID-19, segundo percepções dos AF destaca-se:
- 12.1 26,2% dos AF que pratica agricultura, produção animal, silvicultura, caça e pesca diminuiu a renda face a 5,9% daqueles AF ocupados em actividades não agrícolas.
- 12.2 30,8% de AF diminuiu a sua renda, 17,0% diminuiu o consumo e 4,1% vendeu activos.



CAPÍTULO 1

1. INTRODUÇÃO

O acesso à energia acessível, fiável, sustentável e moderna para todos, constitui o sétimo objectivo de Desenvolvimento Sustentável (ODS7) e consta da Agenda 2030, adoptado quase pela totalidade dos países do mundo, no contexto das Nações Unidas na qual Moçambique faz parte. O cumprimento desta tarefa requer actividades coordenadas de monitoria e avaliação do impacto de implementação dos projectos.

O Instituto Nacional de Estatística apresenta o relatório final do primeiro Inquérito sobre o Impacto do Acesso à Energia Sustentável (IAES 2022), cuja recolha de dados decorreu em todas as províncias do País, no período de 18 de Abril a 30 de Junho de 2022.

O IAES 2022 foi um inquérito por amostragem junto aos agregados familiares, que pretendia recolher informações sobre o acesso e conexão à rede eléctrica e outras fontes, seu impacto, soluções para cozinhar e os respectivos tipos de fogões usados no País.

Foi abrangida por este inquérito, a população com idade igual ou superior a 5 anos, de ambos os sexos, em agregados familiares seleccionados aleatoriamente em todo o País. Esta população encontra-se representada em subgrupos de idades que variam

de 5 a 14 anos e 15 anos ou mais.

Os resultados do inquérito irão fornecer às instituições nacionais e internacionais, públicas e privadas, uma base de evidências para o conhecimento sobre o acesso à energias modernas, a nível dos agregados familiares e o respectivo impacto nas comunidades.

A informação estatística contida neste relatório é apresentada através de quadros, gráficos e comentários. Para além desta introdução, apresentam-se os aspectos sobre descrição geral do país, amostragem e caracterização sócio-demográfica. Em seguida, é apresentada informação sobre o acesso, conexão e impacto da energia sustentável em Moçambique, em sete temas: acesso e ligação à electricidade; acesso à combustível e tecnologias limpas; acesso conjunto à electricidade e soluções de cozinha moderna; género e acesso à electricidade e aos fogões de cozinha melhorados; bem-estar humano e actividades geradoras de rendimento; análise do impacto do acesso à energia; e impacto da pandemia da Covid19 no acesso à energia.



CAPÍTULO 2

2. DESCRIÇÃO GERAL DO PAÍS

Moçambique fica situado na costa oriental da África Austral, entre os paralelos 10°27' e 26°52' de latitude Sul e entre os meridianos 30°12' e 40°51' de longitude Este. É limitado a Norte pela Tanzânia; a Noroeste pelo Malawi e Zâmbia; a Oeste pelo Zimbabué, África do Sul e Eswatini; a Sul pela África do Sul e a Este pelo Oceano Índico. O País estende-se por uma superfície terrestre de 799 380 km².

De acordo com as projecções da população baseadas no IV Recenseamento Geral da População e Habitação (RGPH) de 2017, a população total de Moçambique em 2022 era de 31

794 791 habitantes, sendo 15 370 727 homens, representando 48,3% da população total e 16 424 064 (51,7%) mulheres. A área urbana era constituída por 10 961 467 (34,5%) e a rural 20 833 324 (65,5%). As províncias de Nampula e Zambézia são as mais populosas do País, totalizando mais de 12 milhões de habitantes. A densidade populacional nacional era de 39,8 habitantes por km² .

O País é constituído por 10 províncias e Cidade de Maputo que tem o estatuto de província. A Província de Niassa tem a maior superfície, contudo apresenta a menor densidade populacional, enquanto que a Cidade de Maputo tem a menor superfície e maior densidade populacional, ver quadro 2.1.

Quadro 2.1 População, superfície e densidade populacional segundo província. Moçambique, 2022

Província	População					Superfície (km²)	Densidade (Pop/km²)
	Homens	Mulheres	Total	Urbana	Rural		
Moçambique	15 370 727	16 424 064	31 794 791	10 961 467	20 833 324	799 380	39,8
Niassa	1 145 590	1 203 605	2 349 195	632 112	1 717 083	129 056	18,2
Cabo Delgado	1 299 258	1 370 820	2 670 078	641 227	2 028 851	82 625	32,3
Nampula	3 163 853	3 326 418	6 490 271	2 182 848	4 307 423	81 606	79,5
Zambézia	2 803 194	3 013 934	5 817 128	1 067 528	4 749 600	105 008	55,4
Tete	1 516 015	1 564 431	3 080 446	739 837	2 340 609	100 724	30,6
Manica	1 079 222	1 156 614	2 235 836	809 354	1 426 482	61 661	36,3
Sofala	1 266 428	1 334 326	2 600 754	1 109 661	1 491 093	68 018	38,2
Inhambane	726 330	837 959	1 564 289	470 239	1 094 050	68 615	22,8
Gaza	667 686	798 116	1 465 802	473 051	992 751	75 709	19,4
Maputo	1 153 513	1 237 160	2 390 673	1 705 291	685 382	26 058	91,7
Cidade de Maputo	549 638	580 681	1 130 319	1 130 319	-	300	3 767,70

Fonte: Projectão da população, 2017 -2050

2. 1 Perfil Energético de Moçambique

Actualmente, Moçambique tem um potencial de produção de energia eléctrica instalada de 2 966 MW. A principal fonte de produção de energia é hídrica. A energia renovável representa 77,7% da sua capacidade. Em 2021 a produção de energia foi de 18 662 GWh, onde as renováveis tem um peso de 83,2% da produção total. A produção a partir do gás natural é a principal fonte das energias não renováveis, contribuindo com cerca de 15,0% da produção global. Em Moçambique, 50,0% da energia produzida é exportada para os países vizinhos sendo a República da África do Sul o principal destino com um peso de cerca de 80,0% das exportações. O consumo per capita de 2021 foi de 196 kWh. Em termos de facturação a energia média facturada por consumidor foi de 1 383 kWh em 2021.

A percentagem de consumidores ligados a rede nacional em 2021 foi de 36,9%, sendo que 92,0% são consumidores domésticos (MIREME: Relatório Estatístico de Energia 2021).

A actual reserva de Hidrocarbonetos é de cerca de 180 triliões de pés cúbicos (tcf), dos quais,126 tcf na Bacia do Rovuma e 4 tcf na Bacia de Moçambique (INP). A produção de gás natural em 2021 foi de 4 592,8 milhões de metros cúbicos e do condensado de 0,3 milhões de metros cúbicos. Actualmente as reservas de carvão mineral são estimadas em cerca de 20 bilhões de toneladas, onde a sua produção em 2021 fixou-se em 9 761,9 toneladas.



CAPÍTULO 3

3. AMOSTRAGEM DO IAES

3.1. População

O universo do IAES corresponde a população residente no território nacional. Exclui-se a população que reside em alojamentos colectivos (hospitais, quartéis, penitenciárias, lares estudantis, hotéis e similares entre outros), os “sem casa” e residentes nas embaixadas ou suas representações.

3.2. Base de amostragem

A amostra do IAES foi seleccionada a partir de uma “Base cartográfica” que o INE utiliza para a realização de inquéritos intercensitários destinados aos agregados familiares e que foi construída a partir dos dados da Cartografia e do Recenseamento Geral da População e Habitação de 2017.

3.3. Desenho da amostra

A amostra do IAES foi dimensionada de modo independente para cada uma das 10 províncias e ainda para Cidade de Maputo (como um domínio de análise) independente.

A amostra foi desenhada a 95% de confiança para os domínios de análise planeados (nacional, urbana ou rural e provincial). Dentro de cada domínio de análise, a amostra foi constituída por estratos existentes (urbano e rural) e por seguintes substratos:

- Agregados familiares com acesso a energia eléctrica antes de 2016;
- Agregados familiares com acesso a energia eléctrica de 2016 à 2020; e
- Agregados familiares sem acesso a energia eléctrica.

Na amostra deste inquérito, foi garantida a dispersão geográfica das áreas de enumeração seleccionadas em cada província. As áreas de enumeração seleccionadas na Província de Cabo Delgado sofreram alguma concentração espacial, na sua distribuição, para os distritos do centro e sul da província, devido ao contexto actual (insegurança)² verificado nos distritos da zona norte.

A amostra do IAES é probabilística, estratificada e a selecção foi em duas etapas, nomeadamente:

Primeira etapa: Selecção das Unidades Primárias de Amostragem (UPA), que são um conjunto de Áreas de Enumeração (AE). AE é uma partição territorial concebida pelo Instituto Nacional de Estatística destinada para fins de operações estatísticas. As UPA foram seleccionadas, com probabilidade proporcional ao tamanho de agregados familiares, onde o tamanho é o número de Agregados Familiares no Censo 2017 em cada estrato e substrato. No total, foram seleccionadas 285 Áreas de Enumeração;

Segunda etapa: Selecção de Agregados Familiares dentro da AE. Na área de residência Urbana, foram seleccionados 21 Agregados Familiares e na área de residência Rural foram seleccionados 24 Agregados Familiares. A selecção dos agregados foi com base na aplicação de Tabela de selecção adaptada do Kish, embutida no tablet.

Quadro 3.1 Distribuição da amostra de áreas de enumeração e de agregados familiares segundo província. Moçambique, 2022

Província	Número de AE na Amostra			AF Esperados		
	Urbana	Rural	Total	Urbana	Rural	Total
Moçambique	120	165	285	2 478	4 008	6 486
Niassa	6	14	20	126	336	462
Cabo Delgado	6	17	23	105	432	537
Nampula	16	28	44	315	696	1011
Zambézia	8	30	38	168	720	888
Tete	7	18	25	147	432	579
Manica	8	13	21	168	312	480
Sofala	12	12	24	252	288	540
Inhambane	7	14	21	147	336	483
Gaza	8	13	21	168	312	480
Maputo	18	6	24	378	144	522
Cidade de Maputo	24	0	24	504	0	504

²Distritos não cobertos: Macomia, Meluco, Mocimboa da Praia, Mueda, Muedumbe, Nangade, Palma e Quissanga

3.4. Cobertura e taxas de respostas

Das 285 áreas de enumeração planificadas, distribuídas por urbana e rural, o nível de cobertura alcançado foi de 100%. Na sequência do trabalho de campo, destacam-se as províncias de Cabo Delgado, Nampula e Maputo, onde, durante a pós-

estratificação das AE, constatou-se que algumas AE que estavam classificadas como urbanas, na prática eram rurais. Portanto, essas AE não afectaram os resultados das estimativas em termos globais de cobertura pois todas que estavam previstas foram alcançadas, ver quadro 3.2.

Quadro 3.2 Cobertura e taxas de resposta das unidades amostrais do IAES (UPAS e agregados familiares) segundo província. Moçambique, 2022

Província	Número de AE na Amostra			Número de AE visitadas			Cobertura		
	Urbana	Rural	Total	Urbana	Rural	Total	Urbana	Rural	Total
Moçambique	120	165	285	116	169	285	96,7	102,4	100,0
Niassa	6	14	20	6	14	20	100,0	100,0	100,0
Cabo Delgado	6	17	23	5	18	23	83,3	105,9	100,0
Nampula	16	28	44	15	29	44	93,8	103,6	100,0
Zambézia	8	30	38	8	30	38	100,0	100,0	100,0
Tete	7	18	25	7	18	25	100,0	100,0	100,0
Manica	8	13	21	8	13	21	100,0	100,0	100,0
Sofala	12	12	24	12	12	24	100,0	100,0	100,0
Inhambane	7	14	21	7	14	21	100,0	100,0	100,0
Gaza	8	13	21	8	13	21	100,0	100,0	100,0
Maputo	18	6	24	16	8	24	88,9	133,3	100,0
Cidade de Maputo	24	--	24	24	--	24	100,0	--	100,0

A taxa de respostas global ao nível de agregados familiares corresponde ao quociente entre o número de entrevistas conseguidas e válidas (6 367) e a dimensão da amostra (6 486), ou seja, 98,1%. A taxa de resposta mínima foi de 94,0%, na Cidade de Maputo e a máxima, de 99,6% nas províncias de Gaza e Maputo (quadro 3.3).

Quadro 3.3 Taxa de resposta por área de residência segundo província. Moçambique, 2022

Província	AF Esperados			AF Entrevistados			Taxa de Resposta		
	Urbana	Rural	Total	Urbana	Rural	Total	Urbana	Rural	Total
Moçambique	2 478	4 008	6 486	2401	3966	6367	96,9	98,9	98,1
Niassa	126	336	462	124	331	455	98,4	98,5	98,5
Cabo Delgado	105	432	537	99	424	523	94,3	98,1	97,4
Nampula	315	696	1011	303	686	989	96,2	98,6	97,8
Zambézia	168	720	888	161	718	879	95,8	99,6	98,9
Tete	147	432	579	146	432	578	99,3	100,0	99,8
Manica	168	312	480	166	301	467	98,8	96,5	97,3
Sofala	252	288	540	242	285	527	96,0	99,0	97,6
Inhambane	147	336	483	144	333	477	98,0	99,1	98,8
Gaza	168	312	480	166	312	478	98,8	100,0	99,6
Maputo	378	144	522	376	144	520	99,5	100,0	99,6
Cidade de Maputo	504	..	504	474	..	474	94,0	..	94,0

3.5 Cálculo de Ponderadores

Os dados do IAES foram ponderados com vista a corresponder ao tamanho e à estrutura de agregados familiares por estrato (urbano e rural) e sub-estratos ao nível de AF. Os dados foram igualmente ajustados tendo em conta as “não-respostas”.

Os ponderadores do IAES foram ajustados ao tamanho e à estrutura da população a meio do período da recolha de dados (23 de Maio de 2022).

3.6 Nível de Precisão das Estimativas e Cálculo de Erros de Amostragem

Tal como acontece em todos inquéritos, os resultados são afectados por dois tipos de erros; Erros Amostrais e Erros Não Amostrais. Os erros amostrais ocorrem devido a um desvio ou enviesamento dos dados da amostra em relação ao valor real da população. No IAES 2022, os erros de amostragem foram minimizados com aplicação do efeito de desenho da amostra.

Os erros não amostrais podem ocorrer no processo de recolha, processamento e/ou validação dos dados. Para o efeito, foram minimizados com uma boa elaboração de instrumentos de recolha de dados, uso do aplicativo, capacitação do pessoal de campo, uma adequada supervisão em todas as etapas do processo do inquérito, o controlo de qualidade na recolha de dados e uma validação de dados cautelosa e profunda.

3.7 Cartografia do IAES

O IAES é uma operação estatística por amostragem, realizado aos agregados familiares, de casa em casa. Assim, para garantir que o inquérito decorresse dentro das áreas de enumeração seleccionadas, foi usada uma componente de cartografia sob o aplicativo GVSIG mobile instalado nos tablets, com funcionalidade de Sistema de Posicionamento Global (GPS). Esse aplicativo integrou mapas dinâmicos das áreas de enumeração seleccionadas, associadas à hierarquia da divisão administrativa do País, (província, distrito, posto administrativo, localidade, bairros e vilas).

Na fase da recolha de dados, as AE foram acopladas no aplicativo GVSIG Mobile, permitindo que cada brigada realizasse a listagem e entrevistas dentro das áreas seleccionadas, garantindo deste modo a qualidade na cobertura tanto das AE assim como dos AF seleccionados.

3.8 Organização das Actividades do IAES

Para a recolha de dados do IAES 2022, foram constituídas 13 brigadas. As províncias da Zambézia e Nampula contaram com duas (2) brigadas cada e as restantes províncias contaram com uma (1) brigada cada.

Cada uma das brigadas era constituída por:

- 1 Controlador;
- 3 Inquiridores; e
- 1 Motorista.

Em média, cada inquiridor entrevistou 7 AF nas áreas urbanas e 8 AF nas rurais, durante três (3) dias de permanência em cada AE.

Um total de 65 candidatos foram contratados, dentre controladores, inquiridores e motoristas. A formação de supervisores, controladores e inquiridores foi conduzida ao mesmo tempo e num mesmo local por técnicos dos serviços centrais do INE.

3.9 Recolha e Processamento de dados

Com vista a permitir a comparabilidade dos resultados do IAES 2022 com os dados do mesmo estudo que foi realizado na Tanzânia, foram usados os mesmos questionários nomeadamente:

- Questionário do agregado familiar; e
- Questionário comunitário (preenchido pelo controlador), aplicado em cada área de enumeração a um grupo mínimo de 7 indivíduos influentes de diversos sectores na comunidade.

A recolha de dados foi através de entrevistas directas aos AF seleccionados usando o sistema CAPI (Entrevista Assistida por Computador). Num determinado agregado familiar seleccionado, as entrevistas eram feitas através de uma ou várias visitas ao mesmo agregado familiar, no período de permanência da equipa na área de enumeração.

Após a recolha de dados em cada AF, o inquiridor tinha a obrigatoriedade de enviá-los ao controlador e este por sua vez, enviava-os ao servidor central onde os dados eram geridos pela equipa técnica da informática e posteriormente partilhada à equipa de análise.

Após o término do período da recolha de dados, foi feita a limpeza da base de dados e convertida num pacote estatístico para posterior análise.



CAPÍTULO 4

4. CARACTERÍSTICAS SÓCIO-DEMOGRÁFICAS

O presente capítulo apresenta as características do AF no que respeita a sua distribuição por sexo e idade, tamanho do AF, nível de escolaridade, posição no processo laboral, actividades principais e alguns aspectos sobre habitação. O IAES considera que um AF é constituído por uma pessoa ou grupo de pessoas ligadas ou não por laços de parentesco, que vivem na mesma casa, compartilham as refeições e a maior parte das despesas da casa.

4.1 Tamanho e composição do agregado familiar

Os resultados indicam que existem, no País, 6 833 550 agregados familiares (quadro 4.1), dos quais 70,1% são chefiados por homens e 67,5% vivem nas áreas rurais. As províncias de Nampula e da Zambézia apresentam o número mais elevado de agregados familiares, correspondentes a 19,7% e 19,1%, respectivamente. Contrariamente, a Cidade de Maputo (3,9%) e a Província de Gaza (4,5%) possuem o mais baixo número de agregados familiares.

Quadro 4.1 Distribuição percentual dos agregados familiares segundo características seleccionadas. Moçambique, 2022

Características seleccionadas	Número de agregados familiares ponderados	Percentagem
Nacional	6 833 550	100,0
Sexo do chefe do AF		
Homem	4 787 989	70,1
Mulher	2 045 561	29,9
Área de residência		
Urbana	2 217 727	32,5
Rural	4 615 822	67,5
Província		
Niassa	473 412	6,9
Cabo Delgado	577 991	8,5
Nampula	1 346 766	19,7
Zambézia	1 305 855	19,1
Tete	674 671	9,9
Manica	416 778	6,1
Sofala	539 088	7,9
Inhambane	364 432	5,3
Gaza	306 011	4,5
Maputo	561 985	8,2
Cidade de Maputo	266 561	3,9

O tamanho de agregados familiares, referido anteriormente, corresponde a uma população de 30 890 953 habitantes, da qual 45% tem uma idade de 0-14 anos, 52,2% com idade de 15-64 anos e 2,8% com 65 ou mais anos de idade até Maio de 2022. Essa distribuição por idade ao nível nacional, não mostrou grande diferença por sexo (Quadro 4.2).

Segundo a área de residência, a área rural apresenta maior percentagem de população com idade de 0-14 anos (47,4%) do que área urbana, onde concentra-se maior percentagem da população de 15-64 anos de idade (57,4%).

No que se refere à distribuição por província, os resultados indicam que mais de 60% da população da Cidade e Província de Maputo, individualmente, tem 15 a 64 anos de idade.

Quadro 4.2 Distribuição percentual da população por grupo de idades segundo características seleccionadas. Moçambique, 2022

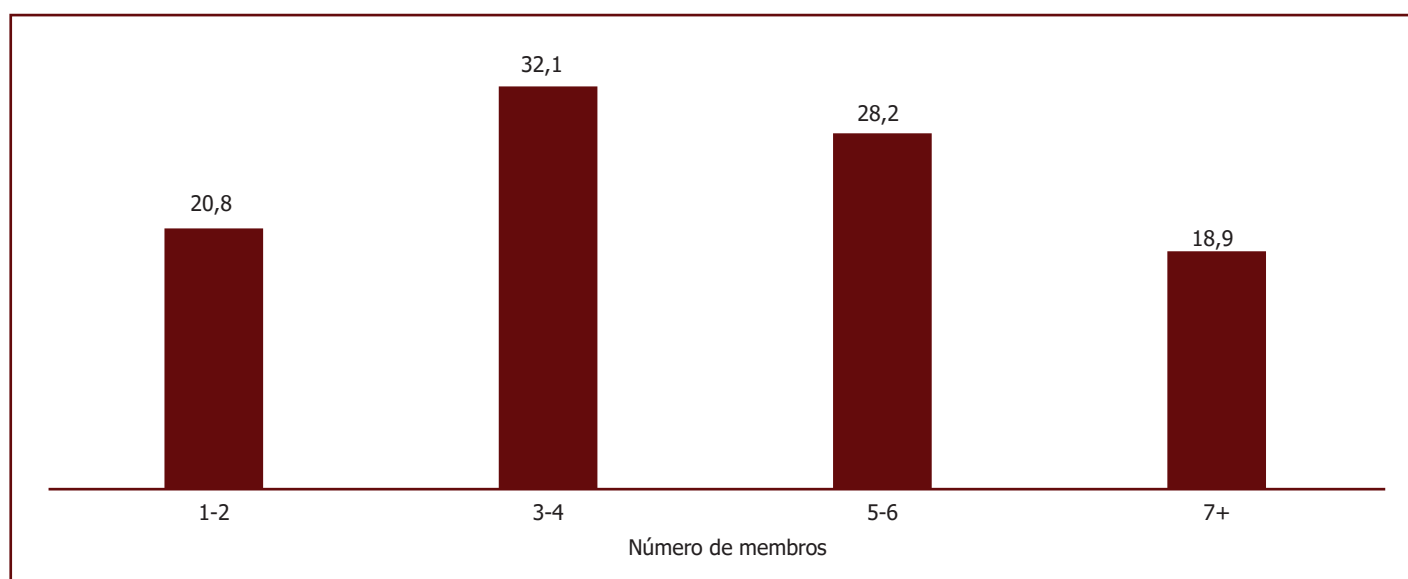
Características seleccionadas	Grupo de idades				N *
	0-14	15-64	65+	Total	
Nacional	45,0	52,2	2,8	100,0	30 890 953
Sexo					
Homem	45,2	52,1	2,7	100,0	15 198 349
Mulher	44,7	52,2	3,0	100,0	15 692 604
Área de residência					
Urbana	40,2	57,4	2,5	100,0	10 220 897
Rural	47,4	49,6	3,1	100,0	20 670 056
Província					
Niassa	48,6	47,7	3,8	100,0	2 125 488
Cabo Delgado	48,8	48,3	2,9	100,0	2 623 586
Nampula	49,4	49,0	1,6	100,0	5 887 310
Zambézia	47,6	50,2	2,2	100,0	5 838 109
Tete	45,6	51,8	2,7	100,0	3 070 703
Manica	45,7	51,5	2,8	100,0	2 227 822
Sofala	42,9	54,0	3,0	100,0	2 581 656
Inhambane	39,3	54,7	6,0	100,0	1 562 538
Gaza	40,7	54,8	4,5	100,0	1 464 707
Maputo	35,8	61,0	3,2	100,0	2 379 009
Cidade de Maputo	27,3	68,8	3,9	100,0	1 130 025

*População ponderada com base na amostra até Maio de 2022.

O gráfico 4.1 apresenta a distribuição percentual de AF por número de membros, onde destaca-se que 32,1% de agregados

familiares tem 3 a 4 pessoas, seguido daqueles com 5 a 6 membros (28,2%).

Gráfico 4.1 Distribuição percentual de agregados familiares por número médio de membros. Moçambique, 2022



Segundo o sexo, os AF chefiados por mulheres apresentam maior percentagem nas composições familiares de 1-2 membros (29,6%) e de 3-4 membros (35,8%) face aos chefiados por homens que são predominantes de 5-6 membros, com 31% do total. Por área de residência, não se verificam grandes diferenças de distribuição da composição familiar por número de pessoas (quadro 4.3).

Quanto à distribuição geográfica do número de pessoas por AF, a Província de Manica, com 32,3% de AF compostos de 5 a 6 membros e 28,8% de AF compostos por sete ou mais membros, constitui a província com AF mais numerosos do País.

A média de pessoas por AF em todo o País é de 4,5 membros, sendo ligeiramente mais alto entre AF chefiados por homens (4,8). A Província de Manica tem a média mais alta do país com 5,4 membros.

Quadro 4.3 Distribuição percentual dos agregados familiares por número e média de membros segundo características seleccionadas. Moçambique, 2022

Características seleccionadas	Número de membros no agregado familiar					N	Número médio de membros
	1-2	3-4	5-6	7+	Total		
Nacional	20,8	32,1	28,2	18,9	100,0	6 833 550	4,5
Sexo do chefe do AF							
Homem	17,1	30,5	31,0	21,4	100,0	4 787 989	4,8
Mulher	29,6	35,8	21,7	12,9	100,0	2 045 561	3,9
Área de residência							
Urbana	20,2	32,6	27,5	19,7	100,0	2 217 727	4,6
Rural	21,1	31,9	28,5	18,5	100,0	4 615 822	4,5
Província							
Niassa	19,8	32,1	32,4	15,6	100,0	473 412	4,5
Cabo Delgado	21,4	31,5	27,4	19,8	100,0	577 991	4,5
Nampula	22,9	31,2	27,9	18,0	100,0	1 346 766	4,4
Zambézia	21,0	31,0	29,7	18,3	100,0	1 305 855	4,5
Tete	17,1	35,5	29,3	18,2	100,0	674 671	4,6
Manica	12,5	26,4	32,3	28,8	100,0	416 778	5,4
Sofala	19,4	35,1	24,8	20,7	100,0	539 088	4,8
Inhambane	24,0	29,9	30,5	15,6	100,0	364 432	4,3
Gaza	21,3	30,6	23,3	24,8	100,0	306 011	4,8
Maputo	23,1	37,5	22,8	16,6	100,0	561 985	4,2
Cidade de Maputo	25,7	31,2	27,8	15,3	100,0	266 561	4,2

4.2 Educação

A informação sobre educação abrange, nesta secção, apenas o nível de escolaridade mais elevado concluído, comparando no seio do AF e do chefe do AF. O nível de escolaridade é relativo à educação formal, institucionalizada e que no caso de Moçambique está estruturada de forma hierárquica: nível primário (do primeiro e segundo graus ou equivalente), secundário (ensino secundário do primeiro e segundo ciclos ou equivalente) e nível superior (bacharelato, licenciatura, mestrado e doutorado).

Os resultados revelam que 45,2% dos AF registam no seio dos seus membros o nível primário, como o mais elevado concluído, seguido do nível secundário com 27,1% e de nenhum (23,6%). Ressalta-se ainda que 3,2% dos agregados tem algum membro com nível superior concluído, como nível mais elevado, Quadro 4.4.

Segundo o sexo do chefe do AF, os resultados não revelam grandes diferenças em relação ao referido, ao nível nacional.

No entanto, observa-se maior percentagem de AF chefiados por homens (47,2%) do que entre AF chefiados por mulheres (40,6%) com nível primário.

Relativamente à área de residência, observam-se maiores diferenças percentuais de AF, com a área rural apresentando 52,7% de AF cujos membros possuem nível primário e 28,2% de AF sem nível concluído. Contrariamente, a área urbana apresenta maior percentagem de AF com membros com nível secundário (46,9%) e superior (6,9%).

Por província, os resultados destacam Nampula (60,9%) e Zambézia (56,0%) com mais de metade de AF, com nível primário como o mais alto concluído por algum membro. Contrariamente, Maputo (50,3%), Cidade de Maputo (50,2%), Sofala (45,3%) e Manica (40,9%) apresentam maior percentagem de AF com membros que possuem nível secundário concluído, ver Quadro 4.4.

Quadro 4.4 Distribuição percentual de agregados familiares por nível de escolaridade mais elevado concluído pelo chefe, segundo características seleccionadas. Moçambique, 2022

Características seleccionadas	Nível de escolaridade concluído					N
	Nenhum	Primário	Secundário	Superior	Total	
Nacional	23,6	45,2	27,1	3,2	100,0	6 833 550
Sexo do chefe do AF						
Homem	20,0	47,2	28,2	3,7	100,0	4 787 989
Mulher	31,9	40,6	24,5	2,0	100,0	2 045 561
Área de residência						
Urbana	14,1	29,6	46,9	6,9	100,0	2 217 727
Rural	28,2	52,7	17,6	1,4	100,0	4 615 822
Província						
Niassa	33,4	43,1	17,8	5,7	100,0	473 412
Cabo Delgado	47,6	37,5	13,7	1,2	100,0	577 991
Nampula	19,9	60,9	18,5	0,7	100,0	1 346 766
Zambézia	26,0	56,0	16,5	1,5	100,0	1 305 855
Tete	30,8	41,7	24,9	2,6	100,0	674 671
Manica	14,4	40,0	40,9	4,7	100,0	416 778
Sofala	17,1	29,4	45,3	8,2	100,0	539 088
Inhambane	15,4	48,0	30,1	6,6	100,0	364 432
Gaza	16,5	41,6	37,9	4,0	100,0	306 011
Maputo	9,4	30,1	50,3	10,1	100,0	561 985
Cidade de Maputo	18,6	14,7	50,2	16,6	100,0	266 561

Relativamente ao chefe de AF, os resultados revelam maior concentração no nível primário (42,3%), quadro 4.5, mas ligeiramente inferior ao observado dentro do AF, como referido anteriormente (quadro 4.4). Porém, há maior percentagem de chefes de AF sem nível concluído (36,9%) do que no seio do agregado familiar (23,6%).

Por sexo, os AF chefiados por mulheres apresentam maior percentagem sem nível concluído (54,0%) face aos homens que ostentam maior percentagem no nível primário (46,1%).

A área rural revela maior percentagem de AF sem nível concluído (41,9%) e nível primário (45,5%) enquanto a área urbana destaca-se pela maior percentagem no nível secundário (31%) e superior (6,9%), situação similar observada ao nível dos membros do AF.

A nível provincial, 62,4% de chefe de AF de Cabo Delgado, 44,9% de Niassa e 47,6% de Tete não concluíram nenhum nível. As províncias de Nampula (56,3%) e Zambézia (49,1%) apresentam maior percentagem de AF com nível primário, situação similar à observada nos membros de AF.

Quadro 4.5 Distribuição percentual de agregados familiares por nível de escolaridade mais elevado concluído pelo chefe, segundo características seleccionadas. Moçambique, 2022

Características seleccionadas	Nível de escolaridade concluído					N
	Nenhum	Primário	Secundário	Superior	Total	
Nacional	36,9	42,3	17,7	3,2	100,0	6 833 550
Sexo do chefe do AF						
Homem	29,5	46,1	20,7	3,7	100,0	4 787 989
Mulher	54,0	33,6	10,4	2,0	100,0	2 045 561
Área de residência						
Urbana	26,5	35,6	31,0	6,9	100,0	2 217 727
Rural	41,9	45,5	11,2	1,4	100,0	4 615 822
Província						
Niassa	44,9	34,8	16,1	4,3	100,0	473 412
Cabo Delgado	62,4	27,3	9,2	1,1	100,0	577 991
Nampula	30,1	56,3	13,1	0,5	100,0	1 346 766
Zambézia	38,1	49,1	11,7	1,1	100,0	1 305 855
Tete	47,6	35,0	14,8	2,5	100,0	674 671
Manica	30,7	37,9	26,9	4,4	100,0	416 778
Sofala	25,9	34,6	33,1	6,3	100,0	539 088
Inhambane	32,3	48,8	14,0	5,0	100,0	364 432
Gaza	40,5	39,9	16,5	3,2	100,0	306 011
Maputo	22,7	39,4	30,6	7,2	100,0	561 985
Cidade de Maputo	31,3	25,3	31,8	11,6	100,0	266 561

4.3 Principal ocupação e Actividade Económica

A principal ocupação no processo laboral é a relação existente entre a pessoa empregada e a propriedade do local de trabalho.

O quadro 4.6 revela que a maior parte dos membros de AF trabalha como trabalhador por conta própria/agricultura e pesca (42,3%) e uma pequena parte como funcionários públicos ou de empresas públicas (3,4%).

Por sexo, os agregados chefiados por mulheres apresentam

percentagem de 47,9% face aos chefiados por homens que é de 36,4% trabalhadores por conta própria na agricultura e pesca.

Segundo área de residência, existem mais trabalhadores por conta própria na agricultura e pesca na área rural (57,1%) do que na urbana (15,4%).

Em quase todas as províncias, a percentagem de trabalhadores por conta própria, na agricultura e pesca ultrapassa 20,0%, à excepção de Província de Maputo (5,0%) e Cidade de Maputo (0,5%).

Quadro 4.6 Distribuição percentual da população com 10 ou mais anos de idade por principal ocupação, segundo características seleccionadas. Moçambique, 2022

Características seleccionadas	Principal ocupação					Total	N
	Conta própria/na agricultura e pesca	Conta própria/em actividades não agrícolas	Funcionário público ou de empresas públicas	Trabalhador no sector privado	Outra		
Nacional	42,3	11,5	3,4	7,4	35,4	100,0	19 385 525
Sexo							
Homem	36,4	16,3	4,6	10,4	32,4	100,0	9 509 997
Mulher	47,9	6,8	2,3	4,5	38,4	100,0	9 875 528
Área de residência							
Urbana	15,4	14,1	6,1	15,0	49,5	100,0	6 906 290
Rural	57,1	10,0	1,9	3,2	27,7	100,0	12 479 235
Província							
Niassa	63,3	3,4	3,8	1,9	27,6	100,0	1 256 165
Cabo Delgado	46,8	10,9	1,8	2,1	38,3	100,0	1 538 501
Nampula	64,1	8,1	1,3	2,1	24,3	100,0	3 415 949
Zambézia	49,0	21,9	1,7	2,2	25,2	100,0	3 474 505
Tete	55,8	9,6	2,5	2,7	29,4	100,0	1 931 371
Manica	24,0	8,3	5,6	3,5	58,5	100,0	1 413 003
Sofala	31,9	8,7	6,7	8,0	44,6	100,0	1 690 807
Inhambane	37,9	17,3	3,1	6,2	35,5	100,0	1 091 187
Gaza	32,5	17,6	4,9	7,3	37,8	100,0	988 198
Maputo	5,0	1,7	5,6	41,0	46,6	100,0	1 698 940
Cidade de Maputo	0,5	15,3	6,8	17,8	59,6	100,0	886 900

No que diz respeito ao ramo de actividade, o quadro 4.7 revela que a maior parte dos membros de AF estão vinculados à agricultura, produção animal, silvicultura, caça e pesca (76,3%).

Por sexo, a percentagem na actividade de agricultura, produção animal, silvicultura, caça e pesca, é de 87,1% para mulheres e 65,8% de homens. Existem mais membros de AF que praticam

agricultura nas área rural (88,7%) do que na urbana (39,8%).

Em quase todas as províncias, a percentagem de membros de AF que pratica agricultura, produção animal, silvicultura, caça e pesca, como actividade principal ultrapassa 60%, à excepção de Cidade de Maputo (2,2%) e da Província de Maputo (16,6 %).

Quadro 4.7 Distribuição percentual da população com 10 ou mais anos de idade com emprego por ramo de actividade, segundo características seleccionadas.

Moçambique, 2022

Características seleccionadas	Ramos de actividade						Total	N
	Agricultura, produção animal, florestas, caça e pesca	Indústrias extrativas e transformadoras	Comércio por grosso e a retalho	Actividades de serviços	Administração pública, defesa e segurança do estado			
Nacional	76,3	3,5	8,3	9,8	2,1	100,0	12 523 049	
Sexo								
Homem	65,8	5,7	9,5	15,7	3,3	100,0	6 356 533	
Mulher	87,1	1,3	7,0	3,8	0,8	100,0	6 166 516	
Área de residência								
Urbana	39,8	7,0	22,0	24,8	6,3	100,0	3 186 059	
Rural	88,7	2,3	3,6	4,7	0,7	100,0	9 336 989	
Província								
Niassa	91,0	0,5	2,3	4,5	1,6	100,0	935 805	
Cabo Delgado	84,2	3,7	3,5	6,5	2,1	100,0	990 173	
Nampula	88,3	2,4	3,4	5,0	0,9	100,0	2 659 303	
Zambézia	85,6	1,9	8,3	3,9	0,2	100,0	2 698 767	
Tete	89,0	2,5	2,5	4,7	1,3	100,0	1 413 757	
Manica	61,9	5,9	10,4	17,1	4,8	100,0	593 750	
Sofala	68,0	3,3	10,0	15,2	3,5	100,0	880 215	
Inhambane	67,3	7,3	11,3	12,1	2,0	100,0	707 421	
Gaza	62,9	2,5	11,6	19,7	3,2	100,0	603 122	
Maputo	16,6	9,2	34,1	32,4	7,7	100,0	735 144	
Cidade de Maputo	2,2	16,5	25,8	46,7	8,8	100,0	305 593	

4.4 Habitação

A habitação é uma das necessidades básicas da população. Por isso, uma habitação adequada é condição essencial para o bem-estar de todos. A habitação não se limita apenas às qualidades físicas da sua construção, mas também o acesso aos serviços de abastecimento de água potável, saneamento (casa de banho, latrina, etc.)

A nível nacional o padrão dominante de habitação é de uma única casa ocupada por um agregado familiar (95,0%), quadro 4.8.

Na área rural (97,1%) dos AF possui uma casa única ocupada por um AF em relação a urbana que é de (90,0%).

A maior parte das províncias tem mais de 90% das suas casas ocupadas por um único AF com a excepção da Província de Gaza (67,7%) e Cidade de Maputo (75,0%). A Província de Gaza (32,3%) e a Cidade de Maputo (5,2%) apresentam maior percentagem de AF, que possui uma casa ocupada por vários AF em relação as restantes províncias.

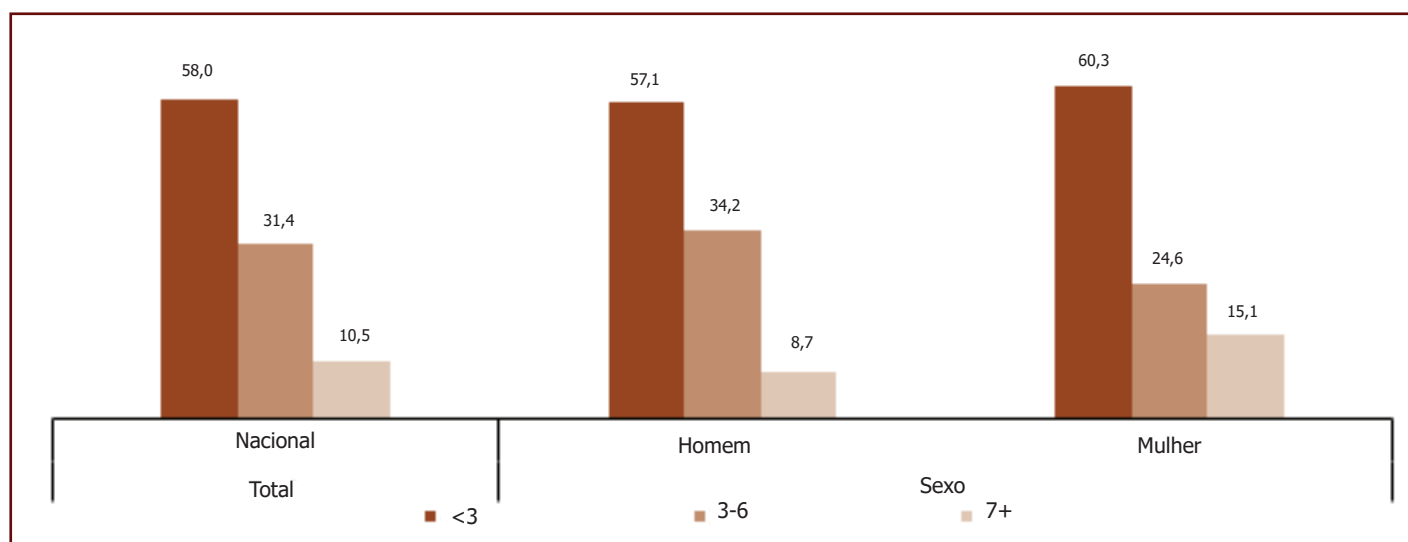
Quadro 4.8 Distribuição percentual dos agregados familiares por habitação e ocupação, segundo características seleccionadas. Moçambique, 2022

Características seleccionadas	Habitação e Ocupação								
	Uma única casa ocupada por um agregado familiar	Uma casa ocupada por vários agregados familiares	Edifício de vários andares ocupado com um agregado familiar	Edifício de vários andares ocupado por vários agregados familiares	Um condomínio fechado com vários agregados familiares	Um condomínio fechado com um agregado familiar	Outro	Total	N
Nacional	95,0	2,4	0,1	0,4	1,9	0,2	0,1	100,0	6 833 550
Sexo do chefe do AF									
Homem	95,1	2,2	0,0	0,4	1,9	0,3	0,1	100,0	4 787 989
Mulher	94,7	2,8	0,1	0,3	1,8	0,1	0,1	100,0	2 045 561
Área de residência									
Urbana	90,6	3,5	0,2	1,2	3,9	0,4	0,1	100,0	2 217 727
Rural	97,0	1,8	0,0	0,0	0,9	0,1	0,1	100,0	4 615 822
Província									
Niassa	98,5	0,3	0,0	0,0	0,2	0,2	0,8	100,0	473 412
Cabo Delgado	99,2	0,3	0,0	0,0	0,3	0,2	0,0	100,0	577 991
Nampula	99,9	0,1	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	100,0	1 346 766
Zambézia	99,0	1,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,1	100,0	1 305 855
Tete	92,6	2,0	0,0	0,0	4,1	1,1	0,2	100,0	674 671
Manica	96,2	1,6	0,0	0,0	1,8	0,3	0,0	100,0	416 778
Sofala	94,1	0,4	0,0	0,5	4,4	0,7	0,0	100,0	539 088
Inhambane	98,1	1,2	0,4	0,4	0,0	0,0	0,0	100,0	364 432
Gaza	67,7	32,3	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	100,0	306 011
Maputo	91,4	0,8	0,0	0,0	7,3	0,2	0,3	100,0	561 985
Cidade de Maputo	75,0	5,2	1,4	8,2	9,9	0,4	0,0	100,0	266 561

O gráfico 4.2 apresenta a distribuição dos AF que partilham a mesma habitação. A nível nacional, 58,0% de AF residem em habitação compartilhada com menos de 3 AF e 31,4% dos AF

reside em habitação compartilhada com 3 a 6 AF e 10,5% dos AF residem em habitação com mais de 7 AF.

Gráfico 4.2 Distribuição percentual de agregados familiares que partilham habitação, segundo número de agregados familiares. Moçambique, 2022



O quadro 4.9 apresenta a distribuição percentual de AF por regime de propriedade segundo características seleccionadas, onde se destaca que 89,1% dos agregados familiares possui casa própria, sendo a área rural com uma percentagem maior,

93,9% em relação a urbana (79,1%). Verifica-se ainda que a Cidade de Maputo apresenta uma percentagem maior (22,3%) no arrendamento de casa em relação as outras províncias.

Quadro 4.9 Distribuição percentual de agregados familiares por regime de propriedade da casa, segundo características seleccionadas. Moçambique, 2022

Características seleccionadas	Regime de propriedade da casa					N
	Própria	Arrendada	Cedida	Outro	Total	
Nacional	89,1	6,1	4,7	0,1	100,0	6 833 550
Sexo do chefe do AF						
Homem	89,2	6,2	4,5	0,1	100,0	4 787 989
Mulher	88,7	6,0	5,2	0,1	100,0	2 045 561
Área de residência						
Urbana	79,1	13,9	7,0	0,0	100,0	2 217 727
Rural	93,9	2,4	3,6	0,2	100,0	4 615 822
Província						
Niassa	96,4	2,2	1,4	0,0	100,0	473 412
Cabo Delgado	93,0	1,4	5,6	0,0	100,0	577 991
Nampula	91,8	2,0	6,0	0,3	100,0	1 346 766
Zambézia	92,9	4,4	2,4	0,3	100,0	1 305 855
Tete	90,8	6,4	2,8	0,0	100,0	674 671
Manica	88,0	9,6	2,4	0,0	100,0	416 778
Sofala	73,0	18,6	8,3	0,2	100,0	539 088
Inhambane	91,7	3,0	5,4	0,0	100,0	364 432
Gaza	90,6	2,6	6,8	0,0	100,0	306 011
Maputo	84,1	9,6	6,3	0,0	100,0	561 985
Cidade de Maputo	70,3	22,3	7,0	0,4	100,0	266 561

O Quadro 4.10 mostra a distribuição percentual dos AF de acordo com o material usado na construção das paredes das habitações, segundo algumas características seleccionadas. Quanto à variação do tipo de material usado na construção de paredes por área de residência, nota-se que na área urbana, destacam-se casas cujas paredes foram construídas com blocos de cimento (76,9%), e na área rural predominam as de adobe/bloco de adobe (35,4%).

Em relação às casas de bloco de tijolo, de madeira e zinco, as diferenças são muito pequenas entre a área rural e urbana. Por província, nota-se que em Niassa, Tete e Zambézia, predominam casas construídas com parede de adobe/bloco de adobe, enquanto em Cabo Delgado e Sofala tem mais casas com parede de madeira e zinco. Nas províncias de Inhambane e Gaza registam-se mais paredes de bambú/canico e, finalmente a Cidade e Província de Maputo com a maior parte de casas construídas de blocos de cimento.

Quadro 4. 10 Distribuição percentual de agregados familiares por material de parede da habitação, segundo características seleccionadas. Moçambique, 2022

Características seleccionadas	Material da parede						N
	Madeira e zinco	Blocos (tijolo e cimento)	Adobe/bloco de adobe	Bambu/caniço	Outros	Total	
Nacional	19,7	48,4	27,6	4,3	0,1	100,0	6 833 550
Sexo do chefe do AF							
Homem	19,7	48,2	28,8	3,1	0,1	100,0	4 787 989
Mulher	19,5	48,7	24,6	7,2	0,0	100,0	2 045 561
Área de residência							
Urbana	9,5	76,9	11,3	2,3	0,0	100,0	2 217 727
Rural	24,5	34,7	35,4	5,3	0,2	100,0	4 615 822
Província							
Niassa	1,6	43,4	52,4	2,6	0,0	100,0	473 412
Cabo Delgado	80,3	13,7	5,2	0,8	0,0	100,0	577 991
Nampula	15,1	43,1	37,6	4,2	0,0	100,0	1 346 766
Zambézia	16,0	32,7	48,5	2,8	0,0	100,0	1 305 855
Tete	10,0	38,2	44,9	6,0	1,0	100,0	674 671
Manica	4,0	68,2	22,4	5,4	0,0	100,0	416 778
Sofala	40,3	49,3	9,5	0,9	0,0	100,0	539 088
Inhambane	29,9	53,0	0,5	16,5	0,0	100,0	364 432
Gaza	11,6	69,8	4,5	13,9	0,2	100,0	306 011
Maputo	1,0	96,6	0,0	2,4	0,0	100,0	561 985
Cidade de Maputo	2,5	96,2	0,7	0,6	0,0	100,0	266 561

A maioria dos AF vive em casas cobertas de capim, colmo ou palmeira (52,1%) e de chapas de zinco (43,1%). Ao nível de área de residência, na área rural, vive-se em casas cobertas de capim/colmo/palmeira (67,6%), seguida das de chapas de

zinco (29,5%), e na área urbana, com casas cobertas de chapa de zinco (71,3%). Mais de 70,0 % dos AF em Niassa (75,1%), Nampula (74,9%), Zambézia (73,0%) e Cabo Delgado (72,7%) vivem em habitações cobertas de capim/colmo/palmeira, quadro 4.11.

Quadro 4.11 Distribuição percentual de agregados familiares por material principal do tecto da casa, segundo características seleccionadas. Moçambique, 2022

Características seleccionadas	Material principal do tecto da casa								N
	Laje de betão	Telha	Chapas de lusalite	Chapas de zinco	Capim, colmo ou palmeira	Plástico	Outros	Total	
Nacional	1,7	0,7	1,3	43,1	52,1	0,7	0,4	100,0	6 833 550
Sexo do chefe do AF									
Homem	1,7	0,7	1,2	42,8	52,3	0,9	0,4	100,0	4 787 989
Mulher	1,8	0,7	1,4	43,8	51,7	0,2	0,3	100,0	2 045 561
Área de residência									
Urbana	4,1	0,5	2,8	71,3	19,8	0,7	0,8	100,0	2 217 727
Rural	0,6	0,9	0,5	29,5	67,6	0,7	0,1	100,0	4 615 822
Província									
Niassa	0,0	0,0	0,6	21,8	75,1	2,2	0,3	100,0	473 412
Cabo Delgado	0,2	0,0	0,0	25,6	72,7	1,5	0,0	100,0	577 991
Nampula	0,0	0,0	0,5	24,1	74,9	0,4	0,1	100,0	1 346 766
Zambézia	0,0	0,0	0,3	26,6	73,0	0,1	0,0	100,0	1 305 855
Tete	0,1	0,0	0,0	38,9	59,2	1,7	0,1	100,0	674 671
Manica	0,5	9,6	3,8	59,3	26,6	0,1	0,0	100,0	416 778
Sofala	2,3	0,0	8,2	45,1	38,3	2,1	4,0	100,0	539 088
Inhambane	2,8	0,3	0,2	74,5	22,2	0,0	0,0	100,0	364 432
Gaza	3,3	0,3	0,5	88,1	7,6	0,0	0,2	100,0	306 011
Maputo	8,6	0,3	0,7	90,5	0,0	0,0	0,0	100,0	561 985
Cidade de Maputo	12,6	2,6	2,4	82,4	0,0	0,0	0,0	100,0	266 561

Quanto ao material usado na construção do piso, constata-se que a maioria dos AF vive em casas com chão natural (32,4%), adobe (31,7%) e cimento (31,7%). Na área urbana, vive-se em casas com o piso de cimento (58,6%), enquanto na área rural, vive-se mais em casas com piso de adobe (39,3%) e chão natural (40,7%). Constata-se que as províncias de Niassa

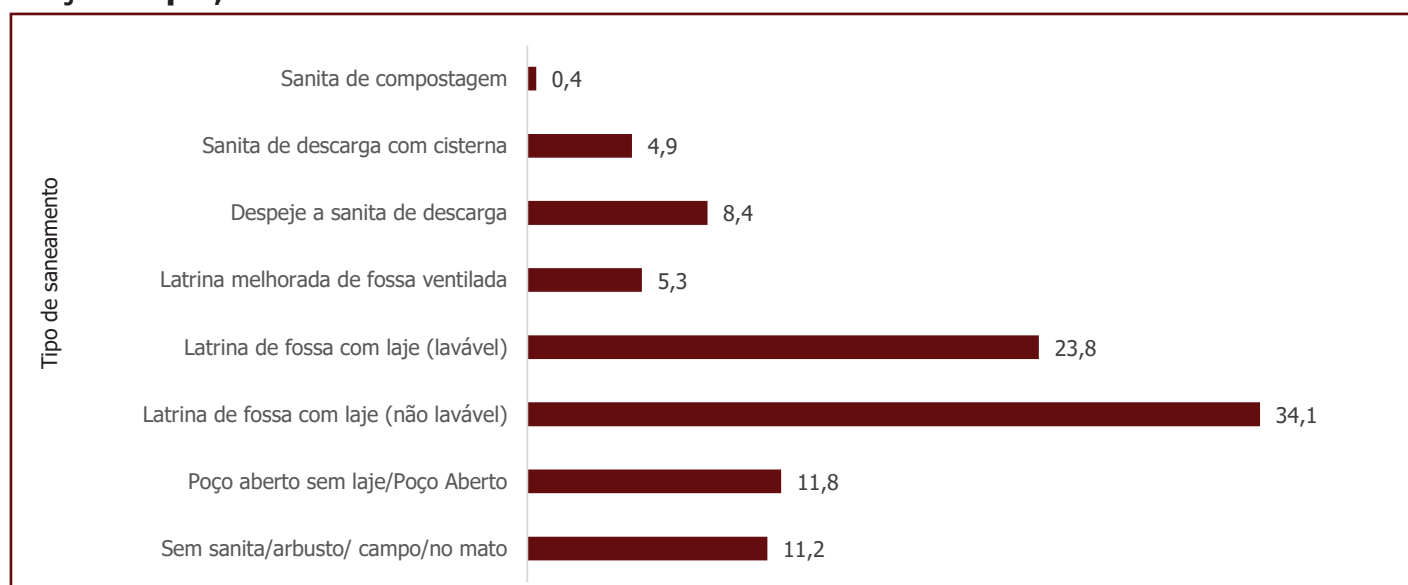
(69,5%) e Tete (61,9%), tem a maioria dos seus AF a viver em casa com piso de adobe (terra batida) enquanto as províncias de Maputo (79,3%), Gaza (76,2%), Cidade de Maputo (73,9%) e Inhambane (72,9%), apresentam maioria de AF vivendo em casas com piso de cimento, Quadro 4.12.

Quadro 4.12 Distribuição percentual de agregados familiares por material principal do piso da casa, segundo características seleccionadas. Moçambique, 2022

Características seleccionadas	Principal material do piso da casa							N
	Madeira/ Parquet	Mármore ou Granito	Cimento	Mosaico ou tijoleira	Adobe (Terra batida)	Chão Natural	Total	
Nacional	0,5	0,1	31,7	3,6	31,7	32,4	100,0	6 833 550
Sexo do chefe do AF								
Homem	0,5	0,1	30,8	3,8	32,3	32,5	100,0	4 787 989
Mulher	0,6	0,2	34,0	3,1	30,2	32,0	100,0	2 045 561
Área de residência								
Urbana	1,4	0,4	58,6	8,6	16,0	15,0	100,0	2 217 727
Rural	0,1	0,0	18,8	1,2	39,3	40,7	100,0	4 615 822
Província								
Niassa	0,0	0,0	15,6	2,3	69,5	12,6	100,0	473 412
Cabo Delgado	0,2	0,0	11,1	0,5	31,2	57,0	100,0	577 991
Nampula	0,0	0,0	14,3	0,9	43,0	41,9	100,0	1 346 766
Zambézia	0,0	0,2	9,3	0,6	21,3	68,7	100,0	1 305 855
Tete	0,0	0,0	28,1	1,0	61,9	9,0	100,0	674 671
Manica	0,0	0,0	42,6	3,5	29,6	24,3	100,0	416 778
Sofala	1,1	1,0	38,3	3,2	35,4	21,1	100,0	539 088
Inhambane	0,0	0,0	72,9	5,4	11,4	10,3	100,0	364 432
Gaza	0,0	0,0	76,2	6,1	8,2	9,5	100,0	306 011
Maputo	0,3	0,1	79,3	16,9	0,3	3,2	100,0	561 985
Cidade de Maputo	9,8	0,2	73,9	15,5	0,0	0,6	100,0	266 561

Relativamente ao saneamento, o gráfico 4.3 mostra que maioria de AF usa latrina de fossa não lavável (34,1%) e lavável (23,8%). Cerca de 8,0% de AF usa sanita de descarga.

Gráfico 4.3 Distribuição percentual dos agregados familiares por tipo de saneamento. Moçambique, 2022





CAPÍTULO 5

5. ACESSO E LIGAÇÃO À ELECTRICIDADE

Este capítulo aborda o acesso à electricidade usada pelos AF, as diferentes fontes de electricidade e determina a principal fonte de electricidade no que refere à oferta e procura. Os níveis de acesso são mensurados por sete dimensões: capacidade, disponibilidade, confiabilidade, qualidade, acessibilidade, legalidade, saúde e segurança.

São ainda identificados os problemas causados pela electricidade e soluções usadas para carregar telefones celulares.

O acesso e ligação à electricidade é medido por:

- Conexão doméstica à electricidade;
- Acesso da comunidade a uma rede eléctrica;
- Acesso à electricidade na aldeia/comunidade vizinha; e
- Acesso para carregar um telefone celular.

5.1 Acesso e ligação à electricidade

Em Moçambique, 50,1% de AF tem acesso a energia eléctrica, dos quais, 32,0% através da rede eléctrica e 18,1% por outras fontes. Isso significa que 49,9% dos AF está sem conexão à rede nem outras soluções de electricidade, quadro 5.1.

No que refere à área de residência, os resultados indicam que 71,2% dos AF da área urbana tem acesso à energia eléctrica da rede nacional enquanto na área rural, o maior acesso à electricidade é através de outras fontes (23,6%). Refira-se que na área rural a maior parte dos AF vive sem conexão à rede, sem outras soluções de electricidade (63,3%).

Segundo a distribuição geográfica, a Cidade e Província de Maputo apresentam maior percentagem de AF com acesso à energia eléctrica através da rede nacional/local, com 96,5% e 69,8%, respectivamente.

Destacam-se, ainda, as províncias de Cabo Delgado (73,4%), Tete (69,8%), Zambézia (59,1%) e Niassa (57,6%) por apresentarem maior número de AF sem acesso a qualquer fonte de energia eléctrica quadro 5.1.

Quadro 5.1 Distribuição percentual de agregados familiares por tipo de conexão à electricidade, segundo características seleccionadas. Moçambique, 2022

Características Seleccionadas	Conexão à electricidade no AF				N
	Rede nacional ou local	Outras soluções fora da rede	Sem conexão	Total	
Nacional	32,0	18,1	49,9	100,0	6 833 550
Sexo do chefe do AF					
Homem	31,2	21,3	47,5	100,0	4 787 989
Mulher	33,7	10,9	55,5	100,0	2 045 561
Área de residência					
Urbana	71,2	6,8	22,0	100,0	2 218 071
Rural	13,1	23,6	63,3	100,0	4 615 479
Província					
Niassa	31,1	11,3	57,6	100,0	473 412
Cabo Delgado	21,3	5,4	73,4	100,0	577 991
Nampula	20,1	19,2	60,8	100,0	1 346 766
Zambézia	16,7	24,2	59,1	100,0	1 305 855
Tete	15,3	14,9	69,8	100,0	674 671
Manica	39,2	29,3	31,5	100,0	416 778
Sofala	43,0	10,0	47,0	100,0	539 088
Inhambane	27,1	48,1	24,8	100,0	364 432
Gaza	58,3	11,6	30,1	100,0	306 011
Maputo	69,8	16,4	13,8	100,0	561 985
Cidade de Maputo	96,5	0,9	2,5	100,0	266 561

Relativamente à rede eléctrica, 32,0% dos AF tem acesso à electricidade da rede eléctrica. Segundo sexo do chefe do AF, não se verificam grandes diferenças para homens e mulheres no acesso à electricidade da rede, sendo 31,2% e 33,7%, respectivamente.

Na área de residência urbana, 71,2% dos AF tem acesso à electricidade da rede e 13,1% dos AF na área rural tem acesso

à electricidade da rede.

Segundo província, a Cidade de Maputo (96,5%) e Província de Maputo (69,8%) são as que apresentam maior percentagem de AF conectados à rede e as províncias de Tete (15,3%) e Zambézia (16,7%) apresentam menor percentagem, quadro 5.2.

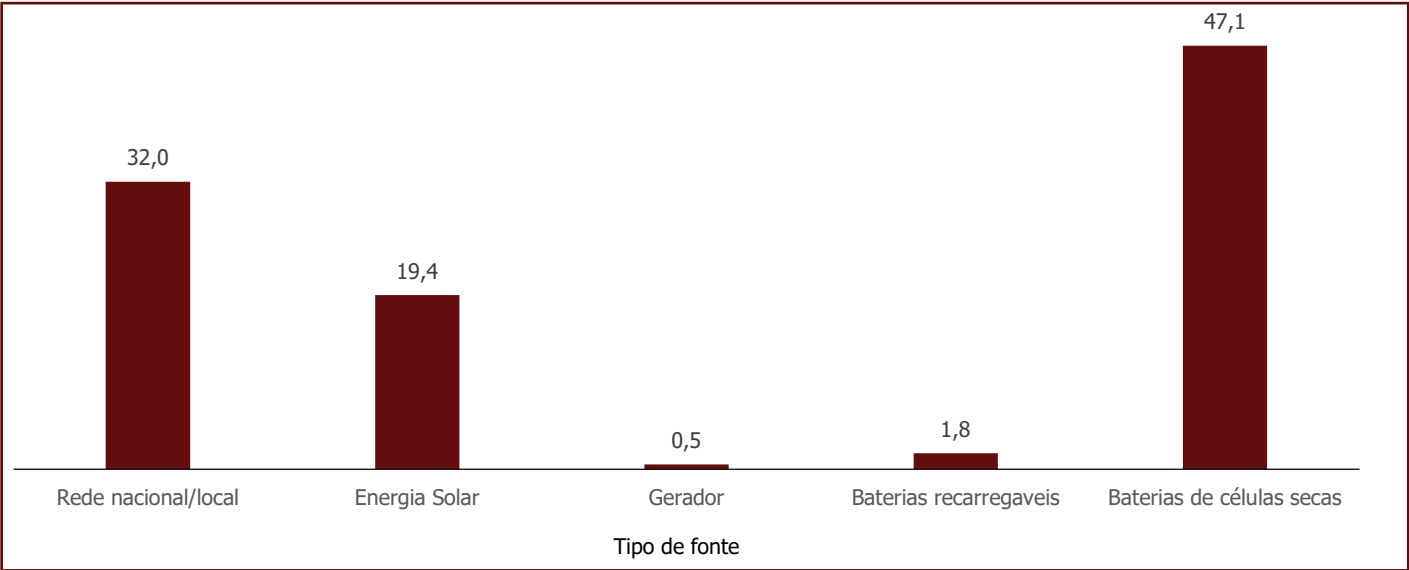
Quadro 5.2 Distribuição percentual de agregados familiares ligados à rede eléctrica, segundo características seleccionadas. Moçambique, 2022

Características seleccionadas	Ligados à rede nacional/local			N
	Sim	Não	Total	
Nacional	32,0	68,0	100,0	6 833 550
Sexo do chefe do AF				
Homem	31,2	68,8	100,0	4 787 989
Mulher	33,7	66,3	100,0	2 045 561
Área de residência				
Urbana	71,2	29,8	100,0	2 217 727
Rural	13,1	86,9	100,0	4 615 822
Província				
Niassa	31,1	68,9	100,0	473 412
Cabo Delgado	21,3	78,7	100,0	577 991
Nampula	20,1	79,9	100,0	1 346 766
Zambézia	16,7	83,3	100,0	1 305 855
Tete	15,3	84,7	100,0	674 671
Manica	39,2	60,8	100,0	416 778
Sofala	43,0	57,0	100,0	539 088
Inhambane	27,1	72,9	100,0	364 432
Gaza	58,3	41,7	100,0	306 011
Maputo	69,8	30,2	100,0	561 985
Cidade de Maputo	96,5	3,5	100,0	266 561

As fontes de energia mais usadas pelos AF em Moçambique são: baterias de células secas (47,1%), rede eléctrica nacional ou local (32,0%) e energia solar (19,4%). Menos de um por

cento dos AF usa gerador eléctrico como fonte de electricidade, gráfico 5.1.

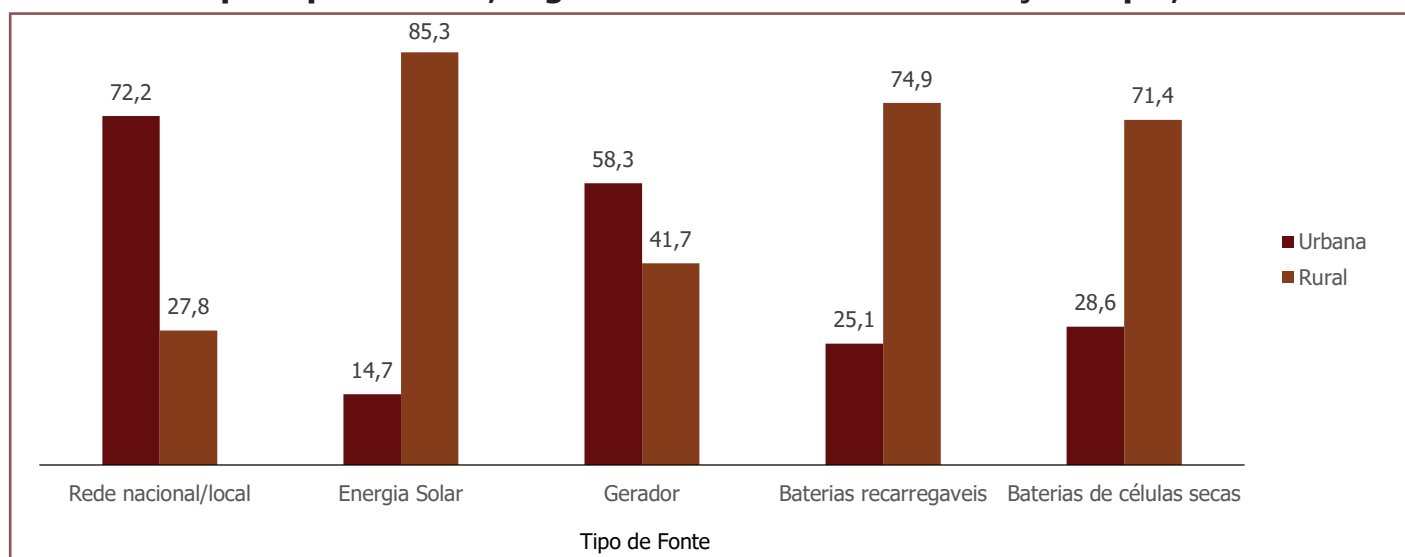
Gráfico 5.1 Percentagem de agregados familiares com acesso à electricidade por tipo de fonte. Moçambique, 2022



Em relação à área de residência, a maior parte dos AF da área rural usa energia solar (85,3%), baterias recarregáveis (74,9%) e baterias de células secas (71,4%) e a maior parte dos AF da

área urbana usa electricidade da rede nacional ou local (72,2%) e gerador eléctrico (58,3%), gráfico 5.2.

Gráfico 5.2 Distribuição percentual dos agregados familiares com acesso à electricidade por tipo de fonte, segundo área de residência. Moçambique, 2022



O quadro 5. 3, apresenta a distribuição percentual de AF por local de carregamento de telefone celular, onde se revela que, 72,7% de AF carrega o telefone celular na sua própria casa. Segundo sexo, 74,6% dos AF chefiados por homens carrega o telefone celular na sua própria casa face a 67,8% dos AF chefiados por mulheres.

Quase todos AF da Cidade de Maputo (95,9%) carregam o telefone celular na sua própria casa, e parte significativa dos AF das províncias de Cabo Delgado (46,0%), Nampula (33,4%) e Tete (32,8%) carrega o telefone celular fora da sua própria casa.

Quadro 5.3 Distribuição percentual de agregados familiares com telefone celular por local de carregamento de telefone celular, segundo características seleccionadas. Moçambique, 2022

Características seleccionadas	Local de carregamento do telefone celular				N
	Dentro de casa	Fora de casa	Não Sabe	Total	
Nacional	72,7	27,1	0,2	100,0	4 558 291
Sexo do chefe do AF					
Homem	74,6	25,3	0,2	100,0	3 321 959
Mulher	67,8	32,1	0,1	100,0	1 236 332
Área de residência					
Urbana	83,4	16,5	0,1	100,0	1 933 058
Rural	64,8	35,0	0,2	100,0	2 625 233
Província					
Niassa	69,5	30,0	0,5	100,0	297 354
Cabo Delgado	53,8	46,0	0,2	100,0	316 275
Nampula	66,6	33,4	0,0	100,0	615 593
Zambézia	72,8	26,7	0,5	100,0	700 164
Tete	67,2	32,8	0,0	100,0	412 267
Manica	77,5	22,5	0,0	100,0	363 817
Sofala	68,7	31,3	0,0	100,0	423 141
Inhambane	72,7	27,3	0,0	100,0	331 837
Gaza	74,7	25,3	0,0	100,0	284 021
Maputo	84,0	16,0	0,0	100,0	548 826
Cidade de Maputo	95,9	3,6	0,5	100,0	264 997

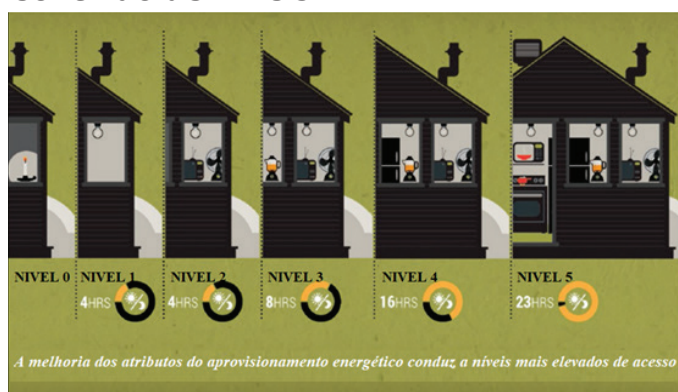
5.2 Nível de acesso à electricidade

5.2.1 Estrutura multi-dimensional para medir o acesso à electricidade

A abordagem multidimensional para a compreensão do acesso à electricidade foi elaborada em uma Estrutura Multi-nível (MTF), que classifica o acesso em uma escala de 0 à 5, sendo 5 o nível mais alto. O MTF considera duas estruturas:

- Multi-nível para acesso à electricidade
- Multi-nível para soluções para cozinhar

Definindo o Acesso com um Serviço Contínuo de Níveis



WORLD BANK GROUP
Energy & Environment

SDG 7
ENERGY FOR ALL

Figura: Níveis de acesso à energia (Fonte: Grupo Banco Mundial)

5.2.2 Níveis gerais de acesso à electricidade

A distribuição percentual do resumo das dimensões de acesso à electricidade indica que 56,9% da população está no nível 0, quadro 5.4, ou seja, tem consumo abaixo de 1 kWh de energia eléctrica por dia.

Os AF que têm alguma solução de electricidade estão concentrados nos níveis 2 e 3, sendo 14,4% e 20,8%, respectivamente. Ressalta-se que 3,0% dos AF tem acesso à electricidade a tempo inteiro, sem cortes significativos, estável e segura e para todos electrodomésticos (nível 5). A maior parte dos AF chefiados por mulheres (59,6%) está no nível 0, face aos 55,7% chefiados por homens.

Na área de residência rural 72,1% dos AF está no nível 0, enquanto na área urbana, concentram-se no nível 3 (40,9%). Segundo província, Tete apresenta maior percentagem de AF no nível 0 (78,0%) e Inhambane apresenta maior percentagem no nível 5 (9,5%) quadro 5.4.

Quadro 5.4 Distribuição percentual de agregados familiares por nível de acesso à electricidade, segundo características seleccionadas. Moçambique, 2022

Características seleccionadas	Nível de acesso à electricidade							N
	0	1	2	3	4	5	Total	
Nacional	56,9	0,4	14,4	20,8	4,5	3,0	100,0	6 833 550
Sexo do chefe do AF								
Homem	55,7	0,3	14,4	21,3	5,1	3,2	100,0	4 787 989
Mulher	59,6	0,5	14,5	19,7	3,0	2,6	100,0	2 045 561
Área de residência								
Urbana	25,1	0,9	22,7	40,9	7,4	3,1	100,0	2 218 320
Rural	72,1	0,1	10,5	11,2	3,1	3,0	100,0	4 615 230
Província								
Niassa	65,6	0,0	16,4	13,8	3,1	1,1	100,0	473 412
Cabo Delgado	76,0	0,0	12,0	7,7	3,3	1,0	100,0	577 991
Nampula	67,0	0,4	14,8	14,9	1,8	1,1	100,0	1 346 766
Zambézia	67,8	0,2	13,9	12,2	2,5	3,4	100,0	1 305 855
Tete	78,0	0,0	7,0	9,0	4,7	1,4	100,0	674 671
Manica	41,8	0,0	13,4	36,9	2,6	5,4	100,0	416 778
Sofala	49,7	1,0	10,3	28,0	9,2	1,8	100,0	539 088
Inhambane	43,4	0,2	14,1	26,1	6,7	9,5	100,0	364 432
Gaza	33,9	0,7	23,7	31,5	5,2	5,0	100,0	306 011
Maputo	20,2	1,3	15,2	43,9	12,4	6,9	100,0	561 985
Cidade de Maputo	2,0	0,6	34,2	55,5	5,0	2,7	100,0	266 561

5.3 Dimensões de acesso à electricidade

As sete dimensões para o acesso à electricidade no AF são as seguintes:

1. Capacidade;
2. Disponibilidade;
3. Confiabilidade;
4. Qualidade;
5. Acessibilidade;
6. Legalidade;
7. Saúde e segurança.

As dimensões 3-6 são relevantes apenas para a rede eléctrica (nacional ou local) e a dimensão 7 é relevante para a rede eléctrica e gerador eléctrico (Quadro 5.5).

Quadro 5.5 Distribuição das dimensões de acesso à electricidade por níveis

ATRIBUTOS		NÍVEL 0	NÍVEL 1	NÍVEL 2	NÍVEL 3	NÍVEL 4	NÍVEL 5
Capacidade	Classificações de capacidade de energia (W ou Wh diário)	Menos de 3 W Menos de 12Wh	Pelo menos 3W Pelo menos 12 Wh	Pelo menos 50 W Pelo menos 200 Wh	Pelo menos 200 W Pelo menos 1 kWh	Pelo menos 800 W Pelo menos 3,4 kWh	Pelo menos 2kW Pelo menos 8,2 kWh
	Serviços		Iluminação de 1.000 lmhr por dia	Iluminação eléctrica, circulação de ar, televisão e carregamento de telefone são possíveis			
Disponibilidade	Disponibilidade diária	Menos de 4 horas		Pelo menos 4 horas	Pelo menos 8 horas	Pelo menos 16 horas	Pelo menos 23 horas
	Disponibilidade à noite	Menos de 1 hora	Pelo menos 1 hora	Pelo menos 2 horas	Pelo menos 3 horas		Pelo menos 4 horas
Confiabilidade				Mais de 14 interrupções por semana	No máximo 14 interrupções por semana ou No máximo 3 interrupções por semana com duração total superior a 2 horas"	(> 3 a 14 interrupções / semana) ou ≤ 3 interrupções /semana com > 2 horas de interrupção	No máximo 3 interrupções por semana com duração total inferior a 2 horas
Qualidade					Família enfrenta problemas de tensão que danificam aparelhos		Problemas de tensão não afetam o uso dos aparelhos desejados
Acessibilidade				O custo de um pacote de consumo padrão de 365 kWh por ano é superior a 5% da renda familiar			O custo de um pacote de consumo padrão de 365 kWh por ano é inferior a 5% da renda familiar
Legalidade					Nenhum pagamento de fatura pelo uso de electricidade		A conta é paga à concessionária, ao vendedor do cartão pré-pago ou ao representante autorizado
Saúde e Segurança					Acidentes graves ou fatais devido à ligação eléctrica		Ausência de acidentes anteriores

5.3.1 Capacidade

Essa dimensão pretende classificar os AF em níveis de capacidade de acesso à energia eléctrica em Watt ou Watt-hora, usada diariamente nos AF, que é a medida padrão para AF ligados a rede eléctrica nacional/local. Assim, todos AF ligados a rede nacional/local, cuja a capacidade é de 220 V, estão no nível 5 (pelo menos 2 kW).

Em Moçambique, 56,9% dos AF está no nível 0 quanto à dimensão capacidade. Isto significa que, estes usam menos de 3 W por dia ou menos de 12 Wh, ou não têm acesso à

electricidade. Observa-se que 34,0% dos AF tem acesso à electricidade da rede com capacidade de consumo diário de 8,2 kWh, nível 5.

Considerando a Província, verifica-se que os AF de Tete (78,0%), Cabo Delgado (76,0%), Zambézia (67,8%), Nampula (67,0%) e Niassa (65,6%) usam menos de 3 W por dia ou menos de 12 Wh, nível 0. Contrariamente, a Cidade de Maputo (97,8%) e as províncias de Maputo (72,6%) e Gaza (59,1%) apresentam maior parte dos AF que usa pelo menos 2 kW por dia ou pelo menos 8,2 kWh, nível 5, quadro 5.6.

Quadro 5.6 Distribuição percentual dos agregados familiares por nível de capacidade da principal fonte de energia eléctrica, segundo características seleccionadas. Moçambique, 2022

Características seleccionadas	Nível de capacidade de energia							N
	0	1	2	3	4	5	Total	
Nacional	56,9	0,0	3,2	4,4	1,6	34,0	100,0	6 833 550
Sexo do chefe do AF								
Homem	55,7	0,0	3,9	5,0	1,9	33,5	100,0	4 787 989
Mulher	59,6	0,0	1,6	3,0	0,9	35,0	100,0	2 045 561
Área de residência								
Urbana	25,0	0,0	0,5	1,4	1,0	72,1	100,0	2 219 705
Rural	72,2	0,0	4,5	5,9	1,8	15,6	100,0	4 613 845
Província								
Niassa	65,6	0,0	1,4	1,4	0,4	31,3	100,0	473 412
Cabo Delgado	76,0	0,0	0,9	0,9	0,3	21,9	100,0	577 991
Nampula	67,0	0,0	5,1	6,3	0,7	20,8	100,0	1 346 766
Zambézia	67,8	0,1	6,4	4,5	1,5	19,7	100,0	1 305 855
Tete	78,0	0,0	1,3	3,7	1,4	15,6	100,0	674 671
Manica	41,8	0,0	4,1	9,5	1,0	43,6	100,0	416 778
Sofala	49,7	0,0	0,0	3,1	2,7	44,5	100,0	539 088
Inhambane	43,4	0,0	4,8	11,0	4,6	36,2	100,0	364 432
Gaza	33,9	0,0	1,8	3,9	1,4	59,1	100,0	306 011
Maputo	20,2	0,0	0,8	2,1	4,3	72,6	100,0	561 985
Cidade de Maputo	2,0	0,0	0,2	0,0	0,0	97,8	100,0	266 561

5.3.2 Disponibilidade

Esta dimensão aborda a duração diária de electricidade no AF durante o dia e noite (níveis 0 à 5).

Dos AF que tem acesso a rede eléctrica, 93,6% tem disponibilidade de energia eléctrica por pelo menos 23h (nível

5). Na referida situação, não há variação por sexo do chefe de AF, área de residência nem por província.

Nessa dimensão não foram verificados AF no nível 0 nem 4, quadro 5.7.

Quadro 5.7 Distribuição percentual de agregados familiares por dimensão da disponibilidade de energia eléctrica, segundo características seleccionadas. Moçambique, 2022

Características seleccionadas	Nível de disponibilidade de energia eléctrica					N
	1	2	3	5	Total	
Nacional	1,2	2,3	2,9	93,6	100,0	2 170 812
Sexo do chefe do AF						
Homem	1,0	2,3	2,7	94,0	100,0	1 487 175
Mulher	1,4	2,5	3,5	92,6	100,0	683 638
Área de residência						
Urbana	1,3	2,5	3,0	93,3	100,0	1 575 961
Rural	0,9	1,9	2,8	94,4	100,0	594 852
Província						
Niassa	0,0	1,6	3,9	94,5	100,0	145 645
Cabo Delgado	0,0	0,8	4,0	95,2	100,0	121 865
Nampula	2,2	1,1	1,1	95,7	100,0	270 285
Zambézia	0,9	0,5	0,5	98,0	100,0	218 454
Tete	0,0	2,1	2,6	95,3	100,0	101 752
Manica	0,0	2,1	5,0	92,9	100,0	162 626
Sofala	2,2	3,9	0,4	93,4	100,0	231 639
Inhambane	0,7	0,0	0,8	98,5	100,0	98 692
Gaza	1,2	1,5	1,2	96,0	100,0	178 148
Maputo	1,9	6,3	8,6	83,1	100,0	384 420
Cidade de Maputo	0,6	0,8	0,4	98,1	100,0	257 288

5.3.3 Confiabilidade

Esta dimensão aborda as interrupções verificadas no fornecimento da electricidade nos AF por semana (níveis 3 à 5).

De acordo com a fiabilidade de energia eléctrica fornecida 65,9% dos AF com acesso à electricidade da rede tem mais de catorze cortes de energia por semana (nível 3), seguido 27,2% com 3 a 14 cortes por semana ou mais de duas horas por dia (nível 4). Somente 6,9% dos AF tem registado menos de duas

horas de cortes ou no minino três cortes por semana. A mesma situação referida a nível nacional não varia por sexo do chefe do AF e área de residência, (quadro.5.8).

Relativamente as províncias, verifica-se que mais de 80% de AF de Manica, Inhambane e Cidade de Maputo registam separadamente mais de 14 cortes de energia por semana (nível 3).

Quadro 5.8 Distribuição percentual de agregados familiares por nível de confiabilidade de electricidade, segundo características seleccionadas. Moçambique, 2022

Características seleccionadas	Nível de confiabilidade de electricidade				N
	3	4	5	Total	
Nacional	65,9	27,2	6,9	100,0	2 170 812
Sexo do chefe do AF					
Homem	65,1	28,3	6,6	100,0	1 487 175
Mulher	67,6	24,9	7,5	100,0	683 638
Área de residência					
Urbana	66,8	26,0	7,3	100,0	1 575 961
Rural	63,6	30,5	5,9	100,0	594 852
Província					
Niassa	58,8	36,3	4,9	100,0	145 645
Cabo Delgado	54,3	43,8	1,8	100,0	121 865
Nampula	68,2	22,8	8,9	100,0	270 285
Zambézia	55,7	36,2	8,1	100,0	218 454
Tete	50,3	41,0	8,8	100,0	101 752
Manica	84,8	10,9	4,3	100,0	162 626
Sofala	67,2	30,3	2,4	100,0	231 639
Inhambane	82,5	14,3	3,2	100,0	98 692
Gaza	63,1	23,5	13,4	100,0	178 148
Maputo	56,4	33,0	10,6	100,0	384 420
Cidade de Maputo	84,1	12,2	3,7	100,0	257 288

5.3.4 Qualidade

Esta dimensão aborda os problemas enfrentados pelos AF na tensão ou corrente eléctrica, que provocam interrupções/ oscilações capazes de danificar os aparelhos ou eletrodomésticos, (níveis 3 e 5).

O quadro 5.9 mostra a distribuição percentual de agregados

familiares por dimensão da qualidade de energia. Constatase que 78,6% nunca registou situação de oscilação/interrupção de corrente que danificasse os seus aparelhos (nível 5).

Ao nível das províncias, destacam-se Manica (92,5%) e Niassa (90,0%) com grande parte dos AF no nível 5.

Quadro 5.9 Distribuição percentual de agregados familiares por nível de qualidade de energia eléctrica, segundo características seleccionadas. Moçambique, 2022

Características seleccionadas	Nível de qualidade de energia eléctrica			N
	3	5	Total	
Nacional	21,4	78,6	100,0	2 169 821
Sexo do chefe do AF				
Homem	22,5	77,5	100,0	1 486 183
Mulher	19,1	80,9	100,0	683 638
Área de residência				
Urbana	24,3	75,7	100,0	1 573 808
Rural	13,6	86,4	100,0	596 012
Província				
Niassa	10,0	90,0	100,0	145 645
Cabo Delgado	16,0	84,0	100,0	120 873
Nampula	17,9	82,1	100,0	270 285
Zambézia	22,0	78,0	100,0	218 454
Tete	10,4	89,6	100,0	101 752
Manica	7,5	92,5	100,0	162 626
Sofala	27,4	72,6	100,0	231 639
Inhambane	16,4	83,6	100,0	98 692
Gaza	15,6	84,4	100,0	178 148
Maputo	26,5	73,5	100,0	384 420
Cidade de Maputo	39,6	60,4	100,0	257 288

5.3.5 Acessibilidade

Esta dimensão refere-se ao custo de um pacote de consumo padrão de electricidade de 365 KWh por ano nos AF, (níveis 2 e 5).

Verifica-se que 37,0% de AF gasta mais de 5% do rendimento anual com electricidade (nível 2) e os restantes 63,0% têm uma despesa de menos de 5% do rendimento anual com electricidade (nível 5).

Tanto os AF chefiados por homens (65,1%) bem como por mulheres (58,5%) a maioria gasta menos de 5% do rendimento anual com electricidade (nível 5).

As Províncias de Niassa, Cabo Delgado, Nampula e Zambézia, apresentam a mesma tendência de nível nacional onde a maior parte dos AF gasta mais de 5% do rendimento anual com electricidade (nível 2), enquanto as restantes províncias, gastam menos de 5% do rendimento anual com electricidade (nível 5), quadro 5.10.

Em todos os níveis de escolaridade dos chefes dos AF, a maioria gasta menos de 5% do rendimento anual com electricidade (nível 5). Quanto maior for o nível de escolaridade do chefe do AF a proporção de AF que gasta mais de 5% do seu rendimento anual com electricidade (nível 3) tende a reduzir, quadro 5.10.

Quadro 5.10 Distribuição percentual de agregados familiares por nível de acessibilidade de energia eléctrica, segundo características seleccionadas. Moçambique, 2022

Características seleccionadas	Nível de acessibilidade			N
	2	5	Total	
Nacional	37,0	63,0	100,0	1 974 376
Sexo do chefe do AF				
Homem	34,9	65,1	100,0	1 360 144
Mulher	41,5	58,5	100,0	614 232
Área de residência				
Urbana	32,1	67,9	100,0	1 436 761
Rural	50,1	49,9	100,0	537 616
Província				
Niassa	57,9	42,1	100,0	122 577
Cabo Delgado	56,6	43,4	100,0	113 273
Nampula	52,4	47,6	100,0	249 496
Zambézia	53,6	46,4	100,0	183 108
Tete	38,0	62,0	100,0	97 368
Manica	34,8	65,2	100,0	103 917
Sofala	21,3	78,7	100,0	227 907
Inhambane	34,9	65,1	100,0	97 139
Gaza	37,3	62,7	100,0	174 122
Maputo	15,3	84,7	100,0	367 689
Cidade de Maputo	37,4	62,6	100,0	237 781
Nível de escolaridade mais alto concluído				
Nenhum	51,0	49,0	100,0	116 191
Primário	43,1	56,9	100,0	821 555
Básico	30,9	69,1	100,0	352 874
Médio	24,1	75,9	100,0	465 660
Superior	19,6	80,4	100,0	218 096

5.3.6 Legalidade

Esta dimensão pretende aferir os AF que tem uma ligação a rede eléctrica e que pagam à concessionária, ao vendedor ou ao representante da empresa fornecedora de electricidade. São considerados legais os AF que pagam pelo consumo de electricidade ou pelo menos conseguem explicar a razão formal pela qual não pagam, (níveis 3 e 5).

Os resultados que constam do quadro 5.11, revelam que quase todos AF com acesso a energia pagam à concessionária, ao vendedor pré-pago ou ao representante autorizado pelo consumo de electricidade (96,7%). A nível de províncias, Zambézia (15,6%) e Niassa (13,9%) registam maior número de AF que não pagam pelo consumo.

Quadro 5.11 Distribuição percentual de agregados familiares por nível de legalidade de energia eléctrica, segundo características seleccionadas. Moçambique, 2022

Características seleccionadas	Nível de Legalidade de energia eléctrica			N
	3	5	Total	
Nacional	3,3	96,7	100,0	2 170 812
Sexo do chefe do AF				
Homem	3,0	97,0	100,0	1 487 175
Mulher	4,1	95,9	100,0	683 638
Área de residência				
Urbana	4,3	95,7	100,0	1 573 808
Rural	0,6	99,4	100,0	597 004
Província				
Niassa	13,9	86,1	100,0	145 645
Cabo Delgado	3,6	96,4	100,0	121 865
Nampula	1,1	98,9	100,0	270 285
Zambézia	15,6	84,4	100,0	218 454
Tete	1,3	98,7	100,0	101 752
Manica	0,0	100,0	100,0	162 626
Sofala	0,4	99,6	100,0	231 639
Inhambane	0,0	100,0	100,0	98 692
Gaza	1,7	98,3	100,0	178 148
Maputo	0,9	99,1	100,0	384 420
Cidade de Maputo	0,5	99,5	100,0	257 288

5.3.7 Saúde e Segurança

Esta dimensão pretende aferir o nível de segurança das instalações, ligações, manutenção e reparações eléctricas. As intervenções são consideradas seguras quando são feitas por pessoas competentes (nível 5), caso contrário podem conduzir a acidentes graves ou fatais, (nível 3).

Os AF conectados a rede eléctrica apresentam alto nível de segurança. Quase todos AF (99,0%) nunca sofreram qualquer acidente, (nível 5). A mesma tendência é verificada na desagregação por sexo do chefe do AF, área de residência e a nível das províncias. No entanto, 2,6% de AF de Cabo Delgado e 2,2% de AF de Gaza sofreram algum dano grave ou fatal resultante de intervenções eléctricas inseguras, quadro 5.12.

Quadro 5. 12 Distribuição percentual de agregados familiares por nível de acesso a saúde e segurança, segundo características seleccionadas. Moçambique, 2022

Características seleccionadas	Nível de saúde e segurança			N
	3	5	Total	
Nacional	1,0	99,0	100,0	2 172 749
Sexo do chefe do AF				
Homem	0,7	99,3	100,0	1 489 111
Mulher	1,6	98,4	100,0	683 638
Área de residência				
Urbana	1,0	99,0	100,0	1 573 808
Rural	1,1	98,9	100,0	598 940
Província				
Niassa	0,0	100,0	100,0	145 645
Cabo Delgado	2,6	97,4	100,0	120 873
Nampula	0,9	99,1	100,0	270 285
Zambézia	1,0	99,0	100,0	218 454
Tete	1,8	98,2	100,0	104 680
Manica	0,0	100,0	100,0	162 626
Sofala	1,9	98,1	100,0	231 639
Inhambane	0,0	100,0	100,0	98 692
Gaza	2,2	97,8	100,0	178 148
Maputo	0,7	99,3	100,0	384 420
Cidade de Maputo	0,4	99,6	100,0	257 288

5.3.8 Resumo das dimensões

Em Moçambique, as dimensões de saúde/segurança (99,0%), de legalidade (96,7%) e disponibilidade (93,6%) apresentam elevados níveis de acesso (nível 5). No entanto, parte significativa

dos AF tem verificado cortes e interrupções no fornecimento da energia eléctrica, confiabilidade 65,9%. Refere-se ainda que 56,9% dos AF tem capacidade de nível 0 (sem acesso), ver quadro 5.13.

Quadro 5.13 Distribuição percentual dos agregados familiares por níveis gerais de acesso à electricidade, segundo as dimensões. Moçambique, 2022

Dimensões	Níveis							N
	0	1	2	3	4	5	Total	
Capacidade	56,9	0,0	3,2	4,4	1,6	34,0	100,0	6 833 550
Disponibilidade		1,2	2,3	2,9		93,6	100,0	2 170 812
Confiabilidade				65,9	27,2	6,9	100,0	2 170 812
Qualidade				21,4		78,6	100,0	2 169 821
Acessibilidade			37,0			63,0	100,0	1 974 376
Legalidade			3,3			96,7	100,0	2 170 812
Saúde/segurança				1,0		99,0	100,0	2 172 749

5.4 Barreiras de acesso à electricidade

Parte significativa dos AF sem conexão à rede têm expectativa de obter conexão à rede eléctrica (43,6%). Os AF chefiados por homens têm ligeiramente maior expectativa (46,3%) relativamente aos AF chefiados por mulheres (37,1%). Quanto a área de residência, verifica-se que na zona urbana a maioria

dos AF têm expectativa de obter conexão à rede eléctrica (57,2%), enquanto na zona rural menos da metade (41,4%). Nas províncias de Maputo (77,5%) e Gaza (71,6%) é onde há mais AF com expectativa de obter conexão à rede eléctrica. Quanto maior for o nível de escolaridade do chefe do AF maior é a expectativa de obter conexão à rede eléctrica, quadro 5.14.

Quadro 5.14 Distribuição percentual de agregados familiares sem electricidade e a expectativa de obter conexão à rede eléctrica, segundo características seleccionadas. Moçambique, 2022

Características seleccionadas	Tem expectativa de obter conexão à rede eléctrica				N
	Sim	Não	Não sabe	Total	
Nacional	43,6	15,3	41,1	100,0	4 646 814
Sexo do chefe do AF					
Homem	46,3	14,9	38,8	100,0	3 290 722
Mulher	37,1	16,4	46,5	100,0	1 356 092
Área de residência					
Urbana	57,2	7,7	35,1	100,0	641 759
Rural	41,4	16,5	42,0	100,0	4 005 055
Província					
Niassa	54,9	15,1	30,0	100,0	325 970
Cabo Delgado	39,9	8,9	51,1	100,0	454 806
Nampula	47,5	7,5	44,9	100,0	1 075 705
Zambézia	27,9	20,1	52,0	100,0	1 086 617
Tete	38,6	32,3	29,1	100,0	571 198
Manica	27,3	23,7	48,9	100,0	253 287
Sofala	58,0	5,4	36,6	100,0	307 227
Inhambane	59,0	16,7	24,3	100,0	265 548
Gaza	71,6	11,0	17,5	100,0	127 471
Maputo	77,5	0,9	21,5	100,0	169 718
Cidade de Maputo	48,1	15,1	36,8	100,0	9 266
Nível de educação do Chefe do Agregado Familiar					
Nenhum	36,5	12,0	51,5	100,0	2 059 596
Primário	48,0	13,5	38,5	100,0	814 760
Básico	59,6	12,8	27,5	100,0	1 101 031
Médio	62,7	12,6	24,7	100,0	633 935
Superior	82,8	0,0	17,2	100,0	37 491

Os AF que esperam obter conexão à rede eléctrica indicam como principal razão da sua residência não estar conectada à rede a indisponibilidade da rede na comunidade (50,6%) e o elevado custo da conexão inicial (18,2%). A razão para não conexão não difere significativamente segundo o sexo e nível de escolaridade do chefe do AF. No entanto, por área de residência verifica-se que os da zona urbana apontam mais o custo da conexão inicial (30,6%) enquanto na zona rural apontam mais

a indisponibilidade da rede na comunidade (56,6%). Em todas as províncias a indisponibilidade da rede na comunidade é a principal razão da sua residência não estar conectada a rede eléctrica, com excepção da Cidade de Maputo onde os AF indicam o custo elevado da taxa mensal (13,7%) e da conexão inicial (12,5%) entre outras razões não especificadas (53,2%), quadro 5.15

Quadro 5.15 Distribuição percentual de agregados familiares que esperam obter conexão a rede eléctrica e a principal razão da sua residência não estar conectada a rede eléctrica, segundo características seleccionadas. Moçambique, 2022

Características seleccionadas	Principal razão da sua residência não estar conectada a rede eléctrica												N
	Rede eléctrica não disponível na comunidade	A rede está muito longe do agregado familiar / não disponível	Custo da conexão inicial é muito alta	Taxa mensal é muito alta	Satisfeito com a solução actual de energia	Em aluguer, decisão do senhorio	Serviço não confiável	Procedimento administrativo é muito complicado	Submissão de documentos e a espera de conexão	Empresa se recusou a conectar ao agregado familiar	Outros	Total	
Nacional	50,6	17,6	18,2	0,9	0,1	0,9	0,0	2,0	2,4	0,1	7,3	100,0	2 028 128
Sexo do chefe do AF													
Homem	51,9	17,1	18,1	1,0	0,1	0,9	0,0	1,9	2,6	0,2	6,3	100,0	1 524 718
Mulher	46,5	19,1	18,6	0,5	0,0	0,8	0,0	2,3	2,0	0,0	10,3	100,0	503 410
Área de residência													
Urbana	23,2	18,0	30,6	0,9	0,0	2,0	0,0	3,8	4,9	0,0	16,7	100,0	367 064
Rural	56,6	17,5	15,5	0,9	0,1	0,6	0,0	1,6	1,9	0,1	5,2	100,0	1 661 064
Provincia													
Niassa	45,0	19,4	18,4	0,4	0,0	0,9	0,0	2,1	1,4	0,0	12,4	100,0	179 046
Cabo Delgado	48,9	1,3	17,6	2,7	0,0	1,8	0,0	4,0	2,1	0,0	21,6	100,0	181 707
Nampula	38,7	19,8	28,9	0,8	0,0	0,3	0,0	2,3	1,7	0,0	7,4	100,0	511 646
Zambézia	82,5	2,8	9,1	0,6	0,0	0,0	0,0	0,0	2,0	0,0	3,0	100,0	303 311
Tete	53,4	32,1	8,7	0,5	0,5	0,5	0,0	1,9	0,3	0,0	2,2	100,0	220 502
Manica	33,5	22,8	24,2	0,0	0,0	5,8	0,0	6,5	4,7	0,0	2,5	100,0	69 270
Sofala	40,5	18,9	23,3	1,7	0,0	2,4	0,0	2,3	2,2	0,0	8,7	100,0	178 435
Inhambane	57,5	28,7	6,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,6	5,1	0,0	2,0	100,0	156 742
Gaza	47,9	26,4	18,1	0,6	0,0	0,0	0,0	2,5	1,7	0,8	2,0	100,0	91 298
Maputo	46,2	15,2	18,7	0,4	0,0	1,9	0,0	1,2	7,8	1,2	7,5	100,0	131 710
Cidade de Maputo	0,0	0,0	12,5	13,7	0,0	0,0	0,0	9,5	11,1	0,0	53,2	100,0	4 460
Nível mais alto concluído de escolaridade													
Nenhum	60,7	10,2	12,1	0,7	0,5	0,3	0,0	1,8	0,8	0,0	12,8	100,0	198 679
Primário	51,8	19,3	18,0	0,9	0,0	0,7	0,0	1,7	2,3	0,0	5,3	100,0	1 033 555
Básico	45,8	14,4	21,0	0,0	0,0	3,4	0,0	1,0	3,7	0,9	9,7	100,0	173 543
Médio	46,4	17,9	11,9	5,8	0,0	0,9	0,0	3,0	5,4	0,0	8,8	100,0	105 072
Superior	22,0	0,0	41,2	0,0	0,0	9,3	0,0	0,0	27,6	0,0	0,0	100,0	8 201

Maior parte dos AF que usa sistema solar doméstico está satisfeito com essa fonte de energia (61,3%). Segundo o sexo do chefe do AF há mais AF satisfeitos chefiados por homens (62,7%) e por área de residência na zona rural (63,1%). Em

grande parte das províncias a maioria do AF está satisfeito com o sistema solar, porém próximo da metade dos AF está insatisfeito nas províncias de Niassa (45,8%), Gaza (44,6%), Maputo (46,5%) e Cidade de Maputo (49,2%), 5.16

Quadro 5.16 Distribuição percentual de agregados familiares que usam o sistema solar doméstico por grau de satisfação, segundo características seleccionadas. Moçambique, 2022

Características Seleccionadas	Grau de satisfação				N
	Satisfeito	Indiferente	Insatisfeito	Total	
Nacional	61,3	18,7	20,0	100,0	954 277
Sexo do chefe do AF					
Homem	62,7	17,5	19,9	100,0	765 334
Mulher	55,6	23,9	20,5	100,0	188 942
Área de residência					
Urbana	48,7	20,5	30,7	100,0	124 540
Rural	63,1	18,5	18,4	100,0	829 737
Provincia					
Niassa	25,6	28,6	45,8	100,0	25 862
Cabo Delgado	50,3	10,8	38,9	100,0	23 841
Nampula	70,3	20,1	9,6	100,0	205 696
Zambézia	74,0	9,7	16,3	100,0	191 354
Tete	70,0	13,8	16,2	100,0	79 956
Manica	63,1	19,9	17,0	100,0	113 380
Sofala	78,3	11,4	10,3	100,0	44 518
Inhambane	49,1	34,8	16,1	100,0	141 149
Gaza	41,9	13,5	44,6	100,0	26 258
Maputo	36,6	16,9	46,5	100,0	99 773
Cidade de Maputo	24,6	26,3	49,2	100,0	2 492
Nível de escolaridade					
Nenhum	71,1	16,4	12,5	100,0	118 027
Primário	61,1	18,3	20,6	100,0	637 906
Básico	55,5	22,7	21,8	100,0	94 058
Médio	54,1	18,0	28,0	100,0	95 508
Superior	75,7	15,0	9,3	100,0	8 778

Parte significativa dos AF não enfrenta problema graves com a fonte de energia que usa. No entanto, dos principais problemas indicados destacam-se para a rede eléctrica o elevado custo (21,2%), para as lanternas ou sistema solar o problema mais frequente é a curta duração do serviço (20,8%), para as baterias

recarregáveis é a impossibilidade de recarregar totalmente a bateria (20,6%) e para todos os usuários de gerador eléctrico é o elevado custos (incluindo custo elevado do combustível / aluguer).

Gráfico 5.3 Distribuição percentual de problemas mais graves que os agregados familiares enfrentam com a rede eléctrica. Moçambique, 2022

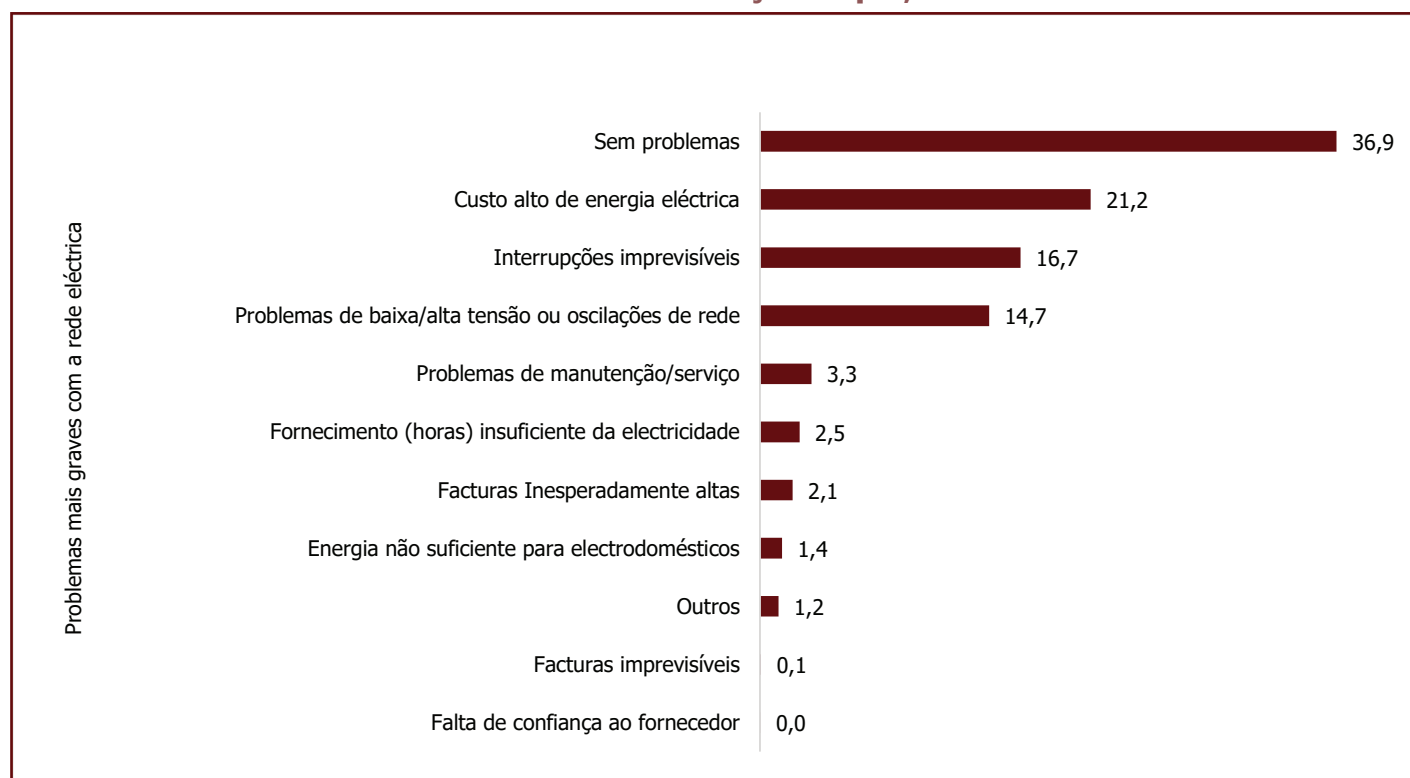
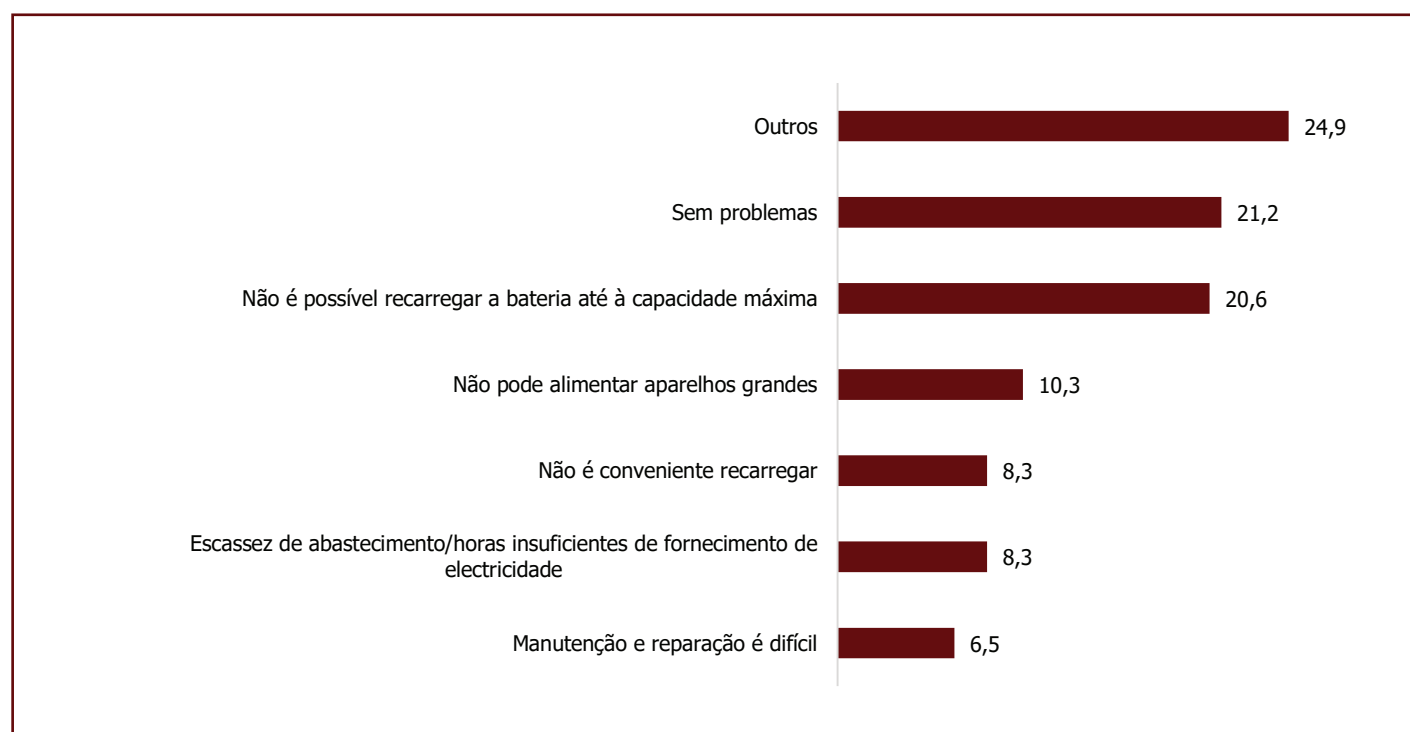


Gráfico 5. 4 Distribuição percentual de problemas mais graves que os agregados familiares enfrentam com baterias recarregáveis. Moçambique, 2022





CAPÍTULO 6

6. ACESSO À COMBUSTÍVEL E TECNOLOGIAS DE ENERGIAS LIMPAS

6.1 Acesso à energia sustentável

O sétimo Objectivo de Desenvolvimento Sustentável (ODS7) assegura que até em 2030 haja uma expansão de infraestruturas e modernização da tecnologia para o fornecimento de serviços de energias modernas e sustentáveis para todos os países em desenvolvimento, garantindo deste modo, o acesso universal a fontes de energias limpas, sustentáveis e modernas a preços acessíveis.

Energia sustentável ou renovável, é toda energia eléctrica que é obtida a partir de uma fonte inesgotável, como por exemplo, hidráulica, solar e eólica; onde a fonte de energia eléctrica não cria impactos ambientais, ou seja, durante o processo de produção de energia não há emissão de substâncias poluentes para o meio ambiente, e atende as necessidades do presente sem comprometer das futuras gerações.

Num universo de 6,8 milhões de agregados familiares existentes no país, 40,3% têm acesso a energia sustentável. Os agregados familiares chefiados por mulheres têm menos acesso à Energia Sustentável (38,4%) quando comparados com os AF chefiados por homens (41,1%), vide quadro 6.1.

Na área rural, persiste o desafio de acesso à energia renovável, pois, 24,8% de AF tem acesso, enquanto, entre os agregados familiares residentes na área urbana, 72,7% têm acesso a esse tipo de energia. As províncias de Tete e Cabo Delgado, registam percentagens mais baixas de AF com acesso à energia renovável, com 18,5% e 23,1%, respectivamente. Em contrapartida, a Cidade de Maputo (97,5%), as províncias de Maputo (73,1%) e Gaza (63,2%) registam percentagens elevadas de AF com acesso à energia renovável.

Quando analisado o acesso à energia sustentável versus nível mais elevado de escolaridade concluído pelo chefe do AF, no quadro 6.1, nota-se que os AF cujo chefe não têm algum nível de escolaridade concluído (25,2%), assim como os que têm o ensino primário concluído (36,9%), são os que têm menos acesso à energia sustentável. Por outro lado, observa-se que os AF chefiados por indivíduos que trabalham por conta própria na agricultura, produção animal, florestas, caça e pesca experimentam um baixo acesso à energia sustentável (19,8%).

Quadro 6.1 Distribuição percentual de agregados familiares por situação de acesso à energia sustentável, segundo características seleccionadas. Moçambique, 2022

Características seleccionadas	Situação de acesso à energia sustentável			N
	Sem acesso	Com acesso	Total	
Nacional	59,7	40,3	100,0	6 833 550
Sexo do chefe do AF				
Homem	58,9	41,1	100,0	4 787 989
Mulher	61,6	38,4	100,0	2 045 561
Área de residência				
Urbana	27,3	72,7	100,0	2 215 595
Rural	75,2	24,8	100,0	4 617 955
Provincia				
Niassa	66,8	33,2	100,0	473 412
Cabo Delgado	76,9	23,1	100,0	577 991
Nampula	68,7	31,3	100,0	1 346 766
Zambézia	68,6	31,4	100,0	1 305 855
Tete	81,5	18,5	100,0	674 671
Manica	51,2	48,8	100,0	416 778
Sofala	53,0	47,0	100,0	539 088
Inhambane	48,5	51,5	100,0	364 432
Gaza	36,8	63,2	100,0	306 011
Maputo	26,9	73,1	100,0	561 985
Cidade de Maputo	2,5	97,5	100,0	266 561
Nível de escolaridade mais elevado concluído				
Nenhum	74,8	25,2	100,0	890 998
Primário	63,1	36,9	100,0	3 981 685
Básico	41,1	58,9	100,0	836 830
Médio	22,9	77,1	100,0	826 199
Superior	3,5	96,5	100,0	297 838
Posição do chefe do agregado familiar no processo laboral				
Conta própria ou empregador na agricultura/pesca	80,2	19,8	100,0	3 737 807
Conta própria ou empregador na outras produções/serviços	46,9	53,1	100,0	1 217 851
Empregado na administração ou empresas públicas	16,8	83,2	100,0	422 905
Empregado no sector privado	23,3	76,7	100,0	764 626
Não economicamente activo	38,0	62,0	100,0	690 361

6.2. Níveis de conveniência da cozinha

Para o estabelecimento dos níveis de conveniência da cozinha, tomou-se em conta o tempo gasto para adquirir ou comprar o combustível para cozinhar nos últimos sete dias à entrevista e o tempo de preparo do fogão para confeccionar cada refeição.

Os níveis 1 e 2 referem-se a conveniência baixa, o terceiro nível (3) é o de conveniência média, o quarto nível (4) considera-se cozinha com conveniência média alta e o nível 5 é de conveniência alta ou ótima.

Em Moçambique 28,0% e 25,8% dos AF usa uma cozinha de baixa conveniência, para confeccionar os alimentos, isto é, em cada sete dias eles gastam mais de 7 horas para adequarem ou comprar o combustível para cozinhar e mais de 15 minutos em preparar o fogão para cozinhar. Em relação ao uso de uma cozinha de conveniência média alta, nota-se que apenas 9,4% dos AF gasta 1,5 horas em adquirir ou comprar o combustível para cozinhar e menos de 5 minutos em preparar o fogão, quadro 6.2.

Para o estabelecimento dos níveis de conveniência da cozinha, tomou-se em conta o tempo gasto para adquirir ou comprar o combustível para cozinhar nos últimos sete dias à entrevista e o tempo de preparo do fogão para confeccionar cada refeição.

Os níveis 1 e 2 referem-se a conveniência baixa, o terceiro nível (3) é o de conveniência média, o quarto nível (4) considera-se cozinha com conveniência média alta e o nível 5 é de conveniência alta ou ótima.

Em Moçambique 28,0% e 25,8% dos AF usa uma cozinha de baixa conveniência, para confeccionar os alimentos, isto é, em cada sete dias eles gastam mais de 7 horas para adequarem ou comprar o combustível para cozinhar e mais de 15 minutos em preparar o fogão para cozinhar. Em relação ao uso de uma cozinha de conveniência média alta, nota-se que apenas 9,4% dos AF gasta 1,5 horas em adquirir ou comprar o combustível para cozinhar e menos de 5 minutos em preparar o fogão, quadro 6.2.

Quadro 6.2 Distribuição percentual de agregados familiares por níveis de conveniência da cozinha, segundo características seleccionadas. Moçambique, 2022

Características seleccionadas	Nível de conveniência da cozinha						N
	1	2	3	4	5	Total	
Nacional	28,0	25,8	29,7	9,4	7,0	100,0	6 833 550
Sexo do chefe do AF							
Homem	28,2	24,8	30,5	9,6	6,9	100,0	4 787 989
Mulher	27,7	28,1	27,8	9,2	7,2	100,0	2 045 561
Área de residência							
Urbana	22,7	20,0	31,4	11,3	14,6	100,0	2 218 320
Rural	30,6	28,6	28,9	8,5	3,3	100,0	4 615 230
Província							
Niassa	44,9	14,2	22,3	6,8	11,8	100,0	473 412
Cabo Delgado	28,0	43,3	26,2	0,5	2,1	100,0	577 991
Nampula	47,6	20,8	19,4	10,6	1,5	100,0	1 346 766
Zambézia	19,6	31,4	34,7	10,4	4,0	100,0	1 305 855
Tete	14,7	24,5	43,0	16,4	1,5	100,0	674 671
Manica	27,7	22,7	41,1	5,9	2,6	100,0	416 778
Sofala	23,3	21,3	36,8	10,9	7,7	100,0	539 088
Inhambane	25,2	40,8	25,7	3,3	4,9	100,0	364 432
Gaza	34,1	33,5	22,9	3,8	5,7	100,0	306 011
Maputo	4,5	19,3	32,4	18,5	25,3	100,0	561 985
Cidade de Maputo	31,1	8,2	20,6	4,0	36,2	100,0	266 561

6.3 Níveis de segurança do fogão principal

Dentre vários aspectos ligados à cozinha, importa avaliar a segurança oferecida pelo fogão considerado como o principal pelo AF. Para este efeito, considera-se seis níveis construídos para classificar os AF em relação a segurança do fogão principal. Os AF foram enquadrados em dois níveis (3 e 4), conforme ilustra o quadro 6.3.

Foram enquadrados no nível 3 todos os AF que tiveram registo de pelo menos um membro que sofreu um acidente grave ligado ao fogão nos últimos 12 meses à entrevista, no nível 4 foram enquadrado aqueles que não registaram algum membro que tenha sofrido acidente agrave nos últimos 12 meses.

Observa-se que a maior parte dos AF (94,8%) usa um fogão seguro, ou seja, esses AF não registaram acidente ligado ao fogão nos últimos 12 meses.

Por sexo do chefe do AF, não se observam grandes diferenças no uso de fogão não seguro, sendo 5,7% chefiados por homens e 4,1% chefiados por mulheres, quadro 6.3.

As províncias de Zambézia (9,0%), Tete (6,1%) e Niassa (8,2%) registam uma percentagem acima da nacional (5,2%) no que diz respeito aos AF que usam fogão com baixo nível de segurança, quadro 6.3.

Quadro 6.3 Distribuição percentual de agregados familiares por nível de segurança do fogão principal, segundo características seleccionadas. Moçambique, 2022

Características seleccionadas	Nível de segurança do fogão principal			N
	3	4	Total	
Nacional	5,2	94,8	100	6 833 550
Sexo do chefe do AF				
Homem	5,7	94,3	100	4 793 816
Mulher	4,1	95,9	100	2 039 734
Área de residência				
Urbana	5,2	94,8	100	2 219 953
Rural	5,2	94,8	100	4 613 597
Provincia				
Niassa	8,2	91,8	100	431 106
Cabo Delgado	5,1	94,9	100	580 582
Nampula	5,2	94,8	100	1 361 746
Zambézia	9	91	100	1 315 753
Tete	6,1	93,9	100	686 603
Manica	3,3	96,7	100	419 883
Sofala	1,8	98,2	100	535 634
Inhambane	1,1	98,9	100	364 893
Gaza	5,1	94,9	100	303 355
Maputo	3,1	96,9	100	571 002
Cidade de Maputo	0,3	99,7	100	262 992
Nível de escolaridade mais elevado concluído				
Nenhum	7,7	92,3	100	630 206
Primário	5,3	94,7	100	2 851 782
Básico	5,8	94,2	100	598 398
Médio	6,1	93,9	100	590 752
Superior	4,3	95,7	100	214 286

6.4 Níveis de acessibilidade à soluções de cozinha

O acesso à soluções para cozinha passa necessariamente pelo uso de biomassa, gás de petróleo liquefeito, biogás, energia solar ou electricidade.

Os níveis de acesso à soluções de cozinha é discriminado em duas categorias (3 e 5), onde no nível 3 são abrangidos os AF que gastam mais de 5% de renda familiar em aquisição de soluções para cozinha, anualmente, enquanto o nível 5 classifica os AF que gastam menos de 5% do rendimento médio anual.

O acesso às soluções para cozinha mostra que 36,4% dos AF, gasta mais de 5% da sua renda anual em aquisição de combustível para cozinha. A mesma tendência verifica-se entre os AF chefiados por homens, assim como pelas mulheres.

A Cidade de Maputo (94,9%) e a provincias de Maputo (85,8%), registam maior percentagem de AF na situação extrema sobre gasto de mais de 5% da renda anual para terem acesso à combustível para cozinha, em relação as restantes provincias, quadro 6.4.

Quadro 6.4 Distribuição percentual de agregados familiares por nível de acesso à combustíveis para cozinha, segundo características seleccionadas. Moçambique, 2022

Características seleccionadas	Nível de acesso à combustível para cozinha					N
	1	2	3	4	Total	
Nacional	72,0	0,0	27,9	0,1	100,0	6 833 550
Sexo do chefe do AF						
Homem	71,7	0,0	28,1	0,1	100,0	4 787 989
Mulher	72,6	0,1	27,2	0,1	100,0	2 045 561
Área de residência						
Urbana	88,9	0,1	10,8	0,2	100,0	2 215 595
Rural	63,9	0,0	36,0	0,1	100,0	4 617 955
Província						
Niassa	92,1	0,0	7,9	0,0	100,0	473 412
Cabo Delgado	58,4	0,2	41,4	0,0	100,0	577 991
Nampula	77,2	0,0	22,7	0,1	100,0	1 346 766
Zambézia	51,3	0,0	48,5	0,2	100,0	1 305 855
Tete	69,0	0,0	30,7	0,3	100,0	674 671
Manica	72,6	0,0	27,2	0,2	100,0	416 778
Sofala	77,5	0,3	22,1	0,1	100,0	539 088
Inhambane	62,7	0,0	37,3	0,0	100,0	364 432
Gaza	75,2	0,0	24,8	0,0	100,0	306 011
Maputo	93,9	0,0	6,1	0,0	100,0	561 985
Cidade de Maputo	99,4	0,0	0,6	0,0	100,0	266 561

6.5 Níveis de disponibilidade de combustível para cozinha

O espectro dos níveis de disponibilidade de combustível para cozinha, representa seis níveis, onde de 0 a 3 corresponde aos AF que tiveram a disponibilidade do combustível principal para cozinha por um período inferior a 80,0% do ano. O nível 4 abrange os AF que tiveram disponível o combustível por um período de 80,0% do ano e no nível 5 estão os AF que tiveram combustível durante todo o ano.

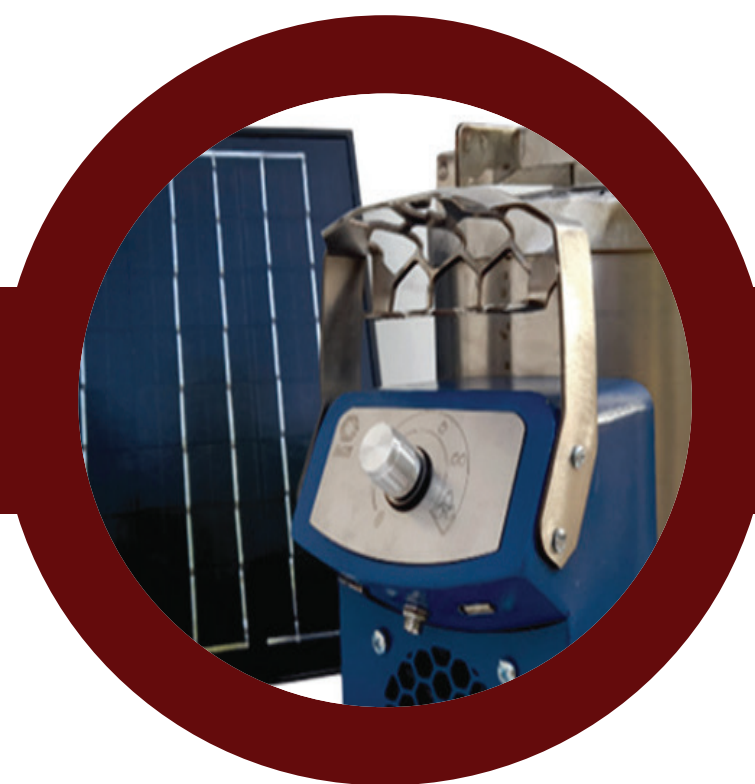
Sobre a disponibilidade do principal combustível para cozinha, no quadro 6.5 observa-se que 91,0% dos AF teve uma crise de acesso à combustível para cozinha ao longo dos últimos 12 meses (níveis 0 a 3). Em contrapartida, apenas 8,3% de AF teve disponibilidade do combustível durante todo o ano (nível 5).

Segundo a área de residência, observa-se diferenças na disponibilidade de combustível ao longo do ano, com um défice maior para os AF residentes na área rural (94,0%) do que os da área urbana (84,7%).

No geral, todas as províncias apresentam AF que enfrentaram dificuldades no acesso ao combustível para cozinhar nos últimos 12 meses. Entretanto, as províncias de Niassa e Inhambane apresentam as maiores percentagens de AF com combustível disponível durante todo o ano 20,0% e 21,7%, respectivamente, quadro 6.5.

Quadro 6.5 Distribuição percentual de agregados familiares por nível de disponibilidade do principal combustível para cozinha, segundo características seleccionadas. Moçambique, 2022

Características seleccionadas	Nível de disponibilidade do principal combustível para cozinha				N
	3	4	5	Total	
Nacional	91,0	0,7	8,3	100,0	6 833 550
Sexo do chefe do AF					
Homem	91,2	0,8	8,0	100,0	4 787 989
Mulher	90,4	0,6	8,9	100,0	2 045 561
Área de residência					
Urbana	84,8	0,9	14,3	100,0	2 218 320
Rural	94,0	0,6	5,4	100,0	4 615 230
Província					
Niassa	79,8	0,2	20,0	100,0	473 412
Cabo Delgado	93,9	0,6	5,4	100,0	577 991
Nampula	93,6	0,9	5,5	100,0	1 346 766
Zambézia	95,5	0,4	4,2	100,0	1 305 855
Tete	91,5	0,4	8,0	100,0	674 671
Manica	94,9	0,0	5,1	100,0	416 778
Sofala	95,3	0,3	4,3	100,0	539 088
Inhambane	77,8	0,5	21,7	100,0	364 432
Gaza	91,5	0,9	7,6	100,0	306 011
Maputo	81,8	3,3	14,8	100,0	561 985
Cidade de Maputo	90,1	0,0	9,9	100,0	266 561
Nível de escolaridade mais elevado concluído					
Nenhum	89,7	1,4	8,9	100,0	890 997
Primário	92,6	0,6	6,8	100,0	3 981 687
Básico	88,8	1,1	10,1	100,0	836 829
Médio	83,1	1,6	15,3	100,0	826 199
Superior	82,1	1,0	16,9	100,0	297 838



CAPÍTULO 7

7. GÉNERO, ACESSO À ELECTRICIDADE E AOS FOGÕES MELHORADOS

Na promoção do acesso à electricidade e aos fogões melhorados é importante assegurar que tanto as mulheres como os homens tenham benefícios e oportunidades iguais. Este capítulo pretende demonstrar as relações existentes entre o género e as diversas características seleccionadas no âmbito do acesso à electricidade e aos fogões melhorados. Aborda ainda até que ponto as mulheres adultas são empoderadas na componente de tomada de decisões dentro do AF.

Consideraram-se neste capítulo como componentes de empoderamento da mulher: i) o envolvimento na tomada de decisões em relação aos cuidados de saúde de si mesma, ii) as grandes compras domésticas a serem efectuadas pelo AF, iii) quando, como e a quem visitar entre familiares e amigos. O empoderamento está subdividido em quatro níveis: nível 1 para os AF onde a mulher não é envolvida em nenhuma das decisões; nível 2 onde a mulher é envolvida em uma das decisões; nível 3 em 3 decisões; e nível 4 em decisão para todas as questões de empoderamento.

Em relação aos fogões melhorados, enquadram-se neste capítulo, como soluções para cozinhar do nível 1 a 4, sendo o nível 1 para AF que possuem fogões a lenha de 3 pedras, o nível 2 para AF com outros fogões a lenha, nível 3 para os AF com fogões a carvão básicos e para o nível 4, fogões a carvão melhorados.

A relação existente entre os níveis de empoderamento e algumas características seleccionadas, é apresentada no quadro 7.1. A nível do sexo do chefe do AF, 45,5% de AF chefiados por homens e 73,3% dos AF chefiados por mulheres estão no nível mais alto de tomada de decisões em questões relacionadas ao empoderamento da mulher (nível 4).

Segundo área de residência, em 60,2% dos AF da área urbana existe um alto nível de empoderamento para tomada de decisões relacionadas com a saúde, compras e visitas familiares, enquanto na área rural, 52,9% dos AF é que são completamente empoderados.

À nível do país, a província de Inhambane é a que possui maior percentagem de AF no nível mais alto de empoderamento (nível 4) com 71,3% e Cabo Delgado com menor percentagem (44,0%).

Em termos de conexão à rede eléctrica, 60,5% dos AF ligados à rede eléctrica têm o poder de tomarem decisões sobre as questões de empoderamento, enquanto os não ligados têm uma percentagem relativamente menor (52,8%).

Em relação as soluções para cozinha, verifica-se que em todos níveis na maioria dos AF, as mulheres têm o poder de decidir sobre todas as questões de empoderamento (nível 4). Todos AF (100,0%) que usam soluções para cozinha a base de outros fogões à lenha (nível 2) tem o poder de decidir sobre todas as questões de empoderamento, seguido de 56,9% que usa fogão a lenha de 3 pedras (nível 1) e 52,2% para fogões a carvão melhorado (nível 4), quadro 7.1.

Quadro 7.1 Distribuição percentual dos agregados familiares que usam fogões melhorados por nível de empoderamento da mulher, segundo características seleccionadas. Moçambique, 2022

Caractéísticas seleccionadas	Nível do Empoderamento da mulher					N
	0 (menos empoderadas)	1	2	4 (Mais empoderadas)	Total	
Nacional	19,5	11,8	13,4	55,2	100,0	5 643 452
Sexo do Chefe do AF						
Homem	25,1	14,3	15,0	45,5	100,0	3 702 726
Mulher	8,8	7,0	10,5	73,7	100,0	1 940 724
Área de Residência						
Urbana	13,0	10,9	15,9	60,2	100,0	1 790 801
Rural	22,6	12,2	12,3	52,9	100,0	3 852 651
Província						
Niassa	26,5	13,0	14,5	45,9	100,0	349 716
Cabo Delgado	37,9	7,7	10,4	44,0	100,0	538 221
Nampula	19,1	16,1	13,9	50,9	100,0	1 110 278
Zambézia	17,1	17,1	20,1	45,7	100,0	964 597
Tete	12,4	9,3	9,0	69,3	100,0	630 953
Manica	17,5	12,4	7,9	62,2	100,0	396 032
Sofala	30,0	7,0	9,4	53,6	100,0	458 494
Inhambane	10,5	8,4	9,8	71,3	100,0	314 882
Gaza	15,8	15,1	16,3	52,9	100,0	239 036
Maputo	7,8	5,3	17,4	69,5	100,0	455 203
Cidade de Maputo	19,7	5,6	12,8	61,9	100,0	186 040
Ligação a rede eléctrica						
Sim	13,9	10,0	15,6	60,5	100,0	1 756 464
Não	22,0	12,6	12,5	52,8	100,0	3 886 987
Nível de soluções para cozinhar						
1	18,7	10,3	14,1	56,9	100,0	4 008 340
2	0,0	0,0	0,0	100,0	100,0	2 533
3	21,7	15,6	11,8	50,9	100,0	1 626 144
4	0,0	23,9	23,9	52,2	100,0	6 433



CAPÍTULO 8

8. BEM-ESTAR HUMANO E ACTIVIDADES GERADORAS DE RENDA

O acesso à electricidade moderna, combustível e tecnologia sustentável está directamente relacionado ao bem-estar humano, pois impacta no atendimento das necessidades básicas e ao desenvolvimento social ligado à educação, saúde, segurança e oportunidades de actividades geradoras de renda.

Este capítulo, apresenta as condições de bem estar humano e actividades de geração de renda, que espera-se que sejam influenciadas pelo acesso à electricidade moderna, combustível e tecnologia sustentável. A apresentação é feita combinando as actividades com diferentes características seleccionadas e demonstra-se em como estas componentes de geração de renda que favorecem ao bem estar mudaram em comparação com a situação há cinco anos.

8.1 Meios de subsistência, actividade económica e renda

A distribuição dos AF segundo alterações na posição no processo laboral actual que hoje desempenham em relação há 5 anos é apresentada no quadro 8.1.

Nos últimos 5 anos, os trabalhadores ou trabalhador por conta própria do sector agrário aumentaram, passando de 53,7% há 5 anos para 54,7% actualmente. Nesse contexto, considerando

que as actividades agropecuárias são associadas à baixa renda, pode-se considerar que o estatuto económico não melhorou. Todavia, os trabalhadores ou trabalhador por conta própria em actividades não agrícolas passaram de 15,8% há 5 anos para 17,8% actualmente.

Em áreas urbanas, actualmente a posição no processo laboral mais predominante é a de empregador ou de trabalhador por conta própria em actividades não agrícolas, com 24,1% da população, contrariamente há 5 anos que predominava a posição de trabalhador no sector privado com 23,7%. Na área rural, tanto actualmente (70,7%) assim como há 5 anos (69,6%), a população se ocupa, maioritariamente, como trabalhador por conta própria na agricultura ou pesca.

À nível do sexo do chefe do AF, as mulheres (61,8%) assim como os homens (51,7%) ocupam-se, principalmente, na actualidade, como trabalhador por conta própria na agricultura ou pesca, padrão similar há 5 anos (59,9% para mulheres e 51,0% homens).

Considerando o nível elevado de escolaridade concluído, os chefes dos AF com nível superior ocupam-se, principalmente, como funcionários públicos ou trabalhadores de empresas públicas (65,0%), seguido de trabalhadores no sector privado (21,2%). As mesmas posições concentravam grande parte dos chefes dos AF há 5 anos, com 65,4% e 18,0%. Os chefes dos AF sem nível de escolaridade concluído ocupam-se principalmente como trabalhador por conta própria na agricultura ou pesca (72,6%), contra os 72,1% há 5 anos, quadro 8.1

Quadro 8.1 Distribuição percentual de agregados familiares por bem estar humano no processo laboral do chefe actualmente e há 5 anos, segundo características seleccionadas. Moçambique, 2022

Características Seleccionadas	Posição no processo laboral												N
	Actualmente						Há 5 anos						
	Conta própria/empregador na agricultura /pesca	Conta própria/empregador em actividades não agrícolas	Trabalhador na administração e empresas públicas	Trabalhador no sector privado	Outras	Total	Conta própria/empregador na agricultura /pesca	Conta própria/empregador em actividades não agrícolas	Trabalhador na administração e empresas públicas	Trabalhador no sector privado	Outras	Total	
Nacional	54,7	17,8	6,2	11,2	10,1	100,0	53,7	15,8	6,1	11,1	13,1	100,0	6 833 550
Sexo do chefe do AF													
Homem	51,7	21,2	7,0	13,0	7,1	100,0	51,0	18,8	7,2	12,9	9,9	100,0	4 788 749
Mulher	61,8	9,8	4,3	6,9	17,2	100,0	59,9	8,9	3,7	6,6	20,7	100,0	2 044 801
Área de residência													
Urbana	21,4	24,1	11,4	23,7	19,4	100,0	20,4	21,1	12,2	23,7	22,4	100,0	2 217 523
Rural	70,7	14,8	3,7	5,2	5,7	100,0	69,6	13,3	3,2	5,0	8,7	100,0	4 616 027
Nível de escolaridade mais alto concluído													
Nenhum	72,6	13,8	0,2	5,7	7,7	100,0	72,1	11,9	0,4	8,2	7,4	100,0	890 998
Primário	58,8	20,7	0,9	10,8	8,9	100,0	56,8	18,2	1,9	10,9	12,0	100,0	3 981 685
Básico	29,5	28,4	6,3	24,5	11,3	100,0	26,0	26,1	5,9	22,8	19,2	100,0	836 830
Médio	13,0	20,8	28,5	25,8	11,9	100,0	11,7	18,9	22,3	23,6	23,5	100,0	826 199
Superior	0,0	7,7	65,0	21,2	6,1	100,0	0,0	6,0	65,4	18,0	10,6	100,0	297 838

A nível nacional, 33,0% dos chefes dos AF que desempenham actividades de geração de renda acreditam que a sua renda tenha aumentado, contra 45,9% que dizem ter reduzido os níveis de rendimento auferidos nas principais ocupações (quadro 8.2).

Segundo a área de residência, 18,3% dos chefes dos AF da área urbana acredita estar a auferir a mesma renda que há 5 anos, contrariamente a 45,1% dos chefes dos AF que sente que seus rendimentos estão mais abaixo do que há 5 anos. Dos AF chefiados por mulheres, 38,5% tem a percepção que os seus rendimentos diminuíram em relação há 5 anos, 32,9% acredita que aumentou, enquanto que 28,6% declara que manteve os mesmos níveis de renda, (quadro 8.2).

Nos chefes dos AF sem nível de escolaridade concluído, 42,4% sente-se sem nenhuma alteração na renda em relação há 5 anos, os com nível primário (47,7%) e médio (71,2%) declara que

ganhava mais dinheiro há 5 anos. Os do nível básico (59,9%) e superior (53,9%), tem percepções diferentes, em que acreditam que suas rendas aumentaram ao longo de 5 anos.

Tendo em conta a posição no processo laboral, os chefes dos AF que exerciam suas actividades como trabalhador por conta própria em actividades não agrícolas, na sua maioria (51,1%) acreditam terem aumentado os seus rendimentos.

Os trabalhadores por conta própria na agricultura ou pesca (49,4%), e Funcionário público ou de empresas públicas (52,5%) e os com outras posições (48,8%), na sua maioria creem que encontram-se numa condição financeira pior que se encontravam há 5 anos. Os trabalhadores no sector privado são os únicos que na sua maioria acreditam estar em mesmas condições (50,9%) que há 5 anos, (quadro 8.2).

Quadro 8.2 Distribuição percentual dos agregados familiares por tipo de mudanças na renda segundo características seleccionadas. Moçambique, 2022

Características Seleccionadas	Mudança na renda				N
	Diminui	Manteve	Aumentou	Total	
Nacional	45,9	21,1	33,0	100,0	419 901
Sexo do chefe do AF					
Homem	48,7	18,3	33,0	100,0	304 027
Mulher	38,5	28,6	32,9	100,0	115 874
Área de residência					
Urbana	45,1	21,8	33,2	100,0	81 780
Rural	46,1	21,0	33,0	100,0	338 122
Nível de escolaridade mais alto concluído					
Nenhum	29,1	42,4	28,5	100,0	79 015
Primário	47,7	17,6	34,7	100,0	280 140
Básico	29,2	10,9	59,9	100,0	17 825
Médio	71,2	9,6	19,3	100,0	37 714
Superior	0,0	46,1	53,9	100,0	5 207
Posição no processo laboral					
Conta própria/ Empregador na agricultura/ pescas	49,4	18,2	32,4	100,0	312 860
Conta própria/ Empregador em actividades não agrícolas	29,0	19,8	51,1	100,0	54 685
Funcionário público ou de empresas públicas	52,5	16,0	31,5	100,0	11 393
Trabalhador no sector privado	26,5	50,9	22,6	100,0	16 641
Outra	48,8	43,8	7,4	100,0	24 322

8.2. Agricultura, cultivo da terra e criação de animais domésticos

O quadro 8.3 apresenta as mudanças de AF em relação as áreas cultivadas em comparação há 5 anos. Pode-se verificar que a nível nacional, houve um aumento dos AF em todas classes de extensão de terra e redução de AF sem terra para o cultivo. Com efeito, há redução de AF sem terra de 25,7% para 22,1%, aumento de AF que cultivam áreas de 1,2 - 2,5 hectares, de 23,1% para 24,8%, bem como AF que cultivam áreas de 2,5- 5,0 hectares, de 8,0% para 9,0%.

Na área urbana, a percentagem dos AF sem acesso a terra diminuiu nos últimos 5 anos, de 53,4% para 51,8%, havendo assim, mais AF com disponibilidade de terra. Porém, a percentagem de AF que cultiva em áreas com mais 5 hectares reduziu de 1,5% para 1,3%.

Considerando o nível de escolaridade concluído pelo chefe do AF, reduziram as percentagens de AF com nível superior, com disponibilidade de terra para cultivo em 1,7 pp, contrariamente os sem nível aumentaram em 2,5 pp.

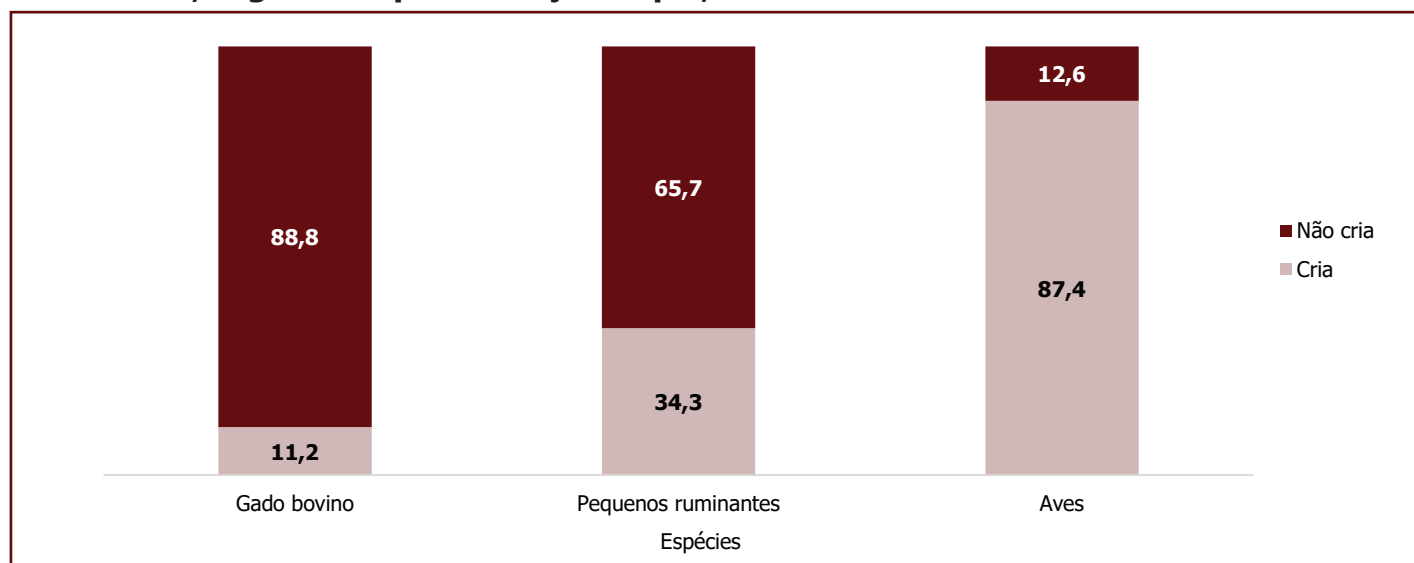
Quadro 8.3 Distribuição percentual de agregados familiares por classe de área cultivada, segundo características seleccionadas. Moçambique, 2022

Características Seleccionadas	Classes de Área Cultivada (ha)												N
	Actualmente						Há 5 anos						
	Sem terra	< 1.2	1.2 - 2.5	2.5 - 5.0	> 5.0	Total	Sem terra	< 1.2	1.2 - 2.5	2.5 - 5.0	> 5.0	Total	
Nacional	22,1	39,7	24,8	9,0	4,4	100,0	25,7	39,0	23,1	8,0	4,3	100,0	6 833 550
Sexo do chefe do AF													
Homem	21,3	37,5	26,2	10,1	4,8	100,0	25,8	36,7	23,8	9,1	4,6	100,0	4 788 428
Mulher	24	44,9	21,5	6,2	3,3	100,0	25,3	44,4	21,3	5,4	3,6	100,0	2 045 122
Área de residência													
Urbana	51,8	31,1	12,0	3,8	1,3	100,0	53,4	30,1	11,4	3,6	1,5	100,0	2 219 996
Rural	7,9	43,9	30,9	11,4	5,9	100,0	12,3	43,2	28,6	10,1	5,7	100,0	4 613 554
Nível de escolaridade mais alto concluído													
Nenhum	10,4	43,4	27,9	9,8	8,4	100,0	12,9	44,4	25,4	8,4	8,9	100,0	890 820
Primário	15,8	41,8	28,2	9,2	5,0	100,0	20,5	40,5	25,4	8,6	4,9	100,0	3 982 257
Básico	38,2	33,6	16,6	8,4	3,1	100,0	43,4	31,7	15,3	7,5	2,1	100,0	836 662
Médio	54,0	26,1	13,2	6,1	0,7	100,0	61,8	21,7	11,8	4,4	0,3	100,0	826 034
Superior	69,5	18,7	4,9	2,1	4,8	100,0	67,9	19,6	6,6	1,1	4,8	100,0	297 778
Posição no processo laboral													
Conta própria/ agricultura e pescas	2,0	46,1	33,6	12,5	5,8	100,0	6,8	45,9	30,7	11,1	5,6	100,0	3 738 116
Empregador/ Conta própria em actividades não agrícolas	28,6	38,4	20,4	7,4	5,2	100,0	32,0	36,9	18,9	7,1	5,0	99,90	1 215 786
Funcionário público ou de empresas públicas	57,9	27,0	9,6	3,6	2,0	100,0	61,7	22,7	10,3	3,4	2,0	100,0	423 301
Trabalhador no sector privado	62,0	26,0	9,1	2,0	1,0	100,0	64,3	24,2	8,4	1,9	1,2	100,0	765 341
Outra	53,1	31,0	11,7	3,5	0,7	100,0	51,1	32	13,1	2,6	1,3	100,0	691 006

A nível nacional 46,9% dos AF cria algum animal doméstico. O gráfico 8.1 apresenta a distribuição percentual de AF com

posse de animais domésticos por espécie, onde observa-se que, 11,2% cria gado bovino, 34,3% pequenos ruminantes e 87,4% aves.

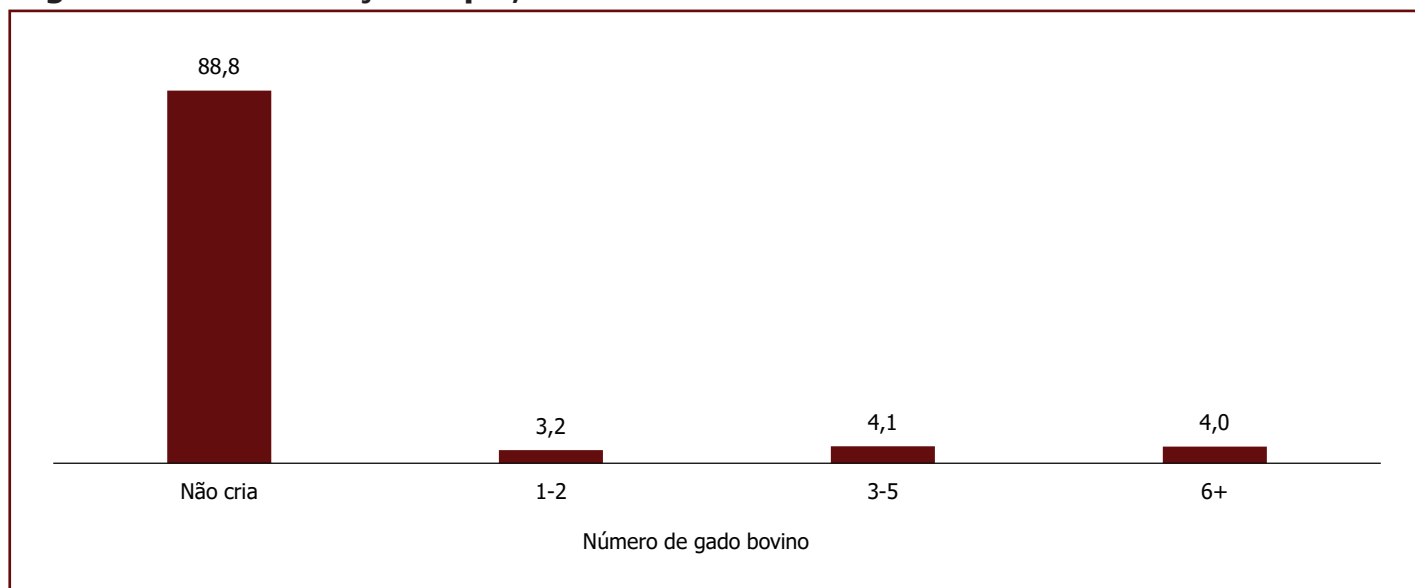
Gráfico 8.1 Distribuição Percentual de agregados familiares que criam animais domésticos, segundo espécie. Moçambique, 2022



³Pequenos ruminantes, refere-se a gado caprino e ovino e suíno.

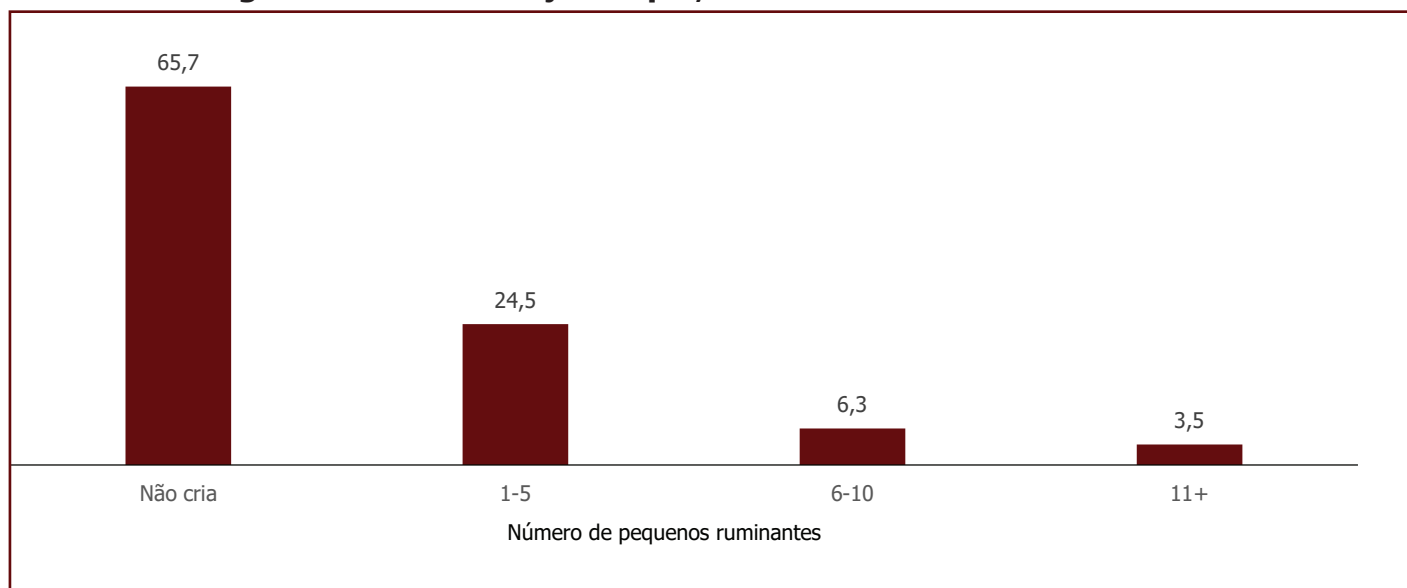
Relativamente ao gado bovino, a nível nacional, 4,1% de AF cria entre 3-5 animais e 4,0% cria 6 ou mais animais, gráfico 8.2.

Gráfico 8.2 Distribuição Percentual de agregados familiares por criação de gado bovino segundo número. Moçambique, 2022



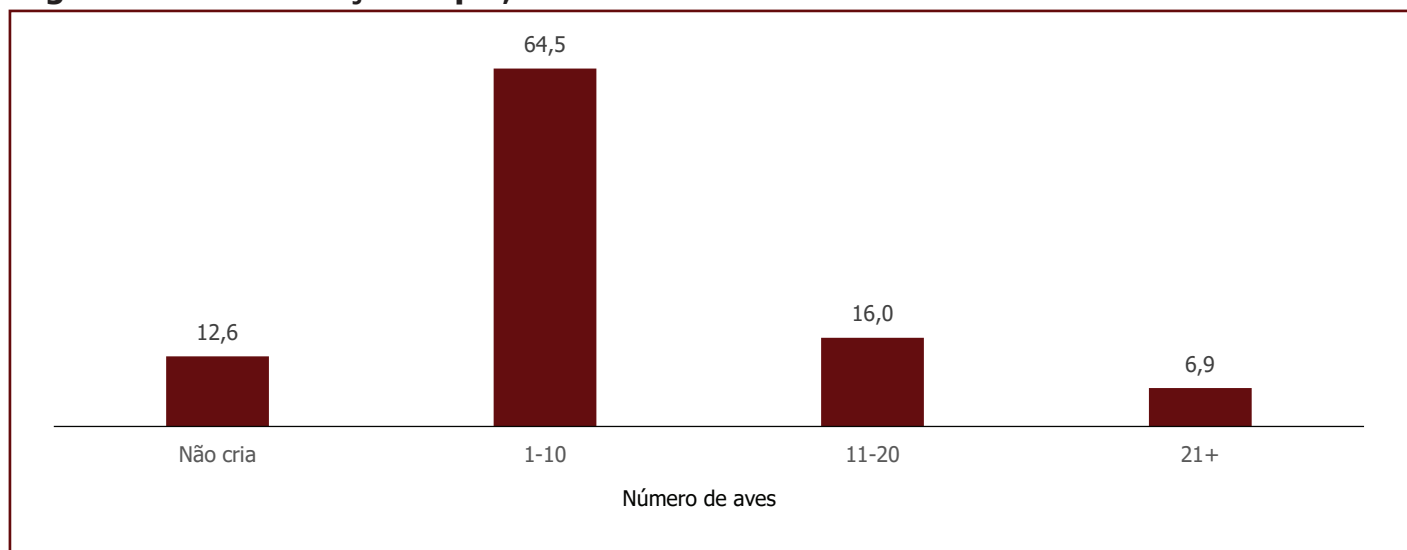
Nos AF que criam pequenos ruminantes, destaca-se a criação entre 1-5 animais, representando 24,5% dos AF. Com 11 ou mais ruminantes existem, a nível nacional, 3,5% de AF, gráfico 8.3.

Gráfico 8.3 Distribuição percentual de agregados familiares por criação de pequenos ruminantes segundo número. Moçambique, 2022



Relativamente as aves, maior parte dos AF cria entre 1-10 aves, referentes a 64,5% dos AF com criação de aves. Com mais de 20 aves encontram-se 6,9% de AF, gráfico 8.4.

Gráfico 8.4 Distribuição percentual de agregados familiares por criação de aves segundo número. Moçambique, 2022

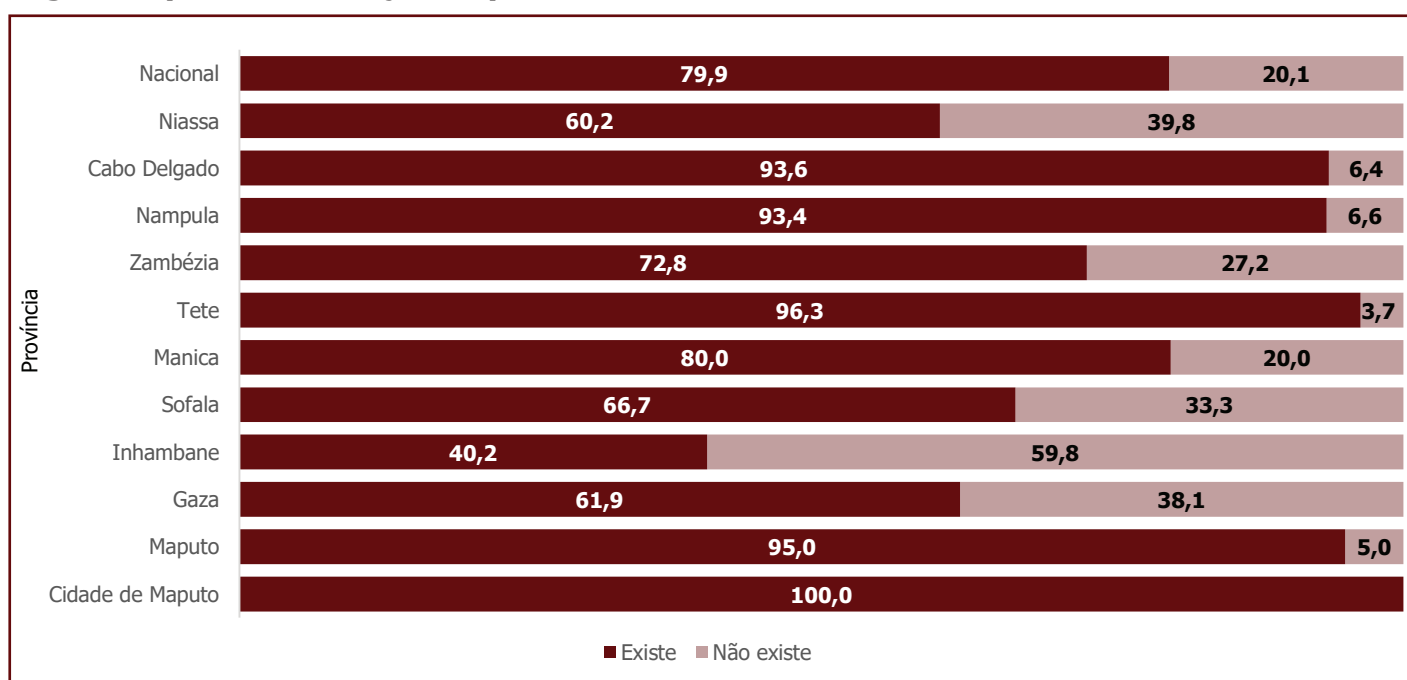


8.3 Negócios e implementação de projectos nas comunidades

O desenvolvimento de negócios e projectos numa comunidade constituem componentes bastante importantes para a melhoria do bem estar dessa comunidade. O gráfico 8.5 apresenta o ponto de situação de negócios desenvolvidos na comunidade, referindo o tempo de existência, bem como em que medida nos últimos 5 anos foram desenvolvidos ou implementados projectos na comunidade.

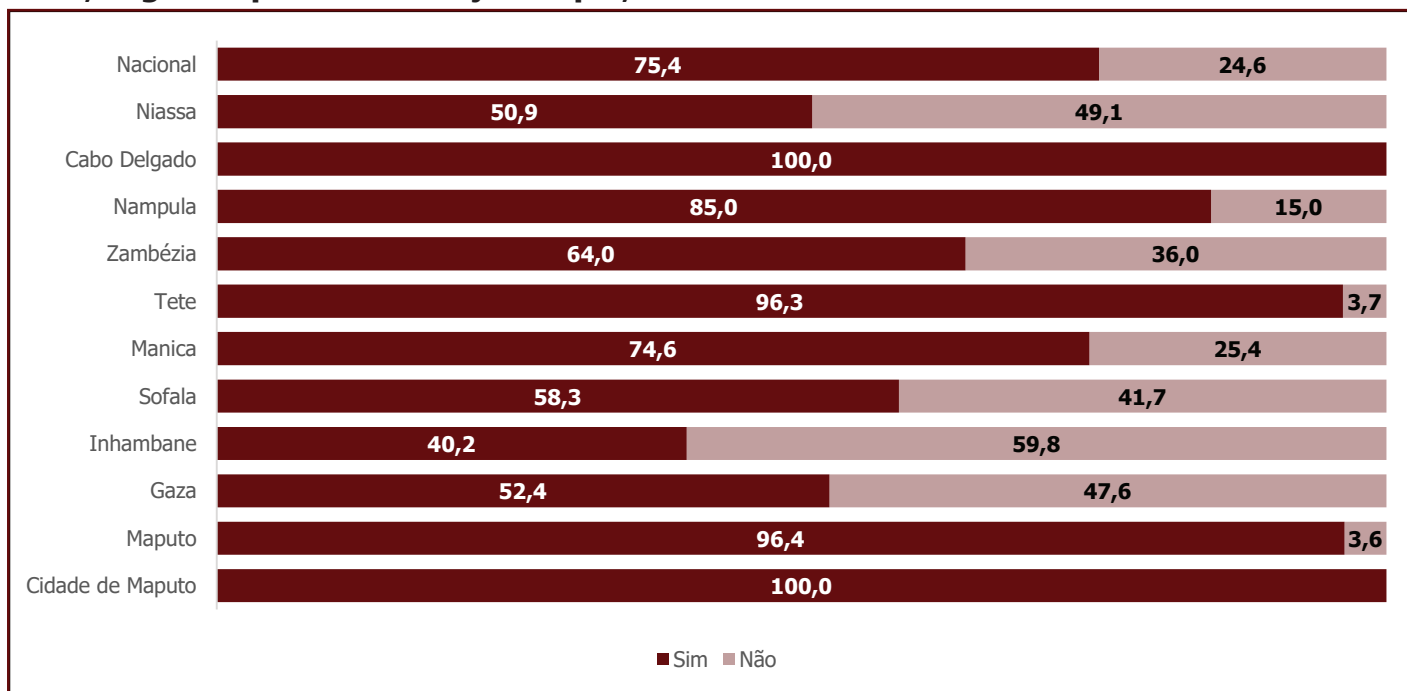
Das comunidades inquiridas, em 79,9% desenvolve-se algum tipo de negócio. Segundo província, em todas as comunidades da Cidade de Maputo (100%), existe algum negócio a ser desenvolvido, diferentemente da Província de Inhambane em que apenas 40,2% das comunidades possuem negócios a serem desenvolvidos. A seguir à cidade de Maputo, as províncias com maior número de comunidades a desenvolverem negócios são Tete (96,3%), Maputo (95,0%), Cabo Delgado (93,6%) e Nampula (93,4%), gráfico 8.5.

Gráfico 8.5 Distribuição percentual de comunidades por existência de negócios, segundo província. Moçambique, 2022



Dos negócios existentes na comunidade, maioritariamente existem há 5 anos (75,4%). A nível das províncias, em todas as comunidades de Cabo Delgado e Cidade de Maputo, os negócios existem há mais de 5 anos (Gráfico 8.6).

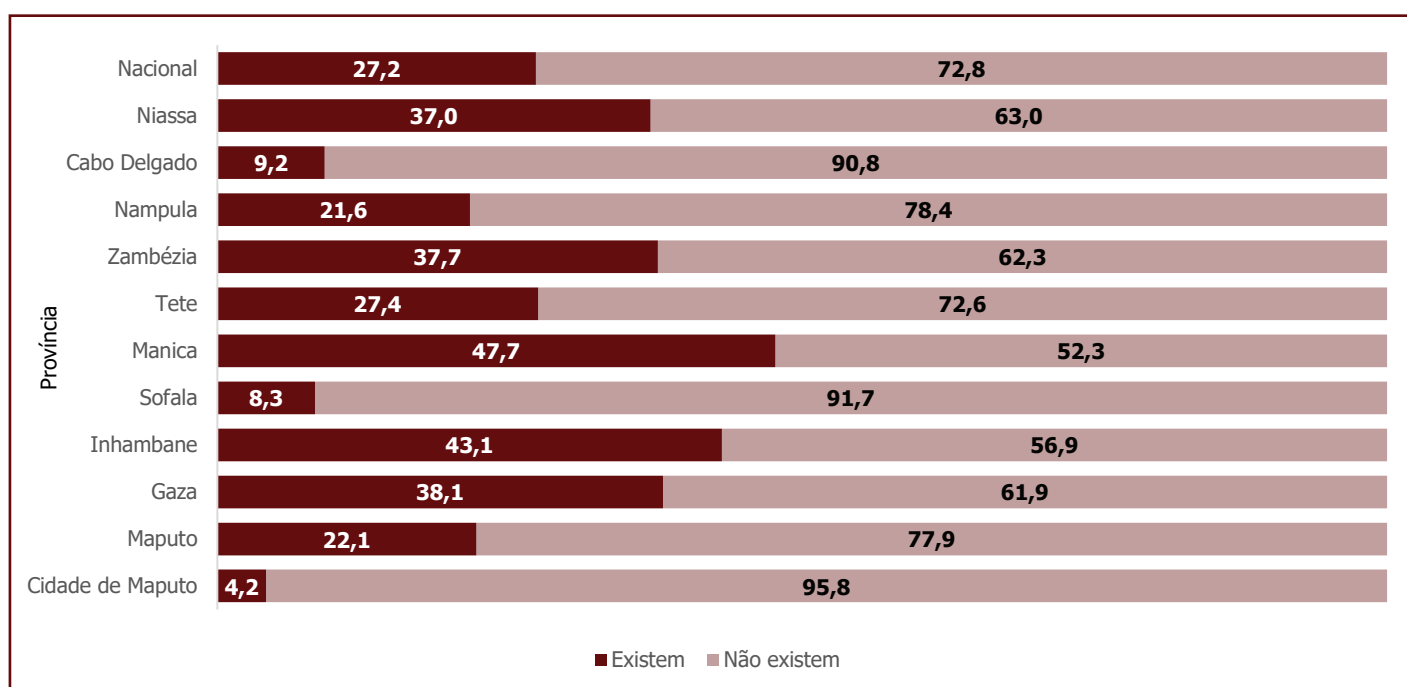
Gráfico 8.6 Distribuição percentual de comunidades por existência de negócios há 5 anos, segundo província. Moçambique, 2022



Relativamente aos projectos, em grande parte das comunidades não houve implementação de projectos nos últimos 5 anos (72,8%). As províncias de Cabo Delgado (90,8%), Sofala (91,7%) e Cidade de Maputo (95,8%) são as que registaram grande percentagem de comunidades sem implementação de

projectos nos últimos 5 anos. No entanto, a Província de Manica tem recebido mais projectos nos últimos 5 anos (47,7%). Na Província de Inhambane, em 43,1% das comunidades, foram implementados projectos nos últimos 5 anos, gráfico 8.7.

Gráfico 8.7 Distribuição percentual de comunidades por existência de projectos implementados nos últimos 5 anos, segundo província. Moçambique, 2022



8.4 Fontes de energia para iluminação e educação das crianças

O quadro 8.4 apresenta a distribuição percentual dos AF com crianças que frequentam a escola e fonte de iluminação para estudar e realizar as lições, segundo algumas características seleccionadas. Em grande parte dos AF as crianças estudam e realizam as lições da escola em casa durante o dia (82.1%), e apenas 0.2% dos AF usa a iluminação eléctrica. Para 5.7% dos AF, a principal fonte para os trabalhos da escola em casa, é a luz de energia solar.

Desagregando por sexo do chefe do AF e por área de residência, esta tendência não altera significativamente. Na perspectiva da posição no processo laboral, destaca-se que 27,9 % dos chefes do AF ocupados como trabalhador da administração pública ou de empresas públicas com acesso a alguma fonte de iluminação, seus filhos realizam as tarefas da escola em casa usando como principal fonte a luz com energia solar quadro 8.4.

Quadro 8.4 Distribuição percentual de agregados familiares com crianças que frequentam escola por principal fonte de iluminação para fazer trabalhos de casa das crianças segundo características seleccionadas. Moçambique, 2022

Características Seleccionadas	Principal fonte de iluminação para trabalhos de casa das crianças									N
	Iluminação eléctrica / lâmpada	Fonte de luz com energia solar	Fonte de luz operada por bateria	Lâmpada de querosene	Velas	Lareira	Outros	Estudar e lição de casa apenas durante o dia	Total	
Nacional	0,2	5,7	3,4	0,7	1,2	0,3	6,3	82,1	100,0	1 497 664
Sexo do chefe do AF										
Homem	0,2	5,8	2,9	0,4	1,1	0,1	6,4	82,9	100,0	1 052 329
Mulher	0,3	5,3	4,6	1,4	1,3	0,8	6,1	80,3	100,0	445 335
Área de residência										
Urbana	0,3	10,5	6,9	1,1	3,9	0,0	9,1	68,2	100,0	241 985
Rural	0,2	4,7	2,7	0,6	0,6	0,4	5,8	84,8	100,0	1 255 679
Posição no processo laboral										
Conta própria/agricultura e pescas	0,2	4,0	3,2	0,7	0,7	0,4	6,0	84,8	100,0	1 033 609
Empregador/Conta própria em actividades não agrícolas	0,0	4,8	3,7	1,0	2,3	0,0	7,6	80,6	100,0	257 390
Funcionário público ou de empresas públicas	0,0	27,9	0,0	0,0	0,0	0,0	4,9	67,3	100,0	29 139
Trabalhador no sector privado	0,0	17,1	4,6	0,0	4,3	0,0	0,0	74,1	100,0	68 912
Outra	1,8	10,4	5,1	0,9	1,2	1,0	10,8	68,8	100,0	108 614

8.5 Iluminação e segurança pública

O quadro 8.5 mostra até que ponto os bairros possuem iluminação pública, bem como demonstra qual é a situação do patrulhamento policial e segurança a noite para os agregados familiares.

A nível nacional, 13,6% dos AF reside em bairros cujas ruas estão devidamente iluminadas, sendo que destes, 86,4% usa a iluminação da rua no período nocturno.

Verifica-se que 29,4% dos AF residentes nos bairros da área urbana está com as ruas devidamente iluminadas, diferentemente da área rural em que apenas 5,9% dos AF vive em bairros que possuem iluminação nas ruas.

Por outro lado, todos os AF cujos bairros possuem iluminação, é usada de noite em mais de 83,0 % dos casos. É de salientar que 48,1% dos AF onde o chefe possui o nível superior como o nível de escolaridade mais alto, tem iluminação nos bairros onde reside.

Relativamente à segurança na via pública, 18,8% dos AF vive em bairros cujo patrulhamento noturno é verificado, sendo que a área urbana tem maior percentagem de AF que reside em ruas com patrulhamento policial (28,2%) em relação a área rural (14,3%).

Na vertente de nível de escolaridade concluído, 37,0% dos AF cujo o chefe possui nível superior residem em ruas patrulhadas durante a noite.

Quadro 8.5 Percentagem de agregados familiares por existência de iluminação pública no bairro, patrulha policial/segurança à noite segundo características seleccionadas. Moçambique, 2022

Características Seleccionadas	Iluminação da rua no bairro		Iluminação de Rua usada à noite		Patrulha policial as ruas à noite	N
	%	N	%	N	%	
Nacional	13,6	6 833 550	86,4	929 363	18,8	6 833 550
Sexo do chefe do AF						
Homem	13,4	4 788 428	87,8	643 463	19,3	4 788 428
Mulher	13,9	2 045 122	83,0	285 899	17,6	2 045 122
Área de residência						
Urbana	29,4	2 219 997	84,2	655 023	28,2	2 219 997
Rural	5,9	4 613 553	91,5	274 340	14,3	4 613 553
Nível de escolaridade mais alto concluído						
Nenhum	6,5	890 820	86,3	52 682	21,9	890 820
Primário	10,3	3 982 255	87,1	372 969	16,1	3 982 255
Básico	17,2	836 662	86,0	130 630	22,0	836 662
Médio	32,3	826 034	84,7	242 848	26,4	826 034
Superior	48,1	297 778	93,6	130 233	37,0	297 778
Posição no processo laboral						
Conta própria/ Empregador na agricultura/ pescas	5,2	3 737 450	89,4	193 139	15,7	3 737 450
Conta própria/ Empregador em actividades não agrícolas	15,2	1 216 787	87,0	185 234	20,9	1 216 787
Funcionário público ou de empresas públicas	31,3	423 226	88,9	132 723	25,4	423 226
Trabalhador no sector privado	33,1	765 204	86,4	254 436	20,9	765 204
Outra	23,6	690 884	79,8	163 831	25,0	690 884

O quadro 8.6 apresenta as percepções de AF sobre a segurança nos seus bairros em diferentes tipos de situações ao longo do tempo. A percepção sobre segurança de AF de uma forma geral mostra que os seus membros sentem-se menos seguros a andarem de noite actualmente (33,2%) em comparação há 5 anos (32,0%).

Durante o dia, 66,0% de AF sentem-se completamente seguros em caminhar pelas ruas do bairro, situação esta que mostra melhoria, visto que há 5 anos era partilhada por 57,9% dos AF.

Relativamente aos locais públicos do bairro, 3,8% de AF acredita não serem seguros, contra os 64,9% de AF que comungam do sentimento de estarem completamente seguros nesses espaços. Quando questionados em relação há 5 anos, 3,5% dos AF sentiam total insegurança e 62,7% segurança total, quadro 8.6.

Quadro 8.6 Distribuição percentual de agregados familiares que afirmaram haver alguma mudança em diversas situações na experiência de segurança em diferentes locais. Moçambique, 2022

Situações/locais	Percepção sobre experiência de segurança										N
	Actualmente					5 anos atrás					
	Não é seguro	Razoavelmente seguro	Completamente seguro	Não aplicável	Total	Não é seguro	Razoavelmente seguro	Completamente seguro	Não aplicável	Total	
Ao andar sozinho na sua área durante o dia	6,1	27,7	66,0	0,2	100,0	6,7	27,6	57,9	7,7	100,0	5 643 451
Ao andar sozinho na sua área à noite	39,5	33,2	25,4	1,9	100,0	34,9	32,0	24,1	8,9	100,0	5 643 451
Ao estar sozinha em casa durante o dia	4,8	30,1	65,0	0,1	100,0	5,6	29,5	57,2	7,7	100,0	5 643 451
Ao estar sozinha em casa à noite	29,9	35,7	34,0	0,3	100,0	26,4	33,7	31,9	8,0	100,0	5 643 451
À espera, ou nos transportes públicos (na sua área)	8,8	33,5	38,1	19,6	100,0	8,5	31,6	35,6	24,2	100,0	5 643 451
No local de trabalho (por exemplo, campos, mercado, emprego, etc.)	8,7	37,0	46,6	7,7	100,0	7,8	34,9	45,5	11,8	100,0	5 643 451
Em locais públicos, por exemplo, centro comercial, igreja	3,8	30,2	64,9	1,1	100,0	3,5	28,3	62,7	5,4	100,0	5 643 451
Ao recolher lenha	18,8	27,9	29,2	24,1	100,0	18,0	27,6	28,3	26,0	100,0	5 643 451
Ao buscar água	5,2	30,0	50,7	14,2	100,0	5,3	29,7	47,6	17,3	100,0	5 643 451



CAPÍTULO 9

9. IMPACTO DO ACESSO À ENERGIAS SUSTENTÁVEIS

Este capítulo, apresenta os principais dados sobre o impacto ao acesso à energias sustentáveis nos AF, tendo em conta o tamanho da área cultivada, a criação de animais, posse de bens duráveis, educação, na vida social e segurança das comunidades, bem como dos negócios e projectos nas mesmas comunidades.

9.1. Meios de subsistência e posição laboral

No que se refere ao acesso à electricidade, a maior percentagem de AF é dos “sem terra” que observaram uma redução, passando de 54,2% há 5 anos para 53,1% actualmente, seguido dos AF com área cultivada até 1,2 hectares que passaram de 28,3% há 5 anos para 29,0% actualmente.

Relativamente aos AF sem acesso à electricidade, a maior percentagem é dos AF até 1,2 hectares cultivados que passou de 47,5% para 48,4%, tendo os de 1,2-2,5 hectares cultivados seguido a mesma tendência ao passar de 27,2% há 5 anos para 30,3% actualmente.

Quanto ao nível de acesso à electricidade, a maior percentagem de AF com alguma área cultivada encontra-se no nível 0 que passou de 46,7% há 5 anos para 47,2% actualmente, sendo a área cultivada que vai até 1,2 hectares. Deste modo o impacto de acesso à electricidade foi o aumento das áreas de cultivo, sem grandes diferenças em relação aos AF sem acesso, quadro 9.1

Quadro 9.1 Distribuição Percentual de agregados familiares por área cultivada, segundo acesso e nível de acesso à electricidade. Moçambique, 2022

Acesso e nível de acesso à electricidade	Área Cultivada (ha)												
	Actualmente						há 5 anos						
	Sem terra	< 1.2	1.2 - 2.5	2.5 - 4.9	> 5	Total	Sem terra	< 1.2	1.2 - 2.5	2.5 - 4.9	> 5	Total	N
Nacional	22,1	39,7	24,8	9,0	4,4	100,0	25,7	39,0	23,1	8,0	4,3	100,0	6 833 550
Acesso à Electricidade													
Com Acesso	53,1	29,0	11,6	4,4	1,9	100,0	54,2	28,3	11,9	3,8	1,8	100,0	2 754 643
Sem Acesso	7,4	48,4	30,3	9,7	4,2	100,0	12,3	47,5	27,2	8,6	4,3	100,0	4 078 907
Nível de Acesso à Electricidade													
0	7,4	47,2	30,7	9,9	4,7	100,0	12,0	46,7	27,6	8,9	4,8	100,0	5 916 905
1	48,4	27,1	11,8	12,7	0,0	100,0	54,1	25,3	7,9	12,7	0,0	100,0	384 256
2	34,8	32,9	19,6	7,6	5,1	100,0	36,4	32,1	19,9	6,6	4,9	100,0	303 148
3	48,4	26,3	14,9	7,2	3,2	100,0	50,8	24,8	15,2	6,2	3,0	100,0	140 980
4	41,1	29,7	18,8	6,3	4,1	100,0	41,1	32,2	17,1	6,1	3,5	100,0	62 647
5	26,6	39,9	16,3	13,5	3,7	100,0	32,3	35,2	16,0	12,7	3,8	100,0	25 614

Relativamente à criação de animais domésticos, os resultados mostram não haver grande diferença entre os que tem acesso (47,1%) e os que não tem acesso (46,8%). No entanto, para os pequenos ruminantes observa-se algumas diferenças substanciais onde os AF com acesso registam 37,2% e os sem acesso com 31,4%.

Por níveis gerais de acesso à electricidade, destaca-se os que criam gado bovino (21,7%) e pequenos ruminantes (40,2%) no nível 5. Realça-se ainda que para os AF que criam aves, a maior percentagem encontra-se no nível 1 com 100% de AF, quadro 9.2.

Quadro 9.2 Distribuição percentual de agregados familiares por posse e tipo de animais domésticos, segundo acesso e nível de acesso à electricidade. Moçambique, 2022

Acesso e nível de acesso à electricidade	Posse de animal doméstico				Gado Bovino	Pequenos Ruminantes	Aves	N
	Tem	Não tem	Total	N	%	%	%	
Nacional	46,9	53,1	100,0	6 833 550	11,2	34,3	87,4	3 204 935
Acesso à Electricidade								
Com Acesso	47,1	52,9	100,0	4 078 507	12,7	37,2	86,6	1 152 147
Sem Acesso	46,8	53,2	100,0	2 755 043	9,8	31,4	88,1	2 052 788
Nível de Acesso à Electricidade								
0	49,8	50,2	100,0	5 916 772	11,5	34,4	88,3	2 738 701
1	29,6	70,4	100,0	384 311	0,0	20,8	100,0	258 356
2	41,1	58,9	100,0	303 192	5,8	35,0	86,0	118 519
3	42,7	57,3	100,0	141 000	11,5	33,2	84,0	54 553
4	43,2	56,8	100,0	62 656	14,3	32,1	89,8	21 347
5	56,6	43,4	100,0	25 618	21,7	40,2	90,8	13 458

De acordo com o tipo de acesso à electricidade, verifica-se que os AF com acesso à electricidade ocupam-se mais como trabalhadores de instituições privadas (25,1%) e trabalhador por conta própria na agricultura ou pesca (23,7%). Contrariamente, os AF sem acesso à electricidade ocupam-se como trabalhador por conta própria na agricultura ou pesca (75,7%), padrão similar verificou-se há 5 anos.

Segundo os níveis gerais de acesso à electricidade, há uma grande dispersão das ocupações nos diversos níveis de acesso, com excepção do nível 0 que concentra próximo de 75,0% de AF na posição de trabalhador por conta própria na agricultura ou pesca, actualmente e há 5 anos (72,9%), quadro 9.3.

Quadro 9.3 Distribuição percentual de agregados familiares por mudança da posição no processo laboral segundo o acesso e o nível de acesso à electricidade. Moçambique, 2022

Acesso e nível de acesso à electricidade	Posição no processo laboral						
	Actualmente						N
	Conta própria/ agricultura e pescas	Conta própria/ actividades não agrícolas	Funcionário público ou de empresas públicas	Trabalhador no sector privado	Outra	Total	
Nacional	54,7	17,8	6,2	11,2	10,1	100,0	6 833 550
Acesso à electricidade							
Com Acesso	17,2	23,7	15,3	25,1	18,7	100,0	2 753 116
Sem Acesso	75,7	13,6	1,2	3,2	6,2	100,0	4 080 434
Nível de acesso à electricidade							
0	74,6	13,8	1,6	3,6	6,4	100,0	5 916 682
1	20,9	32,7	21,6	18,1	6,8	100,0	384 349
2	37,2	23,7	6,8	15,8	16,5	100,0	303 222
3	22,4	22,4	16,5	23,2	15,4	100,0	141 014
4	24,9	22,7	12,4	27,6	12,4	100,0	62 662
5	34,0	24,9	7,6	24,3	9,2	100,0	25 620

Continua

Acesso e nível de acesso à electricidade	Posição no processo laboral						
	Há 5 anos						
	Conta própria/ agricultura e pescas	Conta própria/ actividades não agrícolas	Funcionário Público	Funcionário público ou de empresas públicas	Trabalhador no sector privado	Total	N
Nacional	53,8	15,9	6,1	11,1	13,1	100,0	6 833 550
Acesso à electricidade							
Com Acesso	17,1	20,6	15,2	25,0	22,0	100,0	2 755 174
Sem Acesso	73,7	12,6	1,0	3,4	9,3	100,0	4 078 376
Nível de acesso à electricidade							
0	72,9	12,7	1,4	3,6	9,5	100,0	5 914 937
1	20,5	24,2	21,6	14,6	19,1	100,0	385 081
2	37,5	20,4	7,2	16,2	18,6	100,0	303 799
3	22,3	19,9	15,9	22,9	19,0	100,0	141 283
4	23,4	20,4	13,6	27,3	15,4	100,0	62 782
5	38,2	19,3	9,8	21,5	11,2	100,0	25 669

9.2. Negócios e projectos na Comunidade

De acordo com o quadro 9.4, que faz referência aos negócios na comunidade, verifica-se que tanto as comunidades com acesso à energia (82,4%) e sem acesso (78,1%) praticam negócios, os mesmos existem na sua maioria há mais de 5 anos.

Segundo o nível de acesso à electricidade, verifica-se o mesmo padrão na existência de qualquer negócio, sendo as comunidades

do nível 5, as que apresentam maior percentagem, 91,7%. Isto significa que o acesso à electricidade nas comunidades ainda não surtiu grandes efeitos nos negócios e projectos implementados.

Relativamente aos projectos implementados nas comunidades nos últimos 5 anos, verifica-se que o acesso à energia não teve grande impacto, uma vez que foram registados 24,8% para as comunidades com acesso e 28,9% para as sem acesso.

Quadro 9.4 Distribuição Percentual das comunidades inquiridas por existência de negócios e projectos implementados, segundo acesso e nível de acesso à electricidade. Moçambique, 2022

Acesso e nível de acesso à electricidade	Existência de qualquer negócio na comunidade			O negócio existe na comunidade há 5 anos			Existência de projetos implementados na comunidade nos últimos 5 anos			N
	Existe	Não existe	Total	Existe	Não existe	Total	Existe	Não existe	Total	
Nacional	79,9	20,1	100	75,4	24,6	100	27,2	72,8	100	1 535
Acesso à electricidade										
Com Acesso	82,4	17,6	100	79	21	100	24,8	75,2	100	629
Sem Acesso	78,1	21,9	100	73	27	100	28,9	71,1	100	906
Nível de acesso à electricidade										
0	78,4	21,6	100	74	26	100	28,9	71,1	100	1 088
1										
2	89	11	100	87,5	12,5	100	24	76	100	200
3	76,8	23,2	100	67,7	32,3	100	20,7	79,3	100	198
4	86,5	13,5	100	89,2	10,8	100	35,1	64,9	100	37
5	91,7	8,3	100	91,7	8,3	100	16,7	83,3	100	12

9.3. Fontes de iluminação e educação das crianças

O acesso à electricidade melhora a educação das crianças. Nesse contexto, o quadro 9.5 apresenta a distribuição percentual da principal fonte de iluminação para trabalhos de casa das crianças, onde se destaca que em 82,1% dos AF com crianças de 6-14 anos, estas fazem trabalho consolidado de lição de casa durante o dia. Isto quer, dizer o uso de electricidade ainda não é muito aplicado para fazer trabalhos de casa por parte das crianças.

Quanto aos AF com acesso à electricidade, 24,0% usa a fonte de luz com energia solar e dos AF sem acesso 0,9%. Ainda sobre os AF com acesso à electricidade, 68,9% estudam a lição de casa apenas durante o dia, e dos AF sem acesso 85,6%. As fontes de iluminação pública e lâmpadas de biogás não constituem nenhuma fonte de iluminação para trabalho de casa das crianças, quadro 9.5.

Isso significa que o acesso à electricidade ainda não tem grande impacto no que se refere à ajuda das crianças para fazer lições em casa, visto que a maioria faz de dia, com apoio da luz solar.

Quadro 9.5 Distribuição percentual de agregados familiares com crianças dos 5 a 14 anos de idade que frequentam escola, por principal fonte de iluminação usada para fazer trabalhos da escola, em casa, segundo acesso e nível de acesso à electricidade. Moçambique, 2022

Acesso	Principal de iluminação para trabalhos de casa das crianças											N
	Iluminação eléctrica / lâmpada	Fonte de luz com energia solar	Fonte de luz operada por bateria	Iluminação pública	Lâmpada de querosene	Velas	Lâmpadas de biogás	Lareira	Outros	Estudar e lição de casa apenas durante o dia	Total	
Nacional	0,2	5,7	3,4	0,0	0,7	1,2	0,0	0,3	6,3	82,1	100,0	1 497 664
Acesso à electricidade												
Com acesso	0,0	24,0	4,1	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	2,9	68,9	100,0	308 937
Sem acesso	0,3	0,9	3,2	0,0	0,9	1,4	0,0	0,4	7,2	85,6	100,0	1 188 727
Níveis de Acesso												
0	0,2	4,6	3,1	0,0	0,8	1,2	0,0	0,4	6,8	83,1	100,0	1 399 440
1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
2	0,0	0,0	20,3	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	79,7	100,0	30 157
3	0,0	18,3	5,7	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	2,0	74,0	100,0	26 169
4	0,0	42,5	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	57,5	100,0	32 545
5	8,4	24,7	7,3	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	59,6	100,0	9 354

9.4 Iluminação, patrulhamento policial e segurança pública

O acesso à electricidade melhora segurança pública, através da disponibilidade de iluminação pública nos bairros, sobretudo a noite. Os resultados mostram que há uma necessidade de se intensificar políticas de electrificação das ruas nos bairros, pois a nível nacional, 13,6% de ruas são iluminadas. Quanto aos AF

com acesso à electricidade, 22,1% têm ruas iluminadas e dos AF sem acesso 5,0%.

No que se refere a iluminação pública à noite, têm um impacto positivo atingindo, a nível nacional, 86,4%, sendo AF com acesso 86,1% têm iluminação pública nocturna e os sem acesso 87,7%.

Referente a patrulha da polícia nas ruas à noite, esta abrange 18,8% dos AF a nível nacional, sendo que, dos que têm acesso à electricidade beneficia 23,5% e sem acesso 14,1%, quadro 9.6.

Quadro 9.6 Percentagem dos agregados familiares com iluminação pública no bairro e patrulhamento policial à noite, segundo acesso à electricidade. Moçambique, 2022

Características Seleccionadas	Iluminação pública		Iluminação pública à noite		Patrulha policial à noite	
	%	N	%	N	%	N
Nacional	13,6	6 833 550	86,4	929 363	18,8	6 833 550
Acesso à Electricidade						
Com acesso	22,1	3 423 999	86,1	757 502	23,5	3 423 999
Sem acesso	5,0	3 409 551	87,7	171 861	14,1	3 409 551
Níveis de Acesso						
0	4,5	3 886 220	88,6	174 715	14,2	3 886 220
1	29,5	26 277	92,1	7 769	48,5	26 277
2	25,2	987 446	91,9	249 331	26,4	987 446
3	28,3	1 420 805	83,5	403 731	23,6	1 420 805
4	21,6	305 417	82,6	66 328	26,7	305 417
5	13,2	207 386	72,0	27 487	19,6	207 386

O quadro 9.7 apresenta a distribuição percentual sobre a segurança percebida pelas mulheres em várias situações, segundo o acesso à electricidade, onde se depara com um comportamento similar da segurança no geral sem mudanças comparado de há 5 anos.

Quanto as mulheres com acesso à electricidade, 41,4% não se sentem seguras andando sozinhas na sua área à noite, 36,1%

sentem-se razoavelmente seguras estando sozinhas em casa de noite e 69,4% sentem-se completamente seguras estando sozinhas em casa durante o dia.

Para mulheres sem acesso a corrente eléctrica, sentem-se completamente seguras ao andar sozinhas na sua área durante o dia (65,9%), em locais públicos (64,1%), estando sozinhas em casa durante o dia (62,6%) e ao buscar água (54,6%), quadro 9.7.

Quadro 9.7 Distribuição percentual de mulheres sobre mudança na experiência de segurança em diferentes situações, segundo acesso à electricidade. Moçambique, 2022

Situações/locais	Actualmente				
	Não é seguro	Razoavelmente seguro	Completamente seguro	Não aplicável	Total
Com acesso à electricidade					
Ao andar sozinho na sua área durante o dia	6,5	26,4	66,9	0,2	100,0
Ao andar sozinho na sua área à noite	41,4	33,4	23,4	1,8	100,0
Ao estar sozinha em casa durante o dia	5,3	25,0	69,4	0,2	100,0
Ao estar sozinha em casa à noite	28,6	36,1	35,1	0,2	100,0
À espera, ou nos transportes públicos (na sua área)	10,8	34,1	42,1	13,0	100,0
No local de trabalho (por exemplo, campos, mercado, emprego, etc.)	8,8	34,9	47,7	8,6	100,0
Em locais públicos, por exemplo, centro comercial, igreja	3,9	28,2	67,0	0,8	100,0
Ao recolher lenha	14,8	19,2	25,6	40,4	100,0
Ao buscar água	3,9	23,4	49,0	23,7	100,0
Sem acesso à electricidade					
Ao andar sozinho na sua área durante o dia	5,7	28,3	65,9	0,1	100,0
Ao andar sozinho na sua área à noite	36,6	33,7	28,2	1,4	100,0
Ao estar sozinha em casa durante o dia	3,8	33,5	62,6	0,1	100,0
Ao estar sozinha em casa à noite	30,6	34,2	34,7	0,5	100,0
À espera, ou nos transportes públicos (na sua área)	5,5	32,2	36,4	25,9	100,0
No local de trabalho (por exemplo, campos, mercado, emprego, etc.)	8,0	38,8	47,5	5,7	100,0
Em locais públicos, por exemplo, centro comercial, igreja	3,8	31,0	64,1	1,1	100,0
Ao recolher lenha	23,9	36,9	33,8	5,4	100,0
Ao buscar água	6,0	36,6	54,6	2,9	100,0

Continua

Situações/locais	5 anos atrás					N
	Não é seguro	Razoavelmente seguro	Completamente seguro	Não aplicável	Total	
Com acesso à electricidade						
Ao andar sozinho na sua área durante o dia	7,2	26,2	59,1	7,5	100,0	7 537 381
Ao andar sozinho na sua área à noite	36,9	32,3	22,3	8,5	100,0	7 537 381
Ao estar sozinha em casa durante o dia	6,1	25,6	60,8	7,5	100,0	7 537 381
Ao estar sozinha em casa à noite	25,7	33,5	33,3	7,5	100,0	7 537 381
À espera, ou nos transportes públicos (na sua área)	10,5	32,6	39,7	17,3	100,0	7 537 381
No local de trabalho (por exemplo, campos, mercado, emprego, etc.)	8,6	32,9	46,9	11,6	100,0	7 537 381
Em locais públicos, por exemplo, centro comercial, igreja	3,7	26,6	65,4	4,3	100,0	7 537 381
Ao recolher lenha	14,7	19,3	25,2	40,9	100,0	7 537 381
Ao buscar água	4,1	23,9	46,6	25,4	100,0	7 537 381
Sem acesso à electricidade						
Ao andar sozinho na sua área durante o dia	6,4	28,6	59,3	5,7	100,0	6 532 904
Ao andar sozinho na sua área à noite	33,3	33,0	26,8	6,9	100,0	6 532 904
Ao estar sozinha em casa durante o dia	4,7	32,0	57,3	6,0	100,0	6 532 904
Ao estar sozinha em casa à noite	27,5	34,0	32,0	6,5	100,0	6 532 904
À espera, ou nos transportes públicos (na sua área)	6,2	30,2	34,3	29,3	100,0	6 532 904
No local de trabalho (por exemplo, campos, mercado, emprego, etc.)	7,2	37,3	45,6	9,8	100,0	6 532 904
Em locais públicos, por exemplo, centro comercial, igreja	3,5	28,9	62,7	4,9	100,0	6 532 904
Ao recolher lenha	22,6	36,4	32,8	8,2	100,0	6 532 904
Ao buscar água	6,3	36,0	51,2	6,5	100,0	6 532 904

O quadro 9.8 apresenta a distribuição percentual sobre a segurança percebida em várias situações, segundo o acesso à electricidade.

A percepção sobre segurança de forma geral não mudou significativamente de hoje e há 5 anos, tanto para pessoas com acesso assim como sem acesso à electricidade.

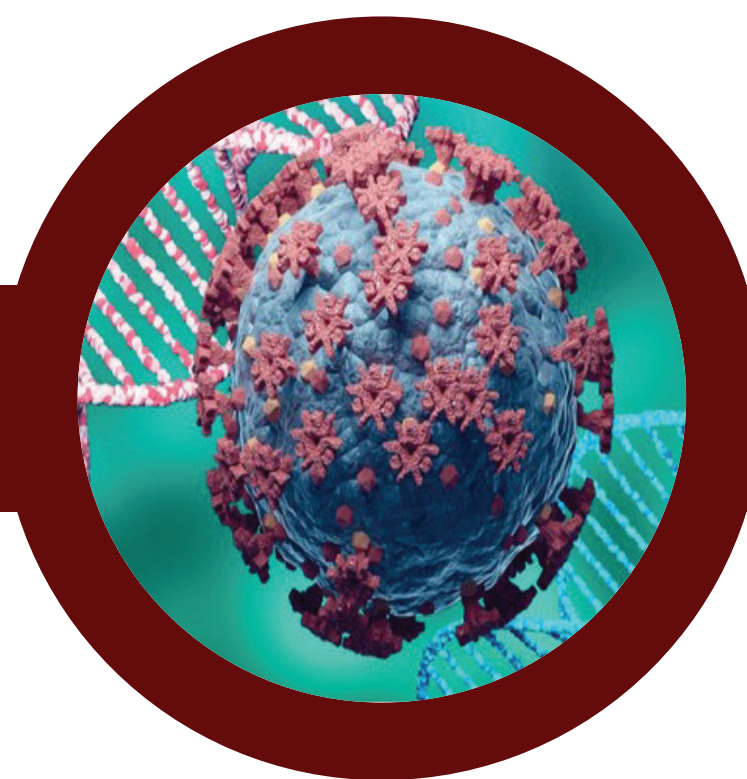
Analisando o quadro na vertente de acesso à electricidade, 67,0%, 69,0% e 67,0% das pessoas sentem-se completamente seguras ao andarem sozinhas na sua área durante o dia,

estarem sozinhas em casa durante o dia e em locais públicos respectivamente 40,6% das pessoas não se sente seguras ao andarem sozinhas durante a noite.

Relativamente as pessoas sem acesso a corrente, destaca-se que 65,9%, 62,5% e 64,1% das pessoas sentem-se completamente seguras ao andarem sozinhas na sua área durante o dia, estarem sozinhas em casa durante o dia e em locais públicos respectivamente, 39,0% sente-se razoavelmente segura em seus locais de trabalho e 30,2% não se sente segura estando em casa de noite, quadro 9.8.

Quadro 9.8 Distribuição percentual de população sobre mudança na experiência de segurança em diferentes situações, segundo acesso à electricidade. Moçambique, 2022

Situações/locais	Atualmente					5 anos atrás					N
	Não é seguro	Razoavelmente seguro	Completamente seguro	Não aplicável	Total	Não é seguro	Razoavelmente seguro	Completamente seguro	Não aplicável	Total	
Com acesso à electricidade											
Ao andar sozinho na sua área durante o dia	6,3	26,5	67,0	0,1	100,0	7,3	26,2	59,3	7,3	100,0	14 413 479
Ao andar sozinho na sua área à noite	40,6	34,5	23,3	1,7	100,0	36,5	33,4	22,0	8,1	100,0	14 413 479
Ao estar sozinha em casa durante o dia	5,6	25,3	69,0	0,2	100,0	6,3	26,5	60,1	7,1	100,0	14 413 479
Ao estar sozinha em casa à noite	28,2	36,9	34,8	0,2	100,0	25,5	34,1	33,3	7,2	100,0	14 413 479
À espera, ou nos transportes públicos (na sua área)	10,5	34,2	42,0	13,2	100,0	10,4	32,6	39,7	17,2	100,0	14 413 479
No local de trabalho (por exemplo, campos, mercado, emprego, etc.)	8,8	34,9	47,4	8,9	100,0	8,4	33,1	46,7	11,8	100,0	14 413 479
Em locais públicos, por exemplo, centro comercial, igreja	4,0	28,2	67,0	0,8	100,0	3,6	27,1	65,1	4,2	100,0	14 413 479
Ao recolher lenha	14,3	19,8	26,0	39,9	100,0	14,2	19,9	25,4	40,4	100,0	14 413 479
Ao abuscar água	4,0	23,6	49,2	23,2	100,0	4,3	24,3	46,6	24,8	100,0	14 413 479
Sem acesso à electricidade											
Ao andar sozinho na sua área durante o dia	5,5	28,5	65,9	0,1	100,0	6,1	28,9	59,2	5,8	100,0	12 401 801
Ao andar sozinho na sua área à noite	36,4	33,5	28,8	1,3	100,0	32,9	32,9	27,3	6,9	100,0	12 401 801
Ao estar sozinha em casa durante o dia	3,5	33,9	62,5	0,1	100,0	4,3	32,2	57,4	6,0	100,0	12 401 801
Ao estar sozinha em casa à noite	30,2	34,6	34,8	0,5	100,0	27,0	34,4	32,3	6,3	100,0	12 401 801
À espera, ou nos transportes públicos (na sua área)	5,4	32,5	36,1	26,0	100,0	5,8	30,5	34,3	29,4	100,0	12 401 801
No local de trabalho (por exemplo, campos, mercado, emprego, etc.)	7,8	39,0	47,2	6,1	100,0	6,9	37,5	45,6	10,0	100,0	12 401 801
Em locais públicos, por exemplo, centro comercial, igreja	3,7	31,1	64,1	1,0	100,0	3,3	28,9	62,8	4,9	100,0	12 401 801
Ao recolher lenha	23,4	37,1	34,1	5,4	100,0	22,0	36,6	33,1	8,3	100,0	12 401 801
Ao abuscar água	5,9	36,7	54,7	2,7	100,0	6,2	35,9	51,5	6,3	100,0	12 401 801



CAPÍTULO 10

10. IMPACTO DA PANDEMIA DA COVID-19

A eclosão da pandemia da COVID-19 provocou uma crise humanitária sem precedentes, que se fez sentir tanto na esfera social como económica de todas as nações do mundo. O capítulo 10 aborda o impacto desta pandemia nos meios de subsistência e renda dos AF, o que permite comparar a situação antes e durante a pandemia.

10.1. Mudanças de ocupação e realização de trabalho público durante a pandemia da COVID-19

Os resultados indicam que, durante a pandemia da COVID-19, 94,4% de AF não mudou sua ocupação principal.

Antes do início da pandemia, 96,3% de AF não realizou qualquer trabalho público.

Há um comportamento similar por sexo, área de residência, nível de escolaridade mais alto concluído e posição no processo laboral do chefe de AF, quadro 10.1. Isto quer dizer que a COVID-19 não teve grande impacto na posição laboral do chefe do agregado familiar.

Quadro 10.1 Distribuição percentual dos agregados familiares por mudanças de ocupação e execução de trabalho público na pandemia global, segundo características seleccionadas. Moçambique, 2022

Características Seleccionadas	Ocupação principal durante a pandemia		Realização do trabalho público, antes do início da pandemia		N
	Mudou	Não mudou	Realizou	Não realizou	
Nacional	5,6	94,4	3,7	96,3	6 833 550
Sexo do chefe do AF					
Homem	5,8	94,2	4,1	95,9	4 788 131
Mulher	4,9	95,1	2,8	97,2	2 045 420
Área de residência					
Urbana	9,6	90,4	5,1	94,9	2 220 320
Rural	3,6	96,4	3,0	97,0	4 613 231
Nível de escolaridade mais alto concluído					
Nenhum	2,9	97,1	2,5	97,5	890 998
Primário	6,4	93,6	2,6	97,4	3 981 685
Básico	8,3	91,7	4,6	95,4	836 830
Médio	7,8	92,2	11,3	88,7	826 199
Superior	6,2	93,8	15,9	84,1	297 838
Posição no processo laboral					
Conta própria/ Empregador na agricultura/ pescas	3,9	96,1	2,1	97,9	3 737 000
Conta própria/ Empregador em actividades não agrícolas	7,8	92,2	2,8	97,2	1 216 964
Funcionário público ou de empresas públicas	4,4	95,6	17,8	82,2	423 287
Trabalhador no sector privado	10,4	89,6	4,2	95,8	765 315
Outra	5,9	94,1	4,5	95,5	690 984

10.2. Mudanças de renda no sector agrário e empresarial durante a pandemia

De acordo com as percepções dos chefes de AF relativamente ao impacto da pandemia na renda, 26,2% dos AF do sector da agricultura familiar, pecuária ou pesca diminuiu a renda face a 5,9% do sector não agrário.

Segundo sexo, há ligeiramente mais AF chefiados por mulheres (28,4%) do que chefiados por homens (25,3%) que reduziram a renda no sector agrário, não havendo grande diferença no sector não agrícola.

Por área de residência, a rural foi a mais afectada com 31,2% comparativamente a área urbana 16,0% no sector agrário.

Por nível de escolaridade concluído, os AF cujo chefe não tem algum nível escolar (31,0%) e os que tem nível primário (29,4%) apresentam maior percentagem de redução na renda no sector agrário.

Relativamente a posição do processo laboral, os trabalhadores por conta própria no sector agrário (33,3%) e no sector não agrícola (27,9%) declararam terem reduzido consideravelmente a renda no sector agrário, quadro 10.2.

Quadro 10.2 Distribuição percentual dos agregados familiares por percepção de mudanças da renda nas actividades no sector agrário e empresarial durante a pandemia global, segundo características seleccionadas. Moçambique, 2022

Características Seleccionadas	Renda no sector de agricultura, produção animal, silvicultura, caça e pescas					Renda no sector empresarial não agrícola					N
	Não aplicável	Aumentou	Manteve	Diminuiu	Total	Não aplicável	Aumentou	Manteve	Diminuiu	Total	
Nacional	26,2	16,0	31,5	26,2	100,0	81,1	4,3	8,7	5,9	100,0	6 833 550
Sexo do chefe do AF											
Homem	26,0	18,3	30,4	25,3	100,0	79,4	5,2	9,2	6,3	100,0	4 788 130
Mulher	26,8	10,6	34,1	28,4	100,1	85,2	2,1	7,7	5,2	100,0	2 043 578
Área de residência											
Urbana	57,2	7,8	19,0	16,0	100,0	80,5	3,1	8,4	8,0	100,0	2 220 319
Rural	11,3	19,9	37,6	31,2	100,0	81,3	4,9	8,9	5,0	100,0	4 613 231
Nível de escolaridade mais alto concluído											
Nenhum	14,3	22,1	32,6	31,0	100,0	77,3	6,4	10,0	6,3	100,0	890 998
Primário	19,9	17,6	33,1	29,4	100,0	79,5	4,7	9,8	6,0	100,0	3 981 685
Básico	43,8	13,6	24,8	17,8	100,0	81,0	4,5	7,8	6,7	100,0	836 830
Médio	59,8	8,5	17,8	13,9	100,0	78,1	5,0	7,2	9,6	100,0	826 199
Superior	72,7	6,7	11,0	9,6	100,0	79,3	3,3	7,5	9,9	100,0	297 838
Posição no processo laboral											
Conta própria/ Empregador na agricultura/ pescas	3,9	21,8	41,0	33,3	100,0	82,8	3,4	9,1	4,7	100,0	3 737 000
Conta própria/ Empregador em actividades não agrícolas	31,0	12,0	29,1	27,9	100,0	70,7	8,5	12,3	8,4	100,0	1 216 964
Funcionário público ou de empresas públicas	65,4	6,7	15,9	11,9	100,0	85,5	3,6	6,8	4,2	100,0	423 287
Trabalhador no sector privado	71,5	6,6	12,3	9,6	100,0	84,7	1,9	4,8	8,6	100,0	765 315
Outra	64,4	7,9	15,7	12,0	100,0	83,1	4,6	6,1	6,2	100,0	690 984

Continua

Continuação

Características Seleccionadas	Renda no sector empresarial não agrícola					N
	Não aplicável	Aumentou	Manteve	Diminuiu	Total	
Nacional	81,1	4,3	8,7	5,9	100,0	6 833 550
Sexo do chefe do AF						
Homem	79,4	5,2	9,2	6,3	100,0	4 788 130
Mulher	85,2	2,1	7,7	5,2	100,0	2 043 578
Área de residência						
Urbana	80,5	3,1	8,4	8,0	100,0	2 220 319
Rural	81,3	4,9	8,9	5,0	100,0	4 613 231
Nível de escolaridade mais alto concluído						
Nenhum	77,3	6,4	10,0	6,3	100,0	646 493
Primário	79,5	4,7	9,8	6,0	100,0	2 889 042
Básico	81,0	4,5	7,8	6,7	100,0	607 189
Médio	78,1	5,0	7,2	9,6	100,0	599 476
Superior	79,3	3,3	7,5	9,9	100,0	216 106
Posição no processo laboral						
Conta própria/ Empregador na agricultura/ pescas	82,8	3,4	9,1	4,7	100,0	3 737 000
Conta própria/ Empregador em actividades não agrícolas	70,7	8,5	12,3	8,4	100,0	1 216 964
Funcionário público ou de empresas públicas	85,5	3,6	6,8	4,2	100,0	423 287
Trabalhador no sector privado	84,7	1,9	4,8	8,6	100,0	765 315
Outra	83,1	4,6	6,1	6,2	100,0	690 984

10.3. Mudança nos padrões de renda, consumo e activos durante a pandemia

A nível nacional, o impacto da pandemia de acordo com as percepções dos chefes de AF, 30,8% consideram que diminuiu a sua renda, 17,0% diminuiu o consumo e 4,1% vendeu activos.

Segundo sexo, há mais AF chefiados por mulheres que reduziram a renda (34,1%) e o consumo (18,1%) do que chefiados por

homens. Entretanto, os AF chefiados por homens registaram maior percentagem de venda de activos.

Segundo área de residência, a urbana tem mais AF que sentem que diminuiu a renda e o consumo do que a área rural.

Quanto à posição laboral, os trabalhadores por conta própria e trabalhadores do sector privado registaram maior percentagem dos chefes de AF que diminuiu a renda e o consumo, quadro 10.3.

Quadro 10.3 Distribuição percentual dos agregados familiares por percepção da alteração nos padrões de renda, consumo e venda de activos durante a pandemia, segundo características seleccionadas. Moçambique, 2022

Características Seleccionadas	Renda				Consumo				Venda de activos	N
	Aumentou	Manteve	Diminuiu	Total	Aumentou	Manteve	Diminuiu	Total		
Nacional	16,8	52,4	30,8	100,0	19,4	63,5	17,0	100,0	4,1	6 833 550
Sexo do chefe do AF										
Homem	18,9	51,7	29,4	100,0	21,2	62,2	16,6	100,0	4,6	4 788 131
Mulher	11,9	54,0	34,1	100,0	15,3	66,6	18,1	100,0	2,8	2 045 420
Área de residência										
Urbana	14,2	50,2	35,5	100,0	24,9	55,6	19,5	100,0	6,3	2 220 319
Rural	18,0	53,5	28,5	100,0	16,8	67,3	15,9	100,0	3,0	4 613 231
Nível de escolaridade mais alto concluído										
Nenhum	18,5	52,2	29,3	100,0	14,1	73,2	12,7	100,0	4,0	890 998
Primário	15,7	52,6	31,8	100,0	17,3	64,0	18,6	100,0	3,4	3 981 685
Básico	18,3	48,2	33,5	100,0	23,3	59,1	17,7	100,0	6,4	836 830
Médio	20,6	50,4	29,0	100,0	28,2	52,8	19,1	100,0	6,6	826 199
Superior	20,5	57,1	22,4	100,0	35,1	56,7	8,1	100,0	4,8	297 838
Posição no processo laboral										
Conta própria/ Empregador na agricultura/ pescas	16,2	55,0	28,8	100,0	15,5	68,4	16,1	100,0	2,9	3 737 000
Conta própria/ Empregador em actividades não agrícolas	17,6	48,5	33,9	100,0	18,8	64,0	17,1	100,0	5,4	1 216 964
Funcionário público ou de empresas públicas	25,4	57,6	17,0	100,0	32,8	58,0	9,2	100,0	4,6	423 287
Trabalhador no sector privado	12,0	46,4	41,7	100,0	28,7	49,6	21,7	100,0	6,6	765 315
Outra	18,6	48,6	32,8	100,0	23,7	54,9	21,4	100,0	4,9	690 984

11. GLOSSÁRIO

ACTIVIDADE ECONÓMICA PRINCIPAL Actividade que representa a maior importância no conjunto das actividades exercidas por uma unidade de observação estatística.

ACTIVIDADE ECONÓMICA Resultado da combinação dos factores produtivos (mão de obra, matérias primas, equipamento, etc.) com vista à produção de bens e serviços.

AGREGADO FAMILIAR Conjunto de pessoas que residem no mesmo alojamento, tenham ou não relações de parentesco, podendo ocupar a totalidade ou parte do alojamento e cujas despesas para a satisfação das necessidades essenciais são suportadas parcial ou totalmente em conjunto.

ALOJAMENTO COLECTIVO Alojamento onde vivem, temporária ou permanentemente um grupo numeroso de pessoas ou mais do que uma família.

AMOSTRA Parte da população seleccionada a fim de efectuar inferências estatísticas, ou seja é um subconjunto de uma População ou Universo.

AMOSTRA PROBABILÍSTICA Amostra de unidades, seleccionadas segundo um desenho de amostragem onde cada unidade tem uma probabilidade de selecção conhecida e não nula.

ÁREA DE ENUMERAÇÃO (AE) Espaço geográfico (urbana ou rural) bem delimitado.

AUTO FINANCIAMENTO Importâncias correspondentes aos fundos criados e arrecadados pela unidade estatística de observação resultantes de todas as suas actividades. Trata-se essencialmente de resultados não distribuídos e contabilizados nas contas de resultados transitados, e de reservas com saldo positivo, assim como as variações positivas dos saldos das contas de provisões e de amortizações.

AUTOCONSUMO FAMILIAR Bens e serviços produzidos ou obtidos directamente da natureza por agregados familiares e com o objectivo de serem consumidos pelo próprio agregado. A sua valorização faz-se pelo preço que o agregado teria de pagar para os adquirir, ou seja, a preços de mercado.

BAGAÇO é o resíduo sólido resultante do processo de compressão para a retirada do sumo de um fruto, vegetal ou outra substância.

CARVÃO MINERAL é uma rocha sedimentar combustível, de cor preta ou marrom, que ocorre em estratos chamados camadas de carvão.

CHEFE DO AGREGADO FAMILIAR Pessoa responsável pelo agregado familiar ou aquela que para efeitos de inquérito ou recenseamento é indicada/reconhecida como tal pelos restantes membros.

CONSUMO DOMÉSTICO consumo relativo a casa de habitação, arrecadações ou garagens de uso particular localizadas em anexos ou dependência de casa de habitação, ainda que medidos por contador próprio.

DEMOGRAFIA Estudo do tamanho, distribuição territorial e da composição da população, das mudanças das componentes demográficas e dos factores que influenciam essas mudanças.

DESEMPREGADO Indivíduo, com uma idade mínima especificada que, no período de referência, se encontrava simultaneamente nas situações seguintes: a) Não tem trabalho remunerado nem qualquer outro; b) Está disponível para trabalhar num trabalho remunerado ou não; c) Tenha procurado um trabalho, isto é, tenha feito diligências ao longo de um período especificado para encontrar um emprego remunerado ou não.

EMPREGADO Indivíduo, com idade mínima especificada que, no período de referência, se encontrava numa das seguintes situações: a) Tinha efectuado trabalho de pelo menos uma hora, mediante o pagamento de uma remuneração ou com vista a um benefício ou ganho familiar em dinheiro ou em géneros; b) Tinha um emprego, não estava ao serviço, mas tinha uma ligação formal com o seu emprego; c) Tinha uma empresa mas não estava temporariamente ao trabalho por uma razão específica; d) estava em situação de pré – reforma mas encontrava-se a trabalhar no período de referência.

EMPREGO Conjunto de funções e tarefas que desempenha um indivíduo no seu local de trabalho independentemente do ramo de actividade económica onde o trabalho se realiza e das relações que estabelece com os demais agentes produtivos e sociais, determinados pela posição no processo laboral.

EMPRESA Entidade (correspondendo a uma única unidade jurídica ou ao mais pequeno agrupamento de unidades jurídicas ou institucionais) dotada de autonomia de organização e de decisão dos recursos às suas actividades de produção, exercendo uma ou várias actividades num ou vários locais.

ENERGIA Capacidade de realizar trabalho.

ENERGIA ELÉTRICA/ELECTRICIDADE energia produzida por centrais hidroeléctricas, geotérmicas, nucleares e térmicas convencionais (excluindo-se a energia produzida por estações de bombagem), medida pelo poder calorífico de 3,6 TJ/GWh.

ENERGIA FACTURADA total de energia vendida em baixa tensão, média tensão e alta tensão, incluindo a exportação.

ENERGIA TOTAL somatório da energia adquirida a nível nacional, energia produzida e a energia importada de outros produtores a nível de África Austral.

ESTADO CIVIL Situação jurídica da pessoa composta pelo conjunto de qualidades definidoras do seu estado pessoal, face às relações familiares que constam do registo civil, ou seja, situação do indivíduo de acordo com as leis, usos e costumes, face ao casamento ou vivência marital.

FINANCIAMENTO Conjunto de meios de que se vale o sector público para cobrir o défice orçamentário. As maneiras mais usuais de fazê-lo são: emissão de moeda, emissão de títulos da dívida pública e contratação de empréstimos de longo prazo.

EXPORTAÇÃO DE ENERGIA quantidade de produtos energéticos vendidos a um país estrangeiro, incluindo as ramas de petróleo para tratamento a feito.

GÁS NATURAL é uma mistura de derivados de combustíveis fósseis, formado quando camadas de animais soterrados ficam submetidos a intenso calor e pressão ao longo de milhares de anos, ou da biomassa quando está em decomposição.

GASÓLEO é um óleo derivado da destilação do petróleo bruto usado como combustível nos motores a diesel/gasóleo, constituído basicamente por hidrocarbonetos.

HIDROCARBONETOS são compostos orgânicos formados unicamente por carbono e hidrogénio unidos tetraedricamente por ligação covalente.

INQUÉRITO POR AMOSTRAGEM Operação estatística na qual só uma parte da população é observada, com recurso a um método de amostragem.

MÃO-DE-OBRA É o conjunto de indivíduos em idade economicamente activa no período de referência. Para efeitos do CAP considera-se de 10 a 70 anos de idade (por definição, em Moçambique é de 15 a 70 anos).

MEMBRO DO AGREGADO FAMILIAR Todo o indivíduo que cumpra principalmente, as seguintes condições: pessoa habitualmente residente no alojamento e presente no período de observação; indivíduo temporariamente ausente, desde que faça despesas a cargo do mesmo e/ ou contribua para o orçamento comum e que não esteja presente por um período superior ao período previamente definido.

NÚMERO DE CONSUMIDORES total de pessoas singulares ou colectivas, existentes no final do período, que utilizaram ou compraram Energia Eléctrica num local definido e na base de um contrato válido.

OPERAÇÃO ESTATÍSTICA Actividade estatística, enquadrada numa metodologia estatística pré-definida, englobando a recolha, tratamento, apuramento, análise, estudo e difusão de dados respeitantes a características de uma população.

PERÍODO DE REFERÊNCIA Período de tempo a que a informação se refere. Pode ser pontual (um dia específico) ou um intervalo de tempo (p. ex. mês, ano fiscal, ano de calendário).

PETRÓLEO BRUTO é o petróleo mineral bruto, asfalto, ozocerite e todos os tipos de hidrocarbonetos e betumes, quer no estado sólido ou líquido, no seu estado natural ou obtidos do gás natural por condensação ou extracção, exceptuando-se o carvão ou qualquer substância susceptível de ser extraída do carvão.

PETRÓLEO é o petróleo bruto, gás natural ou qualquer hidrocarboneto ou mistura de hidrocarbonetos, no estado sólido, líquido ou gasoso, produzidos ou susceptíveis de serem produzidos a partir do petróleo bruto, gás natural, argilas ou areias betuminosas, incluindo o condensado de gás natural.

PONDERADOR Importância relativa de cada tipo de despesa, no total das despesas das famílias em percentagem.

POPULAÇÃO Conjunto de indivíduos ou pessoas que vivem num determinado país ou área geográfica dum país. O termo população pode também referir o conjunto de pessoas de domínios diversos da organização sócio-económica do país (população escolar, população activa, etc.).

POPULAÇÃO ECONOMICAMENTE ACTIVA (PEA) Pessoas com 15 anos ou mais anos de idade que no período de referência encontravam-se na situação de população ocupada (trabalhavam ou tinham emprego) ou na situação de população desocupada.

POPULAÇÃO NÃO ECONOMICAMENTE ACTIVA (PNEA) Pessoas com 15 e mais anos que não realizaram qualquer actividade económica na semana de referência (não trabalharam e nem tinham emprego), e não procuraram fazê-lo nos dois meses anteriores à semana de referência.

PRODUÇÃO Actividade levada a cabo por uma unidade em que o trabalho e o capital são utilizados para transformar bens e serviços intermédios para produzir outros bens e serviços. Existem vários modos de produção tanto modernos como os tradicionais e têm diferentes formas de organização que variam de empresas, individuais, comunitários, cooperativos e nas mais variadas actividades quer sejam agrícolas, industriais, etc.

RAMO DE ACTIVIDADE Agrupamento de unidades de actividade económica ao nível local que exercem uma actividade económica idêntica ou similar. ou e um conjunto das Unidades de Actividades Económicas (UAE) locais inseridas numa mesma actividade tal como definida na Classificação das Actividades Económicas.

RELAÇÃO DE PARENTESCO Vínculo que une duas pessoas através de relações de consanguinidade, adopção, ou afinidade, cônjuges entre si e seus familiares, até o quarto grau.

TRABALHADOR FAMILIAR NÃO REMUNERADO Indivíduo que realiza actividades económicas no agregado familiar sem no entanto receber qualquer remuneração.

TRABALHADOR POR CONTA PRÓPRIA Compreende pessoas que ao exercer as suas actividades, fazem sem necessidade de emprego e cujo rendimento do seu trabalho reverte para si.

UNIDADE ESTATÍSTICA Elemento da população-alvo para a qual se pretende obter informação estatística.

VOLUME DE NEGÓCIOS Valor total da facturação, com exclusão do IVA, realizada pela unidade estatística de observação (estabelecimento ou unidade local) durante o período de referência, correspondente à venda de mercadorias, produtos acabados e intermédios, subprodutos, desperdícios, resíduos e refugos e à prestação de serviços a terceiros

AC - Corrente alternada. Corrente eléctrica que inverte a direcção periodicamente. Normalmente vem da rede eléctrica, geradores ou inversores

- Dispositivos projectados para uso de electricidade AC

Condições do ar (AC) - Dispositivo eléctrico usado para resfriar o ar

Capacidade de carga - Geralmente expresso como o produto de 20 horas multiplicado pela corrente que uma nova bateria pode fornecer consistentemente por 20 horas na temperatura de 200°C, enquanto permanece acima de uma tensão terminal especificada por célula. Medido em watt-hora (Wh) ou ampere-hora (Ahr). Por exemplo, uma bateria de 12 volts com capacidade de 100Ah permite o armazenamento de energia de aproximadamente 100 Ah x 12 V = 1.200 Wh ou 1,2 kWh. O Ah normalmente é impresso na bateria.

Bateria de pilha seca - Uma bateria de célula seca tem o eletrólito imobilizado como uma pasta, para que possa ser movido facilmente. Por exemplo, uma bateria de zinco-carbono

Bateria recarregável - Uma bateria eléctrica que pode ser usada e recarregada muitas vezes

Apagão - De repente, menos tensão do que o normal do fornecimento de energia eléctrica

Código para o condado - Um código numérico dado ao inquiridor pelo supervisor

Código de Estado - Um código numérico dado ao inquiridor pelo supervisor

Taxa de ligação - Taxa paga para que a família / serviço / empresa seja conectada a uma rede eléctrica eléctrica (nacional ou privada)

Rede local/Mini-rede - Conectado a uma rede eléctrica local de distribuição de electricidade envolvendo geração de electricidade em pequena escala

Rede eléctrica nacional - Conectado à rede eléctrica nacional de distribuição de energia eléctrica

Aquecedor eléctrico / caldeira - Tanque de armazenamento aquecido eletricamente para água

Chaleira eléctrica / bobina - Chaleira com aquecedor eléctrico de serpentina embutido / aquecedor eléctrico de serpentina para ser submerso em uma chaleira

Medidor eléctrico - Dispositivo que mede o consumo de electricidade (kWh)

Electricidade isolada ou oculta - Cabos eléctricos / fiação isolados versus fiação de metal exposto nua /desprotegida

Etanol - Composto químico, álcool simples (C₂H₅OH)

Rede eléctrica - Rede eléctrica de distribuição de energia eléctrica (cabos por postes ou no solo)

Habitação familiar - Unidade habitacional - apartamento, villa, etc.

Entrevistado doméstico - A pessoa escolhida pelos membros do agregado familiar para ser o principal inquirido durante a entrevista - normalmente o chefe do agregado familiar. Pelo menos 15 anos

Fiação interna - Cabos eléctricos dentro de casa / empresa etc.

Luzes / lâmpadas LED - Diodo emissor de luz

Redução de carga - Um blecaute contínuo / um desligamento de energia eléctrica intencionalmente projectado

Baixa / alta tensão - Tensão mais baixa / mais alta do que as flutuações normais

Fogão fabricado - Fogão produzido por indústria profissional

Modelo de fogão de cozinha - A marca / nome do tipo / características

Interrupção / Black-out - Perda / desligamento repentino e completo do fornecimento de energia eléctrica

Pico-hidro - Geração de energia hidroeléctrica abaixo de 5kW (unidade de produção em pequena escala)

Sistema solar doméstico - Sistema autónomo de fornecimento de energia eléctrica fotovoltaica para uma residência / residência

Produto de iluminação solar - Produtos para iluminação doméstica / de pequena escala com base na energia eléctrica solar - geralmente suficiente para algumas lâmpadas de LED

Sistema multi-luz solar - Produtos para iluminação doméstica / de média escala (muitas lâmpadas) e para outros dispositivos de consumo de electricidade (TV, etc.) com base na energia solar

Classificação de energia do painel solar - Eficiência (produção real em percentagem da capacidade total de produção de energia) de um painel solar.

Sistema solar térmico - Sistema para concentração de luz solar na produção de calor de alta temperatura necessário para gerar electricidade. Composto por um refletor / espelho e um receptor.



INSTITUTO NACIONAL DE ESTADÍSTICA